

Síntese do Boletim Geometereológica de A. Seixas Netto válido até às 23h18m do dia 18 de dezembro de 1970



Em nota distribuída à Imprensa o Comando Costeiro do Destacamento de Base Aérea de Florianópolis está solicitando o comparecimento na corporação dos militares reformados que percebem o auxílio invalidez.

SINTESE

ITAJAI

O Delegado de Polícia Federal para o Paraná e Santa Catarina, General Alcindo Pereira Gonçalves, inaugurou em Itajaí mais um posto da Polícia Federal na presença de outras autoridades, foi empossado o agente Benedito Stanislaw, que disse da importância do policiamento naquela área. A Sede foi sedida pelo IBDE.

BLUMENAU

Hoje, às 20,30 horas, no Teatro Carlos Gomes, será realizado o espetáculo de encerramento das atividades da Escola de Ballet daquela sociedade. O espetáculo terá a participação de todos os alunos e integrantes do Corpo de Baile do Teatro, que tem feito excursões com grande sucesso em várias cidades do Estado de Santa Catarina, tendo inclusive se apresentado em Outubro último na capital do Paraná, num encontro de Escolas de Dança. Haverá dança clássica neo-clássica e moderna.

IBIRAMA

Com a presença dos Prefeitos Municipais de Presidente Getúlio e Ibirama, autoridades e mais de 300 líderes rurais do Alto Vale do Itajaí, realizou-se recentemente em Ibirama um encontro regional sobre juventude rural. Na ocasião o Padre Pedro Lima, do Colégio Dom Bosco de Rio do Sul, preferiu palestra para os líderes rurais, abordando a importância da juventude para o desenvolvimento no meio rural. Durante o conclave, os agricultores presentes participaram de grupos de estudo, procurando definir uma ação educativa no trabalho a ser desenvolvido com a juventude rural na região.

SÃO JOAQUIM

Mais de 50 mil mudas de frutíferas de clima temperado deverão ser plantadas no próximo ano, por 25 agricultores do Município de São Joaquim. A estimativa é do Escritório local da ACARESC, que no corrente ano orientou a implantação dos primeiros pomares de maçãs, num total de 12.300 mudas. Os recursos serão liberados pelo Banco do Brasil.

EMPRESA EDITORA O ESTADO LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalém Comelli / SUPERINTENDENTE: Márcio Medeiros Filho / EDITOR: Luiz Henrique Tancredo / GERENTE: Osmar Antônio Schindwein / SUBGERENTE: Divino Mariot / REDATORES: Sérgio da Costa Ramos, Antônio Kowalki Sobrinho, Sérgio Lopes, Mauro Julio Amorim e Pedro Paulo Machado / REPORTERES: Wilson Libório de Medeiros e José Carlos Soares / SUCURSAL DE BLUMENAU: Rua XV de Novembro, 504 / REPRESENTANTES: A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11º andar — A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — São Paulo — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456 — 2º andar — Porto Alegre e Representação Paranaense de Veículos Publicitários Ltda. REPAVE — Rua Voluntários da Pátria, 475 — 12º andar — Curitiba.

Solicitada intervenção em 25 municípios



Presidente do TC, Conselheiro Nelson Abreu.

O Tribunal de Contas do Estado encaminhou expediente ao Governador Ivo Silveira solicitando a intervenção estadual em 5 municípios por não terem prestado as contas a que estão obrigados por disposição constitucional.

Os municípios atingidos pela representação do TC são os de Monte Castelo, Fraiburgo, Witmarsum, Tubarão, Caçador, Arróio Trinta, São Bartolomeu, Grão Para, Treze de Maio, Agrolândia, Galvão, Petrolândia, São Felice, Santa Cecília, São José do Cerrito, São Francisco do Sul, Governador Celso Ramos, São Ludgero, Palhoça, Curitibaano, Pinhalzinho, Maracá, Pôrto União, Lebon Régis e Concórdia.

Em nota oficial ontem divulgada o Tribunal de Contas afirma ter tomado a providência "dentro do seu propósito de cumprir, integralmente, todas as atribuições que lhe foram cometidas pela atual Constituição".

A medida do Tribunal de Contas alcançou ampla repercussão junto aos meios oficiais da Capital, estando prevista para amanhã a chegada a Florianópolis de grande parte dos prefeitos dos municípios atingidos.

Sabe-se que em alguns casos a falta da entrega das contas diz respeito à administrações passadas, tendo em vista que muitos dos prefeitos desses 25 municípios assumiram seus postos no início deste ano.

O Palácio do Governo ainda não se pronunciou a respeito da solicitação, devendo o Governador manifestar-se no decorrer dos próximos dias.

INPS demite 4 médicos e pune servidor (Última Página)

Dezembro bate recorde de acidentes (Página 9)

Desidratação fez ontem cinco vítimas (Última Página)

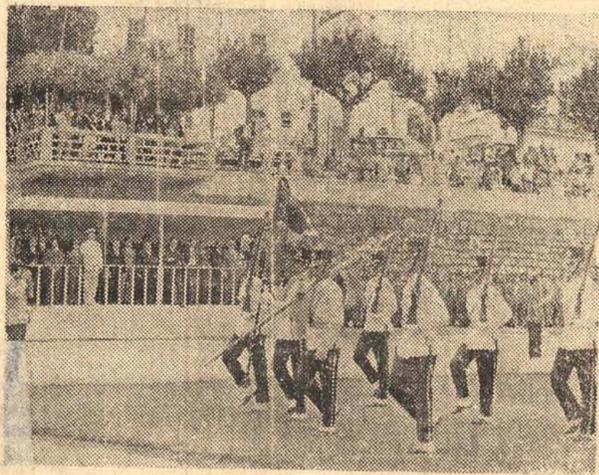
Sunab nega aumento a cinema

(Última Página)



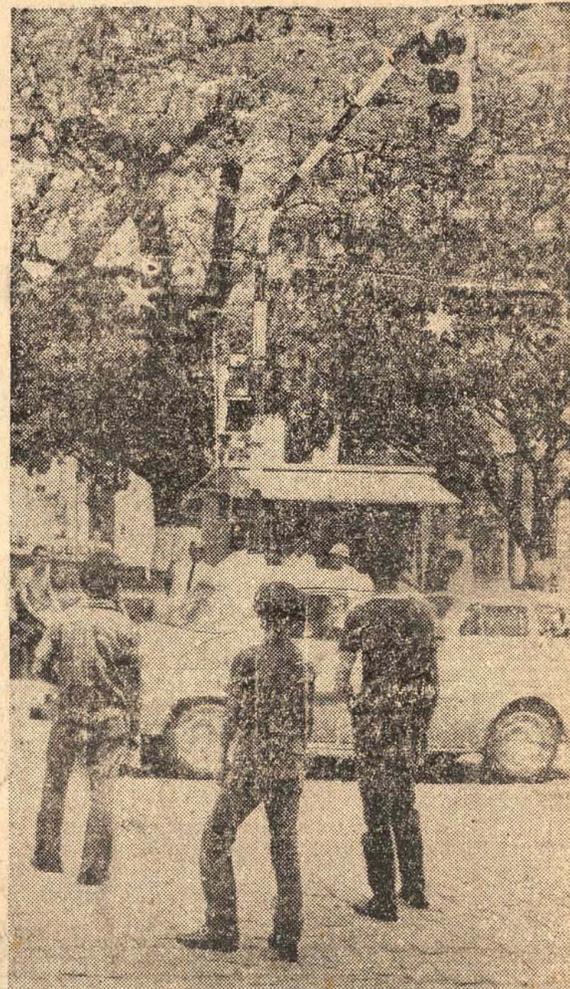
Filho de Marinheiro teve ontem seu Natal

No Galeras Clube, as senhoras dos oficiais da Marinha entregaram ontem aos filhos dos Marinheiros os presentes de um Natal mais feliz graças a campanha promovida em favor das crianças. Ontem o fruto da meritória campanha teve o seu desfecho feliz. As senhoras cumpriram sua missão filantrópica. As crianças ficaram mais alegres.



PM entrega espadas aos aspirantes

Em ato que contou com a presença do Governador Ivo Silveira, e das autoridades civis e militares, os novos aspirantes a oficiais e do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais receberam os seus diplomas e espadas. Foi parainfo da turma de 1970 o Coronel Marcelo Baidreira Maia, que transmitiu aos formandos uma mensagem do futuro Governador, engenheiro Colombo Salles, asseverando que o objetivo de seu plano de governo é fazer mais próspero o Estado. (Última página).



Sinaleira dá proteção aos pedestres

O Detran instalou para a segurança dos pedestres semáforos que asseguram a travessia nas faixas marcadas pelas pequenas tatarugas. Nessas faixas de segurança, situadas na Praça XV, os pedestres podem transitar sem maiores preocupações, aguardando apenas o sinal verde que libertará a passagem.



Ivo Silveira é benemérito do Clube Doze

O Clube Doze de Agosto reabriu solenemente a sua sede social, agora totalmente construída. Um jantar comemorativo reuniu na quinta-feira as autoridades municipais e estaduais, velhos associados e beneméritos. O Clube recebeu o Governador Ivo Silveira e o Presidente do Conselho Deliberativo, Milton Leite da Costa, entregou-lhe o título de Sócio Benemérito. (Página 3 e Caderno 2).

Festival de poesia abre inscrições

O Diretório Central dos Estudantes, em nota distribuída à imprensa, está comunicando aos universitários interessados de todo o Estado de Santa Catarina, que as inscrições para o Primeiro Festival Catarinense da Poesia Universitária, já estão abertas na sede daquela entidade.

Maiores informações poderão ser obtidas na sede do Diretório Central dos Estudantes, à rua Alvaro de Carvalho, nº 38-A.

Abono foi aprovado na sexta-feira

A Câmara Municipal aprovou, na reunião de sexta-feira, por unanimidade, o projeto de lei do Prefeito Ary Oliveira, que concede abono de Natal aos funcionários públicos municipais.

A Lei, aprovada pelo Legislativo Municipal, deverá ser sancionada nos primeiros dias da próxima semana, a fim de que o pagamento do abono possa ser realizado antes das festas de Natal.

Aconteceu, sim...

por Walter Langa
N. 661

Dizem que o hábito de atirar arroz nos noivos depois da cerimônia do casamento, teve a sua origem na China, em tempo remotíssimo. Um poderoso mandarim, por vontade, para dar prova de sua riqueza, fez que o casamento de sua filha fosse realizado sob uma chuva de arroz. Muito tempo depois o costume passou para os outros continentes e países, sob a forma simbólica que conhecemos.

Uma senhora de Miami, Canadá, resolveu enviar aos seus parentes na Europa doces de pascoa. Fez nove "cucas", mas notou depois que havia perdido a sua aliança, que devia estar em um deles. Não querendo desmanchar os doces, verdadeiras obras de arte, falou com um médico amigo que descobriu o anel na cuca n. 6, por meio de um detector de metais.

Será uma definição dos fumentes? Não acredito, porque também fumo. O cigarro e uma nuvem de papel de fumo picadinho, tendo uma brasa me uma das extremidades e um "idiota" na outra.

O Marechal russo Suwarow gostava de fazer perguntas tais aos seus subalternos, que os deixava embaraçados. Numa noite de frio excessivo, tão comum na Rússia, aproximou-se de um guarda e perguntou: "Quantas estrelas tem no céu?" O soldado peraltado, compreendendo a

intenção do Marechal, respondeu: "Um momento, Sr. Comandante, vou contá-las". E começou: um, dois, três, etc. Quando chegou ao número cem, o marechal que já estava tremendo de frio, desapareceu, tendo antes se informado do nome do guarda. No dia seguinte este foi promovido ao posto de tenente.

Num jornal de Chicago lê-se o seguinte anúncio: "Procura uma esposa compreensiva. Sou jovem, inteligente e trabalhador, mas, em virtude de um infeliz negócio, fiquei financeiramente K. O., agora desejo encontrar novamente O. K., com o casamento com uma mulher rica".

Um outro anúncio interessante está no jornal "New York Times". É o seguinte: "Tom, volta para casa, vendi o piano. Tua Mary".

Dois irmãos gêmeos, já meio idosos, vivem juntos em um palacete. Eles têm um criado em comum, que os acorda todas as manhãs. Este, certo dia, entrou no quarto de um, às sete horas, acordou-o, abriu a janela, entregou-lhe um chicara de café e disse: "Velho idiota, toma o café mas não suja o lençol". Recebeu a seguinte resposta: "Prezado amigo, primeiro, a hora de me chamar é às oito; segundo: sabes que eu não gosto que abram a janela; terceiro: sabes que não tomo café de manhã e sim chá e por último: o surdo não sou eu, é meu irmão".

O Rei Frederico, o Grande, foi

"grande" até na morte! Estava moribundo, cercado dos seus familiares, quando se produziu um a reação favorável que fez com que se esperasse uma cura. Ao lado dos médicos se encontrava a seu filho, herdeiro do trono. Voltando-se para este, disse o monarca: "Perdô-me, querido, se te faço esperar tanto".

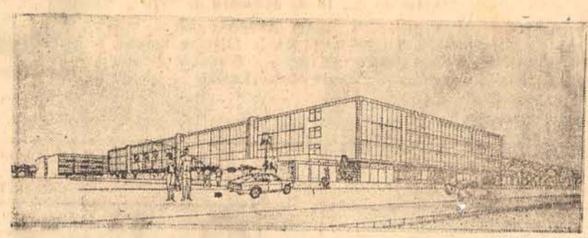
Na entrada para o Campo Estadual de Futebol de Boulogne, França, esta pendurada um grande saco de areia. Ao lado se encontra uma placa, com os seguintes dizeres: Amigos torcedores! Deixem os jogadores e juizes em paz. Quem ficar exaltado e irado durante a partida, poderá desafogar a sua fúria neste saco de areia!

Você sabia que o elefante leva muito tempo a se multiplicar? Primeiro: a fêmea fica vinte meses em estado de gravidez; segundo: apesar de sua idade a vida longa (o elefante vive 60 e 80 anos), não tem mais de 6 a 7 filhos.

Você sabia que uma abelha, em uma única hora, visita 700 flores?

Você sabia que a maior escada do mundo se encontra na China? Ela tem seis mil degraus e leva ao monte sagrado Taischman, que tem 1.540 metros de altura?

Uma firma funerária norte-americana oferece uma novidade: Caixões fúnebres de plástico. Ela afirma que se conservam debaixo da terra. E também os fabrica em cores. Quem é que quer?



CONJUNTO GUARANI

70 apartamentos para V. S. escolher, entre os quais 12 semi-duplex, desde o "MINI" com kitchenete ao "MAXI" de 2 banheiros sociais em côr, 3 amplos dormitórios, sala de estar, serviço e dependências completas para empregadas. Todos com vista para o mar. Todos com garagem para carros do maior porte. Acabamentos de primeira qualidade. Louça sanitária em côr, azulejos decorados até o teto, escadarias em mármore, esquadrias em alumínio e madeira de lei, tubulações em cobre, instalações de TV, telefone e de proteção contra incêndio.

Fachada com aplicação de azulejos decorados. 3 hall independentes decorados com esmerado bom gosto. Grande galeria interna com 12 mts. de largura por 100 mts. de comprimento, ligando a avenida Atlântica à Rua 3.604, pavimentada com "blockret" e com diversas lojas.

E MAIS:

— Construção adiantada — Pagamentos facilitados — Sem reajuste nem correção monetária — O prazo de entrega para outubro de 1971 e as vendas somente a partir de janeiro do próximo ano.

Coordenação geral do Arquiteto ARNALDO MENDES.

Incorporadores — COMENDADOR UMBERTO SCARPA E POTI-GUARA LEAL.

Informações — No local da obra ou à Trav. Oliveira Bello, 67 — 1º e 9º andar, em CURITIBA.

"EUROPA MARAVILHOSA-71" EXCURSÕES ABREU

39 dias — 10 países — avião a jato
bons hotéis — tudo incluído — amplo financiamento — guia falando português.

PORTUGAL — ESPANHA — FRANÇA — ITALIA — AUSTRIA — SUÍÇA — ALEMANHA — HOLANDA — BÉLGICA — INGLATERRA
Saídas: janeiro: 2-7-14-21 — fevereiro: 4-25 — março: 11-25
Inscrições:

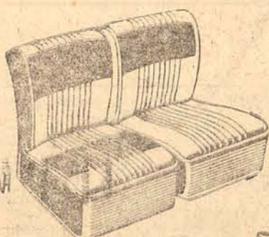
ILHATUR EMPRESA DE TURISMO LTDA.

rua trajano, 23 — 1º andar — fone 2355

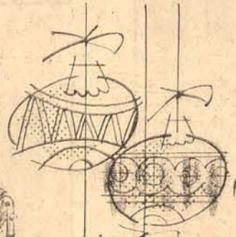
para "ÊLE" neste NATAL HERMES MACEDO tem o presente ideal!



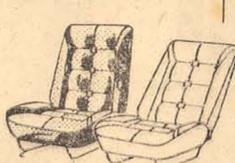
USE AS FACILIDADES DO CRÉDITO FEMININO HM



CAPAS PROCAR
De Cr\$ 172,00
Por Cr\$ 147,00
Ou apenas Cr\$ 13,90 mensais!

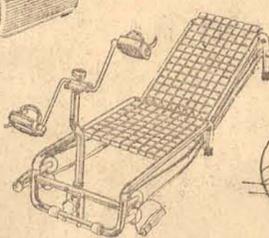


BANCOS RECLINÁVEIS
De Cr\$ 1.330,00
Por Cr\$ 1.137,00
Ou apenas Cr\$ 106,90 mensais!

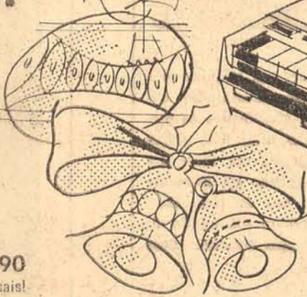
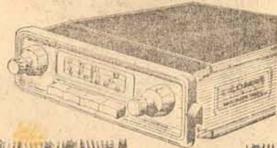


TOCA FITAS CROWN
De Cr\$ 570,00
Por Cr\$ 487,00
Ou apenas Cr\$ 45,90 mensais!

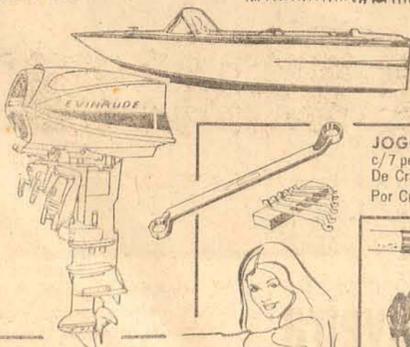
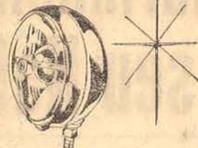
CICLOBEL TRAINER
De Cr\$ 440,00
Por Cr\$ 374,00
Ou apenas Cr\$ 34,60 mensais!



RÁDIOS ZILOMAG
De Cr\$ 312,00
Por Cr\$ 266,00
Ou apenas Cr\$ 24,90 mensais!

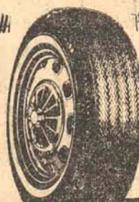


FARÓIS CIBIÉ SAFIR
De Cr\$ 63,50
Por Cr\$ 56,90
Ou apenas Cr\$ 10,60 mensais!



BARCOS CASSARINO equipados com MOTORES DE PÓPA EVINRUDE
Presentes para quem sabe aproveitar a vida!
Motores de Pópa de 2 a 125 HP.
Motores de Rabeta de 90 a 235 HP.

JOGO DE CHAVES MAYLE
c/ 7 peças - 8 a 22 mm.
De Cr\$ 13,46
Por Cr\$ 12,10



PNEUS P/VOLKS e DKW
A vista Cr\$ 58,40
Ou apenas Cr\$ 12,40 mensais!

COLOCAÇÃO GRÁTIS DE PNEUS, BATERIAS E ACESSÓRIOS NA PRÓPRIA LOJA, NA HORA!

Ampla estacionamento para maior facilidade nas suas compras!

Hermes Macedo S/A

39 LOJAS DO RIO GRANDE À GUANABARA

LOBO & DAUSSEN — CIA. LTDA.

COMERCIO DE AUTOMOVEIS E OFICINA

Rua Dr. Fúlvio Aducci, 952

VENDE — TPOCA — FINANÇIA — PONTO CERTO PARA BOM NEGOCIO

TEMOS PARA VENDA:

Volkswagen	ano 70
Simca Tufão	ano 64
D. K. W.	ano 63
Aérol	ano 63
Kombi	ano 61
Jeep	ano 51

JENDEIROBA AUTOMOVEIS

Financiamento até 24 ou 30 meses

Rua Almirante Lamego, 170 — Fone: 2952 — Florianópolis — S. C

Volkswagen	ano 68
Volkswagen	ano 65
Corcel (2 portas)	ano 70
Corcel (4 portas)	ano 69
DKW Belcar	ano 66
DKW Belcar	ano 67
DKW Vemag	ano 67
Simca	ano 64
Simca	ano 65
Simca	ano 66
Regente	ano 67
Espanada	ano 68
Espanada	ano 69
Chevrolet	ano 56
Chevrolet Chevy	ano 62
Chevrolet Opala	ano 69
Chevrolet Opala	ano 70
Aérol Willys	ano 66
Aérol Willys	ano 69
Kombi	ano 68
Ford F-100	ano 69
Lanchas à Turbina	ano 70

GALERIA AÇU AÇU

Em exposição permanente os melhores artistas barriga-verdes Artesanato, jóias, cerâmica Etc & etc & etc

Blumenau — 15 de Novembro, n. 1.176

Doze concede título de Sócio-benemérito a Ivo

Em meio a manifestação de simpatia e admiração, o Governador Ivo Silveira recebeu, na última quinta-feira, durante a realização de jantar festivo na sede social do Clube, o título de sócio-benemérito do Clube, "como uma demonstração de reconhecimento a quem soube ser, na hora precisa, amigo e colaborador emérito do Do-

A festividade, que contou com elevado número de associados, teve a prestigiada figura de projeção nos meios políticos, administrativos e militares, destacando-se a presença do Des. Marcílio Medeiros, Presidente do Tribunal de Justiça, Con-

tra Almirante Herick Marques Caminha, Comandante do 5º Distrito Naval, secretários de Estado, deputados estaduais e diversas outras personalidades.

O título foi entregue pelo sr. Milton Leite da Costa, Presidente do Conselho Deliberativo do Clube, tendo o jornalista Marcílio Medeiros Filho, orador oficial, feito o discurso, em nome do Clube e do seu Presidente, sr. Márcio Collaço.

Encerrando a solenidade, o Governador Ivo Silveira manifestou os seus agradecimentos e a solidariedade que vem recebendo no final do seu mandato.

Hoepcke faz hoje festa de Natal

Dirigentes e empregados da Empresa Carlos Hoepcke S/A estarão reunidos hoje num churrasco de confraternização a realizar-se nas dependências do Centro Esportivo do Sesc, em Cacupé.

Como convidado especial estará presente o Sr. Aderbal Ramos da Silva, sócio honorário do Grêmio Hoepcke, entidade promotora do encontro.

Capital terá seminário turístico

Em recente reunião realizada na Guanabara, com a participação do Engº Colombo Machado Salles, Governador eleito de Santa Catarina, sr. Joaquim Xavier da Silveira, presidente da Empresa Brasileira de Turismo e sr. Lázaro Bartolomeu, diretor do Departamento Autônomo de Turismo do Estado, ficou aprovada a realização, em Florianópolis, do 1º Seminário Turístico Rodoviário, por ocasião da inauguração da BR-101, no mês de março do próximo ano, contando com a colaboração de entidades oficiais e particulares, que compõem o Plano de Turismo Integrado dos 3 estados do sul.

Comissão vê concurso para os professores

Foi assinado pelo Governador do Estado, o decreto que faz compôr a Comissão Central do concurso para provimento dos cargos de professor do Ciclo Básico II e Ciclo Médio, do grupo educacional do Quadro Geral do Poder Executivo.

A Comissão terá a competência de elaborar o anteprojeto do regulamento do concurso, fixando datas para inscrição e exame, bem como fiscalizar a sua execução.

Por outro lado, Decreto Governamental recém-assinado estabelece que, face às disposições contidas no Plano Estadual de Educação, ficam sem efeito a partir de 31 do corrente, todos os atos de designação de professores do Ciclo Básico II

(Ginásio) e Ciclo Médio (Colegial), que percebem por aulas efetivamente ministradas, asseguradas aos professores que lecionaram durante o ano de 1960, as gratificações parciais ministradas, referentes aos meses de férias.

Até o dia 18 deste mês, todos os estabelecimentos da rede estadual, atingidos pelo decreto relacionarão as vagas existentes e não ocupadas por professores estáveis, lentes catedráticos, do Ciclo Básico II e Ciclo Médio, abrindo inscrições e fazendo a competente seleção, em obediência às normas já adotadas pela Secretaria de Educação e Cultura, em sua norma geral de ação de julho de 1969.

Ginásio coberto vai sair logo

Acaba de ser contratada pelo Plano de Metas do Governo, com firma especializada em serviços de engenharia e construções a elaboração do projeto do novo Ginásio Coberto de Florianópolis.

Segundo cláusulas do contrato firmado pelo PLAMEG, e pela firma de engenharia, o projeto tem prazo de 30 dias para sua conclusão, estando o custo dos trabalhos orçado em Cr\$ 44.000,00.

IEE forma hoje 600 ginásianos

Com Missa campal no estádio coberto da Federação Atlética Catarinense inicia-se às 18 horas de hoje as solenidades de formatura de 650 ginásianos do Instituto Estadual de Educação. A Turma Professor Januário Raimundo Serpa colará grau às 20 horas na FAC e às 23 horas promoverá o baile de formatura no Lira Tênis Clube.

Os formandos, que compõem 18 salas, prestam homenagem póstuma ao professor Rodolfo Eduardo Sullivan e homenageiam os professores Darcy Pacheco, Alvaro Fernando Luz e Walmor Bonifácio Senna. A turma tem como patrono o Dr. J. J. J. Tupy Barreto e como paranimfo a professora Carmem Cesar Gonzaga. Para falar em nome dos ginásianos foi escolhido o estudante Donizetti Victor Rodrigues.

NA LAGOA DA CONCILIAÇÃO

Restaurante e Lanchonete

AQUARIUS

Restaurante: a la carte — peixe, camarão, siris, ostra, carne, peixes, bebidas nacionais e estrangeiras.

Lanchonete: a la minuta — sorvetes, cigarros, bombons, salsinha, sucos, vitaminas, sanduiche, doces.

FINO AMBIENTE

BIQUINIS

Fabricamos os mais modernos biquinis em Cêrê Jersey Rendã, Algodão, etc...

Vendas por atacado e varejo. Rua Felipe Schmidt, Edifício Florêncio Costa, 13º andar, sala 1.309 (Comasa). M. K. R. Confeccões fabrica o melhor em roupas.

Comunicado

A Turismo Bradesco S. A. inaugurou sua agência de viagens à Pça. Pereira e Oliveira, 10, nesta Capital, para melhor servi-lo.



Turismo Bradesco S.A. — Administração e Serviços Embaratur, 8/SC Agências de Viagens — Cat. A.



Estaleiro Só S/A lança navio

Como parte das comemorações do III Congresso Nacional de Construção Naval, o ESTALEIRO SÓ S/A lançou o último navio da série de 5.100/7.400 TDW. Estiveram presentes ao ato o Governador do Estado, Ministro dos Transportes, Superintendente e Diretores dos Departamentos de Engenharia, Finanças Administração e Planejamento da SUNAMAM. E toda a Diretoria da LIBRA, empresa proprietária do navio.

O "liner", que recebeu o nome de NEIDE em homenagem à esposa de um dos diretores da LIBRA, foi batizado pela Sra. Maria Patrícia Pessoa de Abreu, filha do Ministro João Leirão de Abreu, Chefe da Casa Civil da Presidência da República.



Bom investidor "morde a isca"

E ganha muito dinheiro com isto. Sabe que o nosso mar territorial tem, agora, 200 milhas de largura. Um espaço enorme, de onde saem todos os dias milhões de cruzeiros para os seus cofres. Bom investidor sabe que a indústria da pesca permite o retorno de capital mais rápido do que qualquer outra atividade industrial. Aplica na Sudepe os 25% do imposto de renda da sua empresa. E mede o progresso da indústria pesqueira pelos dividendos que recebe muito antes do prazo determinado. Bom investidor sabe que negócio de peixe é peixada. Mas com muito dinheiro no bolso.

sudepe  superintendência do desenvolvimento da pesca

Política Econômica

Estamos presenciando, atualmente, o crescimento dos investimentos privados e dos investimentos públicos, possibilitando no Brasil melhores condições para o seu desenvolvimento econômico, ao mesmo tempo em que se registram contínuos decréscimos dos índices de inflação. Desta maneira, vemos que as possibilidades que se nos apresentam no setor industrial, ao contexto de uma economia clássica para um País nas condições do nosso, já são mais positivas que há alguns anos passados. Embora reconhecamos a necessidade de transformar nossas ambições de desenvolvimento em medidas mais ousadas tendo em vista as mudanças que se operam em todo o mundo e que mais ainda se revigorarão nos próximos decênios, achamos que a fase atual da economia brasileira, se esta dispuser ao necessário desdobramento, poderá firmar as bases para o verdadeiro processo de desenvolvimento que todos almejamos.

Ao que tudo indica, estamos colhendo os primeiros frutos de um esforço por parte do Governo, visando a recuperação econômica do País, consubstanciado em cinco pontos principais manter um eleva-

do nível de emprego e de utilização da capacidade instalada na economia; criar as condições para uma ampliação crescente do mercado à disposição das empresas, de forma a estimular o desenvolvimento econômico; manter a taxa de inflação dentro de limites toleráveis e em declínio constante; diminuir as disparidades individuais, geográficas e setoriais de renda; e manter as condições para o equilíbrio da balança de pagamento.

A expansão dos meios de pagamentos é um fenômeno que merece a maior preocupação, e tem sido acompanhada por uma elevação da renda real e pela restrição da taxa de juros, de forma que até agora não deve ter criado grandes tensões nacionais. O poder multiplicador do sistema bancário era perfeitamente previsível, quando da Resolução 79 do Banco Central e da sua retirada posterior. O problema da liquidez, felizmente está superado e mostra que a rede bancária não pode, expandir aplicações além de certos limites, sem criar problemas de caixa muito desagradáveis.

Por outro lado, os homens de empre-

sa, que com todo direito exigem um combate firme à inflação, devem ao mesmo tempo saber equilibrar devidamente a sua margem de lucro, dentro de padrões compatíveis com o custo de produção e com a estabilidade econômica em geral. O mesmo vale para o setor agrícola, onde sempre aparecem aqueles que advogam a elevação dos preços dos produtores e, ao mesmo tempo, a redução dos preços aos consumidores. Os próprios investimentos públicos — considerados como um dos fatores para o estímulo ao desenvolvimento do setor privado — devem ser feitos sem acarretar déficits orçamentários cuja cobertura não seja possível aos erários.

O Governo realmente tem acertado na condução da sua política econômico-financeira, mas não poderá ser ele, sozinho, quem se responsabilizará pelos êxitos que se pretende alcançar no futuro. A participação do setor privado neste empenho — imprescindível para uma perfeita comunhão de esforços — há de representar a consumação de uma política objetiva e responsável, como o Brasil espera.

Prosa de Domingo

Há cerca de quarenta anos, um escritor famoso, romancista de esquerda e antissemita — o norte-americano Theodore Dreiser — profetizava a inevitável eliminação da literatura pelo cinema. A indústria cinematográfica, por aquela época, lançava à tela as grandes criações literárias, transpostas para a fita por notáveis intérpretes dramáticos. Os romances de Dickens, por exemplo, fizeram a delícia emocional daquelas gerações, que sofriam, desde havia já alguns anos, as transições sociais sugeridas mesmo nos romances dum Flaubert: o barateamento de todos os valores culturais por efeito da evolução industrial, da generalização dos negócios e investimentos, como meio de redenção para os homens que não a entraram na cultura.

Filmes como "Os Miseráveis" vulgarizavam as obras célebres do mundo literário — e seriam já poucos os que, conhecido o drama trazido para a película e projetado nas telas cinematográficas, cederiam ao esforço ou ao bom gosto de ler Victor Hugo. Assim acontecia também com Toi-

toi, com Balzac, com Dostoiévski... E não se lembram do êxito estupendo dos filmes de aventuras baseados nos romances de Júlio Verne?

Dreiser previa, pois, a decadência do romance, como gênero literário, a menos que... Sim. Haveria defesa contra essa terrível ameaça que aterrorizava os círculos intelectuais mais conservadores. Todavia, ninguém talvez tão suspeito para eles como um romancista tendenciosamente esquerdista, que tinha as suas dúvidas sobre o interesse cultural da novela, sobretudo da novela e do romance estandardizados... Falando a uma revista francesa, Theodore Dreiser propunha-lhe o seguinte: "Tome o senhor um livro da minha biblioteca, um livro que acaba de aparecer e um volume antigo de dez ou quinze anos: são coisas estupidamente iguais... Há tentativas de formular as coisas de uma maneira nova, porém as grandes criações são raras, como sempre o foram".

Ocorre, pois, que para que o romance, a novela e o conto possam superar a competição do cinema e da televisão, cum-

pre que, ao invés de preocupar-se com a receptividade emotiva do público, possam despertar-lhe tanto a sensibilidade como o espírito, por uma mensagem que o integre no dinamismo da vida constantemente em mudança. Stern queria que o romancista deixasse, ao narrar, algum claro destinado a ser preenchido pela imaginação do leitor, com o fim de fazê-lo pensar. Talvez que nisso esteja uma das vantagens da literatura sobre o cinema e a televisão. Entredos que se desdobram e fluem numa perfeita relação de causas e efeitos provocarão finalmente o cansaço que as reportagens não evitam a quem lê, embora armado de curiosidade. Há, pois, que acordar, em quem lê, aquilo que é dispensável a quem apenas vê: pensar, até mesmo para suprir a exigência da imaginação. Pois não é verdade que — como observava o nosso Monteiro Lobato — as crianças não raro rejeitam a boneca de louça e preferem a essa perfeita obra da indústria de brinquedos — um sabugo ornado, ou uma bruxa mal acabada? E não será comum aos adultos essa indeclinável necessidade de completar o incompleto, o apenas sugerido?...

Gustavo Neves

Uma Portuguêsa

Na verdade, a portuguêsa poderia ter sido os seus encantos — e era de supor, à vista do seu porte altivo e de seus olhos negros, que não tenham sido pequenos — mas na época em que se passaram estes fatos, o peso dos anos já exercera sua nefasta influência. Não de molde, entretanto, a desinteressar o amigo Antônio.

Antônio era uma dessas figuras fundamentais: dera mil vezes com os burros n'água, mil vezes se recuperara. Seu fôlego, anado a duas virtudes quase raras, quais a da amizade incondicional e um certo dom para se fazer aceito logo ao primeiro contacto, o tornaram uma espécie de oásis da curriola. Se o sujeito precisava de um sapato novo para ir a um baile — o sapato era do Antônio. Se chegava no Rio vindo da província, e estava a perigo — o apartamento do Antônio era o hotel. Se necessitava daquele empreguinto para não fazer nada — o pistóla era Antônio. Se não podia entrar na festa fechada sem convite — ia com Antônio. Se estava "na baixa" no que dizia respeito ao sexo oposto — aí então o Antônio até exagerava, porque sempre foi homem de se movimentar muito à vontade neste terreno. Usando uma giria daqueles dias, Antônio era a "salvação da lavoura".

Apenas que ninguém percebia, ou fingia não perceber, as más fases de Antônio. É certo que Antônio também não deixava transpirar nada, pois era típico da

sua filosofia esperar a vez — "bom cabrito não berra". Numa dessas defasagens, digamos assim, aconteceu a portuguêsas. Morava num apartamento da Alvaro Alvim, ali pertinho da Cinelândia, que decorara como se fosse uma casita no Algarve: badalinhos nas janelas, vasilhões de gerânios, até um anão de louça e encimar o etajér.

Antônio não gastou muito talento para conquistá-la; em dois tempos estava instalado, de cama e mesa. Com ele, quanto mais não fosse pela conveniência da localização, o resto da curriola. Tomavam café, faziam a sesta da tarde, iam à noite devorar bolinhos de arroz — tudo isto estremeado de pantagruélicas bacalhoadas regadas por importadíssimo vinho verde.

Iam todos nesta lezeira quando Antônio, um pouco por atitude, um pouco por desencanto, resolveu tomar um dos seus porres. O porre de Antônio era das coisas mais temidas pelos amigos, pois durava três dias e era imprevisível. O penúltimo culminara em Salvador, com um briga de navalhas num terreiro. O que se iniciava, prometia: ninguém conseguiu demovê-lo. Em meio à libação, deu um sóco na mesa do Amarelinho e declarou, solene: "vou lá acabar com a folga daquela portuguêsas!".

Os amigos pularam, palidos de pavor. E o bacalhau? E o pouso certo? E os bolinhos de arroz? E o próprio Antônio, em violenta crise moral e material? Antônio, impermeável a qualquer argumentação, mandou-se. Já chegou plantando uma violenta bolacha no pé do ouvido da portu-

guêsa:

— Mas, aí, Antônio, o que queres?

— Quero é acabar com essa folga!

— Mas, e de que folga que falas?

— Então você pensa que pode me comprar com essas bacalhoadas de botiquim? Sou homem de grandes mulheres, de grandes mulheres, viu?

E tome bolacha na portuguêsas, que chorando, mal se defendia. Antônio, enquanto arrumava as malhas, ia desenvolvendo:

— Um bucho, um bucho como você devia é me pagar um ordenado, isso sim! Sou bom de grandes mulheres!

Apequenada diante da efusão de Antônio, a portuguêsas nada dizia. Mala pronta, Antônio ainda bateu pela última vez na mulher, antes de bater a porta.

Naquela noite, já curado, recebia as investidas da curriola no Amarelinho. Aperta daqui, pressiona dali, acabaram convencendo-no a tentar um tratamento. O que era, aliás, o seu exato desejo, haja vista tamanha falta de habilidade. Mala de volta, bateu na porta. A portuguêsas, contundida, espiou pelo olho mágico e sumiu; não vai abrir, pensou. Mas abriu: uma pequena fresta. Foi por ela que Antônio meteu sua cabeça, dizendo em tom gajato:

— Mas não se pode mais fazer uma brincadeira?

Levou vinte e sete pontos na cabeça, graças a um anão de louça espatifado.

Paulo da Costa Ramos

TRIVIAL VARIADO

Marcílio Medeiros, filho.

PAPAI NOEL

Acho que ser Papai Noel, hoje em dia, já não está dando tanto resultado. Eu me lembro de que, quando era criança, a cidade ficava coalhada de Papais Noéis às vésperas de Natal e os adultos tinham por costume contratar homens que se vestiam no melhor figurino do bom velhinho para entregar-nos os presentes. Mas naquele tempo nós acreditávamos piamente na existência de Papai Noel e já agora me recordo perfeitamente de duvidar de que ele realmente existisse. Sim, no começo era a dúvida, de duvidar de que ele realmente existisse. Sim, no começo era a dúvida, depois a certeza inexorável de que tudo fôra ilusão e, então, começávamos a nos tornar pouco a pouco menos puros, mais sabidos e, um belo dia, abrimos os olhos e já nos vimos adultos. Mas, dizia eu, hoje em dia não existem Papais Noéis profissionais como antigamente.

Pois estou à procura de um Papai Noel que vá levar os presentinhos das meninas lá de casa e não encontro. Mas nem por isso minhas filhas deixaram de receber seus presentes natalinos. Já pensei, eu próprio (onde cheguei!), em fantasiar-me de Noel e na noite de Natal colocá-las paternalmente sobre as pernas e ir tirando de uma grande caixa presentes maravilhosos que lhes entregaria em profusão, no aconchego dos meus braços. Nem uma coisa, nem outra; o comércio não vende roupas de Papai Noel, por absoluta falta de compradores, o que, por si só, já me impede de cumprir a primeira parte do plano; de resto, não serão maravilhosos os presentes que darei às minhas filhas, mas serão simples e comprados com tanto afeto, com um dinheirinho tão suado e com tão boa vontade, que dão-me a ventura de viver a maravilha de poder lhes ofertar.

Mas que a festa seria mais bonita se houvesse um Papai Noel de verdade, disto não tem dúvida. Aliás, eu soube de uma festa de Natal que tinha nada menos de três Papais Noéis. Trata-se de um exagêro, é verdade, mas o fato se justifica plenamente, sabendo-se como aconteceu. Deu-se que três amigos, cada um em separado, contratou seu Papai Noel para a noite de Natal. Depois da troca de presentes na casa do primeiro deles, este resolveu pegar as crianças e confraternizar com o segundo amigo. E levaram o Papai Noel junto. Lá chegando, a festa ia animadíssima, com um outro Papai Noel alegrando as crianças. Enquanto as mulheres conversavam entre si, os dois amigos e os Papais Noéis dedicavam-se denodadamente ao consumo de um litro de uísque. E foi aí que se lembraram do terceiro amigo: "Que tal dar-mos uma passada na casa de fulano?". E lá se foram, homens, mulheres, crianças, com os dois Papais Noéis à tiracolo. Na casa do terceiro amigo já estava um terceiro Papai Noel sentado de sala com os adultos, enquanto as crianças brincavam com os presentes. Este Papai Noel já estava mais para lá do que para cá, falando engrolado e dizendo que Hitler era, no fundo, um bom. E foi aquela confraternização. Os amigos se abraçaram, as mulheres se beijaram, as crianças se atracaram e os três Papais Noéis descobriram sobre a mesa da copa uma garrafa do melhor escocês que mal tinha sido aberta. Juntamente com os homens, tomaram aquela e mais outra. No fim, alta madrugada, os vizinhos ouviam o desafinado coro de seis vozes masculinas a entoar hinos de Natal em altos brados, desconstruindo-se invariavelmente naquela parte de Noite Feliz onde a letra diz, "dorme em paz oh, Jesus; dorme em paz, oh Jesus". E, quase dia claro, as pessoas que iam para a missa podiam ver descendo a praça três Papais Noéis abraçados, tropeçando de bêbados e cantando Noite Feliz.

Não preciso de três; basta-me apenas um. E posso garantir que na noite de Natal, lá em casa, haverá um litro de uísque escocês honrado e bom.

INFIDELIDADE

A cúpula nacional do MDB está firmando posição no sentido de dar aos homens do Partido uma orientação disciplinar que vai buscar seus fundamentos na unidade de pensamento e ação dos seus membros, principalmente daqueles que possuem mandato eletivo. Assim é que, no encontro ontem mantido entre os líderes da Oposição em Santa Catarina e a missão oficial do Diretório Nacional do MDB, foi examinada a situação particular da fidelidade partidária.

Sabe-se que há casos de alguns Prefeitos Municipais eleitos pelo MDB que, após investirem-se do cargo, deixaram de seguir a linha do Partido e foram pouco a pouco se aproximando da Arena, visando com isto maior acesso ao Governo Federal e ao Governo Estadual. E, nesses casos, perderam nas Câmaras Municipais o apoio do MDB, sendo agora apoiados pela Arena. As cúpulas nacional e estadual da Oposição têm esses Prefeitos na mira, podendo, inclusive, expulsá-los das fileiras do MDB.

TRANSITO

O Detran está estudando a possibilidade de mudar a mão da Rua Conselheiro Mafra e inverter a do acesso à Ponte Hercílio Luz, na cabeceira da Ilha.

Ainda não consegui entender a troca, mas o trânsito na Conselheiro Mafra se torna dia a dia mais insustentável.

CIRCULO MILITAR

Há a idéia, apenas a idéia, de se fundar em Florianópolis uma sociedade tipo círculo militar, da qual tomariam parte oficiais das Forças Armadas e da Polícia Militar, juntamente com personalidades civis.

Essa idéia surgiu no último sexta-feira, por ocasião da entrega das espadas aos novos aspirantes da nossa Polícia Militar e foi trazida pelo major Francisco José Marquez Vieira, da PM do Paraná.

RUBENS DE A. RAMOS

O escultor Marino Malinverni terminou o busto em bronze do saudoso Diretor de O ESTADO

Rubens de Arruda Ramos e já o entregou ao Sr. Ivo Montenegro, presidente da comissão que se propôs a erigir o monumento. O busto encontra-se na redação deste jornal e o Governo do Estado, agora, encarregará o Plameg de construir o pedestal. O Governador Ivo Silveira afirmou que o busto será colocado na Avenida Rubens de Arruda Ramos antes do término do seu mandato.

ASSEMBLEIA

Dia 8 de janeiro os Deputados da Arena se reunirão informalmente para examinar a questão da composição da nova Mesa Diretora do Poder Legislativo. Dia 20 voltarão a reunir-se, desta vez com o Governador Ivo Silveira, para debater com mais profundidade o problema. O futuro Governador Colombo Salles também será ouvido, sendo quase certo que participará do feixe de influências que darão o resultado.

O sistema de rodízio, adotado pela nossa Assembléia, parece o mais correto. Mas ninguém pode deixar de considerar que isto, simplesmente, não basta. É preciso saber escolher entre os parlamentares aqueles que melhor estejam à altura de assumir a Presidência do Poder.

PAVILHAO

Em silêncio, o Projeto Gado Leiteiro está construindo o mais belo pavilhão de exposições de Santa Catarina, na Fazenda Ressacada. O projeto é de Aluf S. A., empresário paulista, e o pavilhão poderá abrigar cerca de 350 cabeças de gado nas exposições que realizar. Pode, ainda, ser transformado em ginásio esportivo num tempo mínimo, bem como servir para exposições industriais e outras promoções.

PREÇOS

É incrível a disparidade de preços nesta época do ano, de estabelecimento para estabelecimento do nosso comércio. Há lojas que vendem cem por cento mais caras que outras, o mesmo artigo. Um conselho aos leitores: não comprem na primeira loja em que entrarem. Verifiquem os preços em mais de uma que estarão ganhando.

Fatos e aspectos da Política Florestal

Henrique Berenhauer

É fora de dúvida que as florestas da região Centro-Sul estão em vias de exaustão. Por esta razão é incontestável que se faziam necessárias providências para assegurar o abastecimento da Nação com a matéria-prima florestal. O assunto foi motivo de estudos por parte dos técnicos e, a final, em 1966, o Ministério da Agricultura surgiu ao Congresso legislação de incentivos fiscais para subsidiar reflorestamentos. Desta forma originou-se a Lei 5.106, de 2/9/1966.

Embora essa legislação tenha motivado a intensificação dos plantios, resultou no grave inconveniente de elevar o custo do reflorestamento a níveis anti-econômicos. Florestas plantadas ao custo médio de 1.000,00 cruzeiros o há. impedirão futuramente nossa participação no mercado mundial dos produtos florestais, porque esse preço é de 3 a 8 vezes superior aos custos dos plantios nos países que exportam esses produtos.

Contudo, temos a esperança de que, alertado agora o Governo para as irregularidades apontadas em artigos anteriores, serão tomadas providências para salvaguarda dos interesses do fisco e para assegurar a implantação de uma atividade realmente competitiva, e da qual a Nação poderá alcançar uma expressiva fonte de receita.

Não foi racional atribuir às empresas contribuintes do Imposto de Renda a execução do programa de reflorestamentos subsidiados, porque, sabidamente, os grandes contribuintes desse imposto encontram-se na área industrial. Na agro-pecuária os lucros são diminutos e, por isso, reduzido é o número de contribuintes de monta.

Conseqüentemente, o programa de recuperação florestal ficou limitado às empresas industriais, embora alguns beneficiários da Lei 5.106 reflorestam porque consomem matéria-prima florestal em suas indústrias. Nesse grupo está incluído a Olinkraft de Celulose e Papel, que publicou as técnicas de plantios que entrega, mediante as quais é possível implantar a floresta de 246,00 a 326,00 cruzeiros o hectare. Os reflorestamentos que estão custando preços absurdos ao Erário Público, através dos incentivos fiscais, ficam assim custosos, porque empresas industriais não podem descapitalizar seus empreendimentos para adquirir extensas áreas de terras para reflorestar. Nem empresários sensatos vão abandonar a administração das suas empresas, para ir para o mato, a fim de administrar plantios florestais. Assim, de um lado houve a necessidade de camuflar o valor das terras no custo dos plantios. E, do outro, foi inevitável a contratação de quem executasse os plantios. Surgiram assim os intermediários, os quais, evidentemente, precisaram organizar-se com investimentos para aquisição de equipamentos, os quais são caros. Ademais, sendo o programa de natureza transitória, todos tratam de ganhar o máximo possível.

Nessas condições, como preço do seu progresso nesse setor, pelos reflorestamentos que estão sendo feitos com incentivos, a Nação está pagando sobre-preços, que chegam a atingir 1.000 por cento!

Esse estado de coisas leva à indagação, se seria admissível **contrário-sensu**, transferir a lavradores a solução de problemas industriais? Esse disparate entretanto aconteceu com a lei que criou os incentivos para organizações totalmente alheias a atividades agrícolas a execução do programa de recuperação florestal do País.

Lamentavelmente, os homens que labutam no campo não têm condições de se fazerem ouvir nas decisões que envolvem o desenvolvimento da Nação. Daí os numerosos fracassos que se tem assistido com relação à planificação da organização e fomento das atividades agro-pecuárias. No caso do programa florestal, a inversão do raciocínio chegou ao ponto dos próprios técnicos do Ministério da Agricultura terem sugerido a legislação da qual resultou a transferência da execução desse programa para empresários industriais!

No entanto, veja-se as extensas plantações de acácia negra do Rio Grande do Sul, que deram origem à implantação da indústria do tanino; as florestas de eucalipto nesse mesmo Estado, que atraíram a grande empresa de celulose norueguesa. Não foram agricultores que plantaram essas florestas? A mesma coisa não aconteceu em Santa Catarina e São Paulo, onde muito antes de se pensar em incentivos, existiam cerca de 700.000 hectares de florestas plantadas? Não se diga pois que na agricultura não existe "know how" de plantar florestas.

Ademais, todas essas florestas foram plantadas a custo reduzidíssimo, porque quem as plantou possuía terras e não necessitou de intermediários para executar os trabalhos. O conhecimento de plantar florestas é muito mais difundido do que imaginam os técnicos teóricos, que sugeriram ao Governo procurar resolver o problema florestal através dos contribuintes do Imposto de Renda.

Para os empresários agrícolas plantar florestas importa na criação de fonte adicional de receita. Ademais, propriedades agrícolas de terras fracas, parcial ou totalmente reflorestadas, tornam-se muito mais valiosas. Por esta razão, numerosos agricultores teriam interesse em reflorestar pelo menos parcialmente suas propriedades. Desta forma o programa governamental para reflorestar 2 milhões de hectares poderia ser cumprido por uma fração do custo/ha que a Nação está pagando atualmente aos beneficiários da Lei 5.106, e ao mesmo tempo fortaleceria economicamente as empresas agrícolas.

Quer nos parecer que é chegado o momento das federações estaduais e a Confederação Nacional de Agricultura pleitearem do Governo igualdade de direito de poderem participar do programa de recuperação florestal, através de subsídios a serem concedidos para este fim. Estamos certos que os empresários agrícolas poderão reflorestar por uma fração do que custam os plantios florestais dos empresários industriais. Por isso a Nação só teria a lucrar ao dar-se igualdade de direitos aos empresários agrícolas.

Quer nos parecer que é chegado o momento das federações estaduais e a Confederação Nacional de Agricultura pleitearem do Governo igualdade de direito de poderem participar do programa de recuperação florestal, através de subsídios a serem concedidos para este fim. Estamos certos que os empresários agrícolas poderão reflorestar por uma fração do que custam os plantios florestais dos empresários industriais. Por isso a Nação só teria a lucrar ao dar-se igualdade de direitos aos empresários agrícolas.

Quer nos parecer que é chegado o momento das federações estaduais e a Confederação Nacional de Agricultura pleitearem do Governo igualdade de direito de poderem participar do programa de recuperação florestal, através de subsídios a serem concedidos para este fim. Estamos certos que os empresários agrícolas poderão reflorestar por uma fração do que custam os plantios florestais dos empresários industriais. Por isso a Nação só teria a lucrar ao dar-se igualdade de direitos aos empresários agrícolas.

ADIL REBELO
CLÓVIS W. SILVA
Advogados
Somente com hora marcada
Centro Comercial de Florianópolis — sala, 116.
R. Tenente Silveira, 21 — Florianópolis — SC.

FILATELISMO

Teixeira da Rosa

FELIZ NATAL

Dentro de 5 dias estará o mundo cristão comemorando sua maior data: a do nascimento de Jesus Cristo.

Formulamos votos de que a comemoração alcance todos os corações. Esperamos risinhos nasçam nos corações dos jovens. Mantenham os velhos a certeza de que o nascimento de Cristo constitui a maior dádiva de Deus aos homens.

Medita-se na mensagem dos anjos, no primeiro Natal, e haja "Glória a Deus nas Alturas Paz na Terra entre os homens".

ANIVERSÁRIO DO PRESIDENTE

Compareceu ontem, dia 19, à residência do dr. Júlio da Silva Cordeiro, grande número de membros da Associação Filatélica de S. Catarina. Foram levar-lhe felicitações pela passagem do aniversário natalício e manifestar o grande apreço que têm ao dinâmico Presidente da entidade.

NINGUÉM SEGURA A FILATELIA BRASILEIRA

Ao encerrar-se a EXFILCA 70 em Caracas, Venezuela, dia 6 de dezembro fluente, a preocupação maior do Almirante Magalhães Macedo, comissário brasileiro junto à referida Exposição era a de adquirir mais uma mala a fim de poder trazer para o Brasil as medalhas e prêmios espe-

ciais que o nosso País conquistou.

Das 18 coleções oriundas do Brasil, 16 foram premiadas e obtiveram, cinco dentre elas, prêmios especiais. Os dois GRANDES PREMIOS — os mais cobiçados por todos — desta Segunda Exposição Filatélica Internacional, vieram para o Brasil.

EXPOSIÇÃO NUMISMÁTICA DE SANTA CATARINA (1a.)

Compareceram a esse primeiro certame, realizado em Florianópolis, de 21 a 24 de novembro pp. os seguintes colecionadores: ANTONIO FRANCO, de Florianópolis, expõe moedas do Brasil, de ouro, prata e níquel; ABILIO PAULO FILHO, Criciúma, moedas de cobre; ARNALDO VECCHIETTI, Florianópolis, Moedas brasileiras; CAMILO MUSSI, Itajaí, Cédulas do Brasil; CURT DONNER, Timbó, Moedas de diversos países; FRITZ REIMER, Blumenau, Moedas e Medalhas de porcelana, de prata e de ouro; FELIZ RECHERDT, Balneário Camboriú, Cédulas Internacionais; JOSÉ FERREIRA DA CUNHA, Florianópolis, Cédulas brasileiras; LIBERATO LAUS, Balneário Camboriú, Moedas diversas; OSVALDO CLIMACO, Florianópolis, Moedas de Roma, Egito, Grécia, Portugal; ORESTES BITTENCOURT, Moedas de ouro; PAULO TAVARES, Florianópolis, Moedas universais;

RUBENS TAVARES, Florianópolis, Cédulas brasileiras; WERNER REIMER, Blumenau, Cédulas internacionais.

Todas as coleções foram grandemente apreciadas pelas variedades e valores das peças apresentadas. Os seus possuidores receberam muitos cumprimentos, aos quais juntamos os nossos.

JORNALISMO FILATÉLICO INTERNACIONAL

Jornalistas filatélicos da Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Estados Unidos, Guatemala, Rep. Dominicana, Paraguai, Uruguai, Venezuela, estiveram reunidos em Caracas, dia 2 de dezembro corrente, com o propósito de fundarem uma entidade de âmbito internacional. Para elaboração do ante projeto do Estatuto foram designados: Elias Casal Gari, do Uruguai, Francisco Crestana, do Brasil, Emilio Obregon, México e Eduardo Premoli, Argentina.

PARABENS PRA VOCE...

A 23 de novembro pp. Artur Barroco, barriga verde, da rua Cons. Mafra, desta Capital, há muito radicado em Nova Iguaçu, RJ., colaborador do CORREIO DA LAVOURA, viu sua coluna filatélica completar 22 anos de publicação.

Escreveu ele: "No momento em que comemoramos duas décadas de

labuta pelo emocionante e maravilhoso mundo do jornalismo filatélico, vale recordar que foi através da Filatelia que conseguimos conhecer as pessoas que nos são mais caras e fazer uma legião de amigos nas faces do universo".

Entre suas atividades contam-se a fundação de uma Escolinha Filatélica, de um Clube do Selo, e de uma Feirinha Filatélica, dominical, além das seguintes publicações: "O Selo Postal conta Histórias" e "A. B. C. da Folatelia" (o livrinho filatélico mais vendido no Brasil).

Ao contrerrâneo Barroco, laborioso e apaixonado filatelista, os nossos "parabéns pra você" muito amistosos.

Intercâmbio Filatélico

Sem envolvimento de nossa responsabilidade relacionamos os seguintes nomes: Mário Schechtel, Av. Visc. Taunai, 167, Ponta Grossa, PR. Conta 20 anos. Além de selos universais, deseja trocar postais. SELVIO GONÇALVES MARTINS, Sala de Medicina C-14, H. M. R. n. 2, Coimbra, Portugal. Selos universais e cartões postais.

Correspondência

Qualquer nota, comentário, sugestão, poderá ser encaminhada à Teixeira da Rosa, Caixa Postal, 204, Florianópolis, Santa Catarina.

agora está ainda mais sensacional a

BRINQUEDORAMA HM

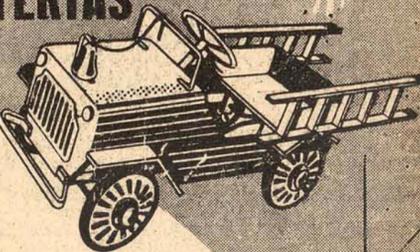
Hermes Macedo oferece um mundo de atrações para você e toda a sua família!

Visite-nos e veja de perto o maior sortimento de brinquedos da cidade

ESTAS SÃO APENAS ALGUMAS DAS OFERTAS



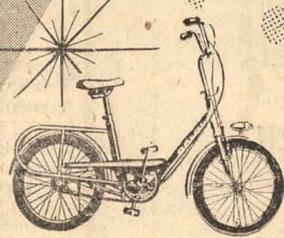
ESCAVADEIRA
Cr\$ 8,90 mensais
com apenas 5 cruzeiros de entrada



BOMBEIRO JÚNIOR
Cr\$ 8,60 mensais
com apenas 5 cruzeiros de entrada

tôda a linha de brinquedos com

apenas **5** cruzeiros de entrada



BERLINETINHA CALOI
Cr\$ 22,79 mensais
com apenas 5 cruzeiros de entrada
GRÁTIS: 1 camisa Caloi
1 capacete



MINI-CARRO "PETI-KAR"
Equipado com motor a gasolina, alavanca de câmbio, duas marchas e velocidade até 30 km. por hora construído em "Fiber-Glass".
Cr\$ 216,15 mensais
com apenas 5 cruzeiros de entrada



TICO-TICO LÍDER
A vista apenas
Cr\$ 36,50

Visite o maravilhoso BRINQUEDORAMA HM, onde você irá encontrar a maior variedade de brinquedos e todos com descontos excepcionais!

Hermes Macedo S/A

39 LOJAS - DO RIO GRANDE À GUANABARA

O seu programa

CINEMA

SÃO JOSE

13h30m
ALEGRIA DE VERAO
 Censura 5 anos
 15.45 — 19.45 e 21h45m
 Alain Delon — Jean Gabin — Lino Ventura — Irina Domick

OS SICILIANOS
 Censura 18 anos

RITZ

10 horas
FESTIVAL TON E JERRY
 Censura 5 anos
 14 horas
 Ricardo Montalban — Ina Balin

JOAQUIM MURIETA
 Censura 10 anos
 16 — 19.45 e 21h45m
 Lang Jeffriem — Fernando Sanche — Fomi Benussi
REQUIEM POR GRINGO
 Censura 18 anos

CORAL

14 horas
 George Chakiris — Catherine Deneuve — Françoise Dorleac

DUAS GAROTAS ROMANTICAS
 Censura 5 anos
 17 — 20 e 22 horas
 Jean Paul Belmondo — Genovieve Page

O ADORAVEL CANALHA
 Censura 14 anos

ROXY

14 horas
ALEGRIA DE VERAO
 Censura 5 anos
 16 e 20 horas
 (Programa Duplo)
 Gregory Peck — David Niven — Anthony Quinn

OS CANHOES DE NAVARONE
 e **ALEGRIA DE VERAO**
 Censura 14 anos

JALISCO

14 horas
FESTIVAL TON E JERRY
 Censura 5 anos
 16 — 19.30 e 21h30m
 Geraldo d'el Rey — Nelia Tavares

UM UISQUE ANTES... E UM CIGARRO DEPOIS
 Censura 18 anos

GLORIA

14 horas
 Stepan Nercessian — Françoise Fartan

MARCELO, ZONA SUL
 Censura 5 anos
 17 — 19 e 21 horas
 Craig Hill — Ettore Mani
ATE O ULTIMO SANGUE
 Censura 18 anos

RAJA

14 — 17 — 19 e 21 horas
 Darrn MacDavlin — Niek Adams

MISSAO EM MARTE
 Censura 10 anos

SÃO LUIZ

14 horas
AS AVENTURAS DE TOPO GIGIO
 Censura 5 anos
 16 e 20 horas
 Sean Connery

COM 007 SO SE VIVE DUAS VEZES
 Censura 14 anos

TELEVISAO

TV COLIGADAS CANAL 3

12 horas
CONCERTOS PARA A JUVENTUDE
 13h15m
TARZAN
 16 horas
BUZINA DO CHACRINHA
 18h30m
MOACIR FRANCO SHOW
 21 horas
REPORTER GARCIA
 21h20m
CINEMA SAMRIG
 23h10m
LANCER

Zury Machado

TV ELAS E ELES — o programa que estava em nossa TV Cultura, dentro de alguns dias, no horário de 17.15 às 18.15, de segunda a sexta-feira. Noey Leal, Joper O. Borges e Irany Macedo, estão com a organização do tão esperado programa.

Casamento — No primeiro sábado de Janeiro '71, às 19 horas, na capela do Colégio Catarinense, dar-se-á a cerimônia do casamento de Elizabeth Tommassis e Carlos Alberto da Nova. Na sede social do Clube Doze de Agosto, será a elegante recepção aos convidados.

Boite Clube Doze inaugura hoje — Aí, 4, o famoso conjunto paulista, hoje, terça e quarta-feira vai estar animando a simpática e bem decorada boite do Clube Doze de Agosto. As mais atualizadas fitas do Bateau vão chegar para a boite do Clube Doze, semanalmente.

Colou grau ontem, no Instituto de Educação — Normalista, Branca Maria Carlsson, um dos brotos de nossa sociedade.

Elizabeth Moura Lebarbenchou e Léo Tomaselli, dia 14 próximo, às 20 horas, na Capela do Colégio Catarinense, receberão a bênção do casamento. Será no Santacatarina Country Club a recepção aos convidados das famílias Moura Lebarbenchou e Tomaselli.

Chegando da viagem de estudos de dois anos em Londres, o jovem casal Yara e Sérgio Arruda. O senhor e senhora Arruda, ela advogada, ele, engenheiro, vão residir em nossa cidade.

O que estamos informados, é que está com uma eficiente equipe para atendimento, em perfeito serviço, o bar, boite e restaurante da sede social do Clube Doze de Agosto.

Amanhã, às 21 horas no Teatro Alvaro de Carvalho, uma noite de arte com valores de nossa cidade, sendo a renda em favor do natal das crianças menos favorecidas. Band Show, Grupo de Ballet, Raquer e Ruy e a peça Falando de Rosas são atrações na já tão divulgada promoção.

Nossos agradecimentos com votos de boas festas, ao Coronel Fábio de Moura e Silva Lins, Comandante da Polícia Militar do Estado.

Deixou o Rio para passar as festas de Natal e Ano Novo em nossa cidade o jovem médico, Sérgio de Carvalho. Sérgio e sua noiva Ana Maria Mendonça foram vistos anteontem, jantando no Braseiro.

A linda Lília Hülse, com um conjunto que tem etiqueta Cardin, adquirido em Alice-Modas, foi vista no bar do Oscar Palace, em companhia do discutido Flávio G. Pederneiras.

Quico — A simpatia e simplicidade do artista Marco Paulo Simões (Quico), conquistou nossa sociedade. O aplaudido artista da TV Globo, em nossa cidade veio acompanhado de seu empresário Pituca.

Rio — O Governador eleito, Engenheiro Colombo Salles, que já há alguns dias se encontra no Rio, deverá chegar em companhia de sua

elegante esposa, a nossa cidade somente dia 24 próximo.

Jantar — Aconteceu concorrido e muito elegante, o jantar, terça-feira, na residência do casal Sara Alcides Abreu — Foram perfeitos no atendimento dos anfitriões e estava excelente o serviço.

O casal Valda Regina e Paulo Abreu estão de parabéns pelo nascimento de sua linda filha Carla.

Jantar de Confraternização — Além do mundo oficial, também compareceram aproximadamente quinhentos convidados para o excelente jantar de confraternização do Clube Doze de Agosto, quando o Presidente Márcio Luiz Collaço entregava com merecidos elogios, a nova sede social do Veterano Clube Doze. Debutantes foram homenageados, deu-se a entrega da faixa para a nova majestade que ocupa lugar de Vera Maria Miranda Pereira, Ângela Campos Veríssimo Ribeiro, antigos associados recebem diplomas e foi homenageado especial, o Exmo. Senhor Governador do Estado, Dr. Ivo Silveira. Mestre de cerimônia foi o jornalista Mauro Amorim. Conquistou aplausos do mundo oficial já reunido e associados do Clube Doze, o advogado jornalista Márcio Medeiros Filho, que fez brilhante discurso falando sobre o engrandecimento do Clube Doze de Agosto.

Encantadas com a beleza de nossa ilha, desde sexta-feira encontraram-se em nossa cidade, as elegantes senhoras da sociedade paulista: Lia Aguiar Frazano, Mary Ohanna e Lina Aguiar Alvares.

Pensamento do dia: **Em sociedade nem tudo se sabe, mas tudo se diz.**

Horóscopo

OMAR CARDOSO

DOMINGO — 20/DEZ/1970

ARIES — Você, de Aries, terá hoje um domingo feliz para comunicar-se com os demais, expandir sua influência pessoal e aplicar sua força mental, procure avaliar a importância de seus conhecimentos, bem como da sua popularidade.

TOURO — Suas condições financeiras prometem melhorar sensivelmente de agora em diante. A partir de amanhã mesmo estará vivendo uma de suas fases astrais mais felizes do ano. Previna-se, desde hoje mesmo, para um Feliz Natal.

GEMEOS — O domingo não é o seu dia favorito da semana, mas é um dos melhores que você tem para disfrutar, em todos os sentidos. Hoje você terá esplêndidas favorabilidades para fazer amizade e tratar de assuntos sentimentais.

CANCER — Novas medidas deverão ser tomadas doravante, se você estiver realmente decidido(a) a conseguir suas metas antes do fim do ano. De qualquer maneira, dê mais importância à sua poderosa força mental. Evite inimizadas.

LEAO — Dia tão favorável que você poderá conseguir mais do que espera. O domingo é o seu melhor dia da semana e esta fase que está vivendo uma das mais felizes para os esportes, jogos, loterias, viagens e a vida amorosa.

VIRGEM — Tudo que seja de importância realmente sólida e prática, será aproveitável no decorrer deste domingo. Conte com as seus amigos, e se necessário for, até com o apoio moral de um parente paterno. Boas perspectivas sociais.

LIBRA — Você, de Libra, poderá ter alguma surpresa inesperada hoje ou nos próximos dias, especialmente se nasceu por volta do dia 3 de outubro. Seja sincero(a) e objetivo, e assim será melhor compreendido por terceiros.

ESCORPIAO — Seu signo atravessou uma fase difícil nas semanas do mês passado, mas tudo já começou a melhorar. Depois das favorabilidades no setor das finanças, você terá, a partir de hoje mesmo, chances de fazer amizades.

SAGITARIO — Tudo quanto você conceber de importante no plano de trabalho, será necessário ao seu mundo mental. Aumento de rendimentos financeiros e de responsabilidades em pauta. Boas amizades poderão ser feitas hoje.

CAPRICORNIO — Se o seu aniversário transcorre em janeiro, é bom prevenir-se um pouco, especialmente no contato com grandes máquinas e animais de porte avantajado. Cuide, também, da saúde, seja qual for a data em que nasceu.

AQUARIO — Um domingo cheio de novidades, convites, elogios, notícias interessantes, colaboração e compreensão por parte de estes queridos. Uma surpresa inesperada está em perspectiva para os aquarianos nascidos em 3 de fevereiro.

PEIXES — As notícias que você receber neste domingo conterão muitos elementos importantes para sua experiência pessoal, para o aumento de seus conhecimentos e também para a sua projeção social. Conte com pessoas do sexo oposto.

Expresso Blumenauense Ltda.

TRANSPORTE DE CARGAS

Blumenau — fone 22-1386
 Florianópolis — fone 2670
 Tubarão — fone 1070



Auto Escola Brinhosa, o endereço certo para você aprender a dirigir. R. Deodoro, 19 — 2º andar-sala 4 — centro.

R. Cel. Pedro Demoro, 2048 — Estreito

Florianópolis — S.C.

UFSC

Universidade Federal de Santa Catarina

CONCURSO VESTIBULAR PARA 1971
 (ÚNICO E UNIFICADO)

INSCRIÇÕES: De 16-NOV. a 21-DEZ-1970, de 2a. a 6a.f., das 09:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 horas e a.s. sábados das 09:00 às 12:00 horas.

EXAMES: Dias 05-JAN. (Biologia e Química); 07-JAN. (Geografia, História e Organização Social e Política Brasileira); 09-JAN. (Português, Inglês e Francês) e 11-JAN-1971 (Física, Matemática e Desenho).

Todos os exames terão início às 9 horas, devendo os candidatos comparecerem 60 minutos antes da hora marcada.

INFORMAÇÕES E PROGRAMAS — No Departamento de Registro e Controle Acadêmico.

CONJUNTO UNIVERSITÁRIO DA TRINDADE
 — Florianópolis —

"Casa das Louças"

(Cherem Netto & Cia. Ltda.)

A MAIS ESPECIALIZADA DO RAMO — OS MELHORES PREÇOS

ESTREITO — RUA GAL. LIBERATO BITTENCOURT, N. 200

— Em frente à churrascaria "Faisão" —

Jogos de Jantar — Chá — Café — Jogos de Cristal e Vidro

Tudo para Restaurantes — Bares — Hotéis.

Peças avulsas — pratos — xícaras — canecas — vasos — bibilots

— leiteiras — açucareiros, etc.

Faz reposição de peças de jogos de porcelana, de qualquer marca e de Cristais Hering.

Aberto também à noite

ALEGRIA SE FAZ COM PHILIPS

Televisor PHILIPS Stabilinifone Modelo R 23 T 540. De mesa, com tela de 59 cm. Estabilidade automática total. O sistema não tumba, não tremer, não fala, não sofre interferências. Tubo retornado.

Televisor PHILIPS Stabilinifone Modelo R 23 T 551. Tela de 59 cm. Estabilidade automática total. Tubo retornado. Linhas harmônicas.

festa de preços nas SUPER LOJAS KOERICH

56,50 MENSAIS

SUPER LOJAS KOERICH

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

RESERVA DE JUROS
A Primeira Câmara Civil do Tribunal de Justiça da Estado julgou, na sessão de 10 de dezembro do corrente os seguintes processos:

1) Agravo de petição n. 2.341 de Orleães, agravante Nelson Souza e agravado INPS.
Relator: Des. ALVES PEDROSA.
Decisão: à unanimidade, conhecer do recurso e negar provimento, para confirmar a decisão agravada. Sem custas.

2) Agravo de petição n. 2.409 de Orleães, agravante Manoel de Jesus e agravado INPS.
Relator: Des. ALVES PEDROSA.
Decisão: à unanimidade, conhecer do recurso e negar-lhe provimento. Sem custas.

3) Apelação civil n. 7.381 de Joaçaba, apelante Lúcia Silva e apelado Carlos Hoepcke S. A.
Relator: Des. ALVES PEDROSA.
Decisão: à unanimidade, conhecer da apelação e dar-lhe provimento, para, condenar ao apelado pagar a indenização que for apurada na execução, acrescido honorários de 20% ressalvado ao apelado o direito de recuperar o veículo na sua própria oficina se assim entender. Custas pelo apelado.

4) Apelação civil n. 7.386 de Joinville, apelantes Madeireira Saptana Colonizadora Ltda. e Gaúcha Madeireira S. A. e apelada Agência Marítima Moreira Ltda.
Relator: Des. ALVES PEDROSA.
Decisão: à unanimidade, conhecer do agravo nos autos do processo e da apelação, negar-lhe provimento, para, confirmar a decisão apelada. Custas pelos apelantes.

5) Agravo de petição n. 2.227 de Urussanga, agravantes o dr. Juiz de Direito, "ex-offício" e o INPS e agravados Genésio Manoel Alano e o INPS.
Relator: Des. ALVES PEDROSA.
Decisão: à unanimidade, dar

parte provimento ao recurso, para, reduzir os juros a 6% ao ano e determinar que o pecúlio seja liquidado à base do salário mínimo vigente na época do pagamento. Custas na forma da lei.

6) Agravo de petição n. 2.280 de Criciúma, agravantes o dr. Juiz de Direito, "ex-offício" e agravado João Manoel Vaz Branco.
Relator: Des. ALVES PEDROSA.
Decisão: à unanimidade, e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

7) Agravo de petição n. 2.301 de Orleães, agravantes o dr. Juiz de Direito, "ex-offício" e o INPS e agravado Hercílio M. Medeiros.
Relator: Des. ALVES PEDROSA.
Decisão: à unanimidade, e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

8) Agravo de petição n. 2.306 de Criciúma, agravantes o dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara, "ex-offício" e o INPS e agravado Franklin Manoel Sebastião.
Relator: Des. ALVES PEDROSA.
Decisão: à unanimidade, e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

9) Agravo de petição n. 2.329 de Criciúma, agravantes o dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara, "ex-offício" e o INPS e agravado Joaquim Berolto Carodoso.
Relator: Des. ALVES PEDROSA.
Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

10) Agravo de petição n. 2.335 de Orleães, agravantes o dr. Juiz de Direito, "ex-offício" e o INPS e agra-

vado Orquím Fiera.
Relator: Des. ALVES PEDROSA.
Decisão: à unanimidade, e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

11) Agravo de petição n. 2.327 de Orleães, agravantes o dr. Juiz de Direito, "ex-offício" e o INPS e agravado Laurides Motta.
Relator: Des. ALVES PEDROSA.
Decisão: à unanimidade, e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e negar-lhe provimentos. Custas na forma da lei.

12) Agravo de petição n. 2.527 de Indaial, agravante Erwin Michelson e agravado Haroldo Ruediger.
Relator: Des. MAY FILHO.
Decisão: à unanimidade, conhecer do agravo para provê-lo, deferindo o pedido de assistência judiciária. Custas na forma da lei.

13) Apelação de desquite n. 3.142 de Joinville, apelante o dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara, "ex-offício" e apelados Alcides Dias, e Naira Romilda Dias.
Relator: Des. MAY FILHO.
Decisão: à unanimidade, conhecer do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

14) Apelação de desquite n. 3.162 de Brusque, apelante o dr. Juiz de Direito, "ex-offício" e apelados Darci Chaves e Saula Souza Chaves.
Relator: Des. MAY FILHO.
Decisão: à unanimidade, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Sem custas.

15) Apelação de desquite n. 3.275 de Lages, apente o dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara "ex-offício" e apelados Francisco Córdova Netto e Flora de Oliveira Córdova.
Relator: Des. MAY FILHO.

Decisão: à unanimidade, conhecer do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

16) Apelação de desquite n. 3.295 de Itajaí, apelante o dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara (ex-offício) e apelados Hugo Harb e Herta Harb.
Relator: Des. MAY FILHO.
Decisão: à unanimidade, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Sem custas.

17) Apelação de desquite n. 3.301 de Rio do Sul, apelante o dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara, "ex-offício" e apelados Carlos Henrique Ritz e Paulina Rios.
Relator: Des. MAY FILHO.
Decisão: à unanimidade, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

18) Apelação de desquite n. 3.303 de Joinville, apelante o dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara, "ex-offício" e apelados Osni Marcolino Pedro e Edite da Silva Pedro.
Relator: Des. MAY FILHO.
Decisão: à unanimidade, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

19) Apelação de desquite n. 3.317 de Itajaí, apelante o dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara; "ex-offício" e apelados Damiano Dagnoni e Amélia Vieira Dagnoni.
Relator: Des. MAY FILHO.
Decisão: à unanimidade, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

20) Apelação de desquite n. 3.320 de Urussanga, apelante o dr. Juiz de Direito, "ex-offício" e apelados Jayme Corrêa de Bittencourt e Milvia de O. Bittencourt.
Relator: Des. MAY FILHO.
Decisão: à unanimidade, conhecer da apelação e negar-lhe provimento.

21) Apelação de desquite n. 3.332 de Xanxerê, apelante o dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara, "ex-offício" e apelados João Maria Narciso e Tabela Lucion Narciso.
Relator: Des. MAY FILHO.
Decisão: à unanimidade, conhecer do recurso e dar-lhe provimento, para anular o processo a partir da petição inicial, exclusive; Custas pelos apelados.

22) Apelação de desquite n. 3.333 de Joaçaba, apelante o dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara, "ex-offício" e apelados Neilon Ferraz Alvarez e Terezinha de Bastiani Alvarez.
Relator: Des. MAY FILHO.
Decisão: à unanimidade, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

23) Apelação de desquite n. 3.360 de Criciúma, apelante o dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara, "ex-offício" e apelados Edilior Schmidt e Aninha Maria Berto Schmidt.
Relator: Des. MAY FILHO.
Decisão: à unanimidade, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

24) Apelação de desquite n. 3.370 de Ibirama, apelante o dr. dr. Juiz de Direito, "ex-offício" e apelados Joel Amaral e Nalzira Bento Amaral.
Relator: Des. MAY FILHO.
Decisão: à unanimidade, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

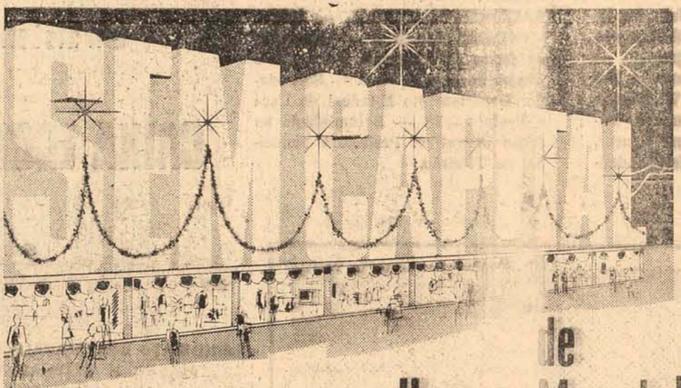
25) Apelação de desquite n. 3.390 de Itajaí, apelante o dr. Juiz de Direito da 1.ª "ex-offício" e apelados Antônio Cruz e Maria da Glória de Souza Cruz.
Relator: Des. IVO SELL.
Decisão: à unanimidade, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

26) Apelação civil n. 7.758 de Itajaí, apelante Rádio Emisora São José Ltda., e apelados Coligação das Sociedades de Autores, Compositores e Editores de Música e União Brasileira de Compositores.
Relator: Des. IVO SELL.
Decisão: à unanimidade, conhecer do recurso no auto do processo e negar-lhe provimento, e conhecendo da apelação, dar-lhe provimento em parte para reduzir a condenação o quantum de Cr\$ 825,00, mantida nominal a sentença apelada. Custas em proporção.

27) Apelação civil n. 7.720 de Lages, apelante Hélio Moreira Cesar e Cia. Ltda. e apelada Alda Josefina Ralton.
Relator: Des. IVO SELL.
Decisão: à unanimidade, conhecer da apelação e dar-lhe provimento, para, anulando a sentença recorrida determinar que outra seja profetizada, sobre todas as questões competidas nas três ações conexas, incluindo inclusive o processamento da ação de arbitramento de alugueis. Custas em proporção.

28) Apelação civil n. 7.756 de Biguaçu, apelante Elzerico Kohn e apelada Sueli de Lima Vieira.
Relator: Des. IVO SELL.
Decisão: à unanimidade, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas pelo apelante.

29) Apelação civil n. 7.766 de Biguaçu, apelante Dominique Mathias Ltda., Ernio Luiz Reitz e Eliana Reitz Sarda e apelados Teodoro Constata-pulos.
Relator: Des. IVO SELL.
Decisão: à unanimidade, dar provimento ao recurso, para anular o processo a partir da penhora incluída, ficando por consequência prejudicado o agravo nos autos do processo. Custas pelo apelantes.



Agora você compra o seu presente de Natal sem dinheiro e só começa a pagar em Janeiro!

de Hermes Macedo!

PAPAI NOEL ESTÁ FINANCIANDO VOCÊ EM HERMES MACEDO!

CONJUNTO EST. PALOMAR H.M.
De Cr\$ 369,00
Por Cr\$ 299,00
Ou apenas Cr\$ 29,00 mensais
SEM ENTRADA MESMO!

CAMA RESERVABEL-MATIC
A partir de Cr\$ 96,90
Ou apenas Cr\$ 11,90 mensais
SEM ENTRADA MESMO!

ARMÁRIO KIT TODESCHINI
Em formiçac
A partir de Cr\$ 389,00
Ou apenas Cr\$ 49,90 mensais
SEM ENTRADA MESMO!

SEM ENTRADA MESMO!

DORMITÓRIO RUDNICK
P/Casal
A partir de Cr\$ 739,00
Ou apenas Cr\$ 75,90 mensais
SEM ENTRADA MESMO!

COLCHÕES PROBEL
VULCAPLUMA e ORTHOFOAM
A partir de Cr\$ 94,50
Ou apenas Cr\$ 9,95 mensais
SEM ENTRADA MESMO!

CONJUNTO CONTOUR
Classe - Distinção - Um toque de requinte em seu lar.
Cr\$ 1.319,00 à vista
Ou apenas Cr\$ 134,60 mensais
SEM ENTRADA MESMO!

Não deixe para última hora! Compre melhor agora aproveitando as notáveis ofertas do Natal Sem Capital de

Hermes Macedo S/A

39 LOJAS - DO RIO GRANDE À GUANABARA

DURANTE AS FESTAS, ABERTAS TAMBÉM NO PERÍODO NOTURNO

Folclore

FEITIÇARIAS E FOLHAGENS

A. Seixas Netto

Recebo uma interessante carta, — sintética mas altamente interessada — de alguém que me pede continuar, nas crônicas do Folclore Ilhéu, o registro das plantas de bruxedos; ora, se me parece que a pessoa quer, pois deixar porcher isto, se meter com os súcubos e incubos, gênios e promos que residem nas almas das plantas, para tirar algum proveito; que lhe seja valioso, espero... Mas não precisava a criatura insistir; eu iria mesmo continuar o assunto, já porque o folclore da bela Ilha de Santa Catarina é desconhecido de todo e de tudo o que vá para além dos cavalinhos de barro do Mercado e as rendas de bilros que, a bem da verdade, não estão muito dentro da linha do folclore. Mas vá lá...

Os meses de Outubro a Dezembro, são os que favorecem as folhagens no passo que os meses de Fevereiro a Maio são aqueles que tributam às flores. Outros meses são dedicados favoravelmente às lianas, cipós, eras, o diabo a quatro. E assim por diante. Mas continuemos: A **samambaia branca**, plantada à lua cheia do mês de outubro, florescerá em a noite de São João do ano seguinte, dando fortuna aos seus possuidores. Dizem as lendas que a flor brota, abre, morre, deita sementes em cousas de minutos, próximo e no correr da hora Zero. E o cristão tem que ficar esperando. (Muitos contam que é assim mesmo, mas ninguém sabe ao certo, viu, a tal flor da meia-noite). Já o chá da folha da **samambaia** é para dar sono e tirar os excessos de virilidade. (Esta última é mesmo do caólho, pois o que se vê por aí é sem samambaia mesmo). Depois tem o **feito** ou **fato**, uma samambaia melhor, dá pelos capoeiros. Tem a virtude de espantar de casa os cobradores, os intrínsecos e outros seres da mesma irmandade dos perturbadores do sossego alheio. (E creio que haja pessoas que nem morando numa floresta de fetos escaparia à semelhante **raça**. O bambú de salão, uma liana espinhosa, que serve de enfeite e ornamento em certas residências, dizem os bruxos ilhéus que é um porrete para separar casais. E a receita que me falaram num lugar qualquer desta Ilha dos "casos raros" é assim. Planta-se uma mudinha do bambu em nome do marido e outra mudinha em nome da mulher e no dia da Lua cheia de dezembro à meia-noite jogam-se um na direção do norte e outro na direção do Sul. Como a orquídea faz, — não é mais, porque desmataram a ilha toda, e nem sequer herva para bruxedo complicado mais se encontra —, a planta (parasita é melhor dizer) que teve seu anjo em nesta boa terra, em variadas e inumeráveis famílias, generos, espécies, tem a mesma a sua aplicação na feitiçaria. Dar uma planta de orquídea cortada na Luz Nova, quando a mesma morrer o dono vai à ruína. Dar flor de orquídea às 6 horas da tarde de sexta-feira prende os corações. Exportar em casa uma orquídea em posição convidativa para que alguém roube, quando algum idiota o fizer levará para si todo o azar da casa e todas as doenças malélicas. (Por isto é que ninguém rouba orquídea por estas bandas).

Como vêm, isto é folclore ligado à astronomia e particularmente à astrologia lunar. E como sou de Astronomia tenho de conhecer os "bruxedos" também.

VENDESE CASA

A rua Jerônimo José Dias, 192, São João Timóteo
Preço 12.000,00 — com 50% de entrada e o restante a combinar. Tratar com Evaldo Paieiro no Tribunal de Justiça, Fone 3394.

Tribunal de Contas

Em sessão realizada a 15 de dezembro, o Tribunal de Contas do Estado, sob a Presidência do Conselheiro Nelson de Abreu, examinou 145 processos. Estiveram presente à sessão os Conselheiros Nilton José Cherm, Vice Presidente, Vicente João Schneider, Leopoldo Olavo Erig, Nereu Corrêa de Souza e o Auditor Convocado Raul Schaefer. Presente, também, o Procurador da Fazenda Saul Oliveira.

Os expedientes examinados foram os seguintes:

EMPENHOS SIMPLES

1) ISOLADOS: I — Julgados legais: Mundo Hospitalar Ltda., II — Devolução à origem: Farmácia Catarinense S. A.

2) COLETIVOS: I — Julgados legais — Rols ns. — SSP: 3.780, 3.752, 3.897, 3.683, 3.782, 3.781, 3.893, 3.872, 3.781, 3.872, 3.696. SF — 3.884, 3.656, 3.788, 3.896, 3.889, 3.751, 3.787, 3.882, 3.783, 4.189, 4.186, 4.187, 4.187. — MP: 4.006. SESP: 3.866, 3.868. — SIJ: 4.020. SA: 4.013, 4.007, 3.777, 4.012. — SSAS: 3.365, 3.803, 3.850, 3.810, 3.855, 4.152. — PG: 3.863, 4.077, 4.071, 3.765. — SA: 3.772, 3.240. — SEC: 4.124, 3.639, 3.772, 4.135. — SVOP: 4.039, 4.037, 4.040, 4.038. — DEGC: 4.017, 4.18. — IEE: 4.035, 4.034. — DEE: 4.054.

EMPENHOS POR ADIANTAMENTO

INTERESSADOS: I — Julgados legais: Vitor Cani, Dr. Antônio Moniz de Aragão, Célia Cunha.

LICITAÇÕES

INTERESSADOS: I — Julgados legais: Convites ns. 139/70, PMP, Cr\$ 750,00, adjudicatário: Nilton da S. Mello e Cia. Ltda. — 129/70, PME, Cr\$ 1.669,10, adjudicatários: Sul Peças Ltda., João Vieira e Cia. Ltda., Piratini Peças Ltda. — 913/70, DCC, Cr\$ 1.973,30, adjudicatário: Lauro Lenike. — 975/70, DCC, Cr\$ 9.089,00, adjudicatário Machado e Cia. — Tomadas de preços: 869/70, DCC, Cr\$ 38.690,72, adjudicatário José Miguel Pitz. — 832/70, DCC, Cr\$ 46.866,02, adjudicatário: José Miguel Pitz. 764/70, DCC, Cr\$ 22.720,75, adjudicatário: José Miguel Pitz, 971/70, DCC,

Cr\$ 16.733,10, adjudicatário Carlos Hoepcke S. A., V. Bruns S. A., C. A. Carvalho S. A.

ESTORNO

INTERESSADOS: Julgado legal — Penitenciária do Estado.

BAIXA DE RESPONSABILIDADE

INTERESSADOS: Apellido ao processo de prestação de contas: Vitor Cani.

RECURSO — TC

INTERESSADO: Referendada a decisão da presidência: empenhos ns. 111 e 171, dos itens 1.208, 1.236, da Polícia Militar do Estado.

CONSULTA

INTERESSADOS: Respondida na forma da instrução: Prefeitura Municipal de Presidente Getúlio.

QUINQUENIOS

INTERESSADOS: Julgados legais — Aderbal G. Schmidt e outros, Maria I. Ferreira da Luz e outros.

REFORMA POR INCAPACIDADE FÍSICA

INTERESSADOS: Julgados legais: José Jair Rodrigues, Elpidio A. Lobo.

PENSÃO

INTERESSADOS: Julgado legal — Helena A. Xavier da Silva.

EXERCÍCIOS FUNDOS

INTERESSADOS: I — Julgados legais — Mafalda Springmann e outros, Lenita R. Lemkhul, Nelson F. da Silveira, José L. de Almeida, Póli Pesca e Cia. Ltda. — II — Sustada a execução do ato: Jandira Amorim.

APOSENTADORIA

INTERESSADOS: Julgados legais: Nênia Koch de Simas, Maria T. Quinoto.

CREDITOS ORÇAMENTÁRIOS

INTERESSADOS: Julgados legais: Secretaria da Fazenda, Decretos ns.: 14-11-70/9.998. 3-12-70/10.079. 4-12-70/10.112.

CONTRATOS

LOCAÇÃO DE SERVIÇOS

INTERESSADOS: I — Julgados legais — Hermanno Zanoni Júnior, João Roberto Weiss, Glória Figueredo. — II — Sobrestados: Diamantino Pereira, Otomar Gaia, Ivete W. Venzuita, Maria Odete Rebelo Amorim, Maria L. Amorim, Alide Bersi Neurer, Maria Joana Westphal, Maria Adeli-

na Da Rei, Normélia Vasselai Bancardt, Teresa M. de Souza, Laurita Fagundes, Wilson A. Martins, Gerônimo de Oliveira Filho, Arnaldina Lapa, Cecília N. P. da Silva, Aurea V. Pereira, Dalmir Laureano, Teresa Pinto, Léa Beatriz Athaide, Solange Giacomelli.

ADITAMENTO AO CONTRATO

INTERESSADO: Sobrestado: Ari Primo Tessari.

RENOVAÇÃO DE CONTRATO DE LOCAÇÃO DE SERVIÇOS

INTERESSADO: Julgado legal: Guilhermino J. Gambeta.

RETIFICAÇÃO CONTRATUAL

INTERESSADO: Julgado legal — Bartira Nueremberg.

PRESTAÇÕES DE CONTAS

INTERESSADOS: Julgados legais: Percy S. Ribera, Márcio Clovis Schaefer, Irmã Modesta, Arlita Corrêa Silva, Alcides dos Santos Aguiar, Francisco Carolino Corrêa.

EXATORIAS — BALANCETES MENSIS — 1970.

INTERESSADOS: Julgados legais: Bocaina do Sul, Donna Ema, São Ludgero, e outras, Mórro da Fumaça e outras, itá e outras.

PREFEITURAS MUNICIPAIS COMUNICAÇÕES DE IRREGULARIDADES

INTERESSADOS: O Tribunal dotou o parecer da instrução representando ao Exmo. Sr. Governador, do Estado: Prefeituras Municipais de Fraiburgo, Coronel Freitas, Moiró, São Martinho, Galvão, Monte Castelo, Witmarsum, Caçador e Santa Cecília.

BALANCETES GERAIS — 1969

INTERESSADOS: O Tribunal adotou o parecer da instrução contrário à aprovação: Prefeituras Municipais de Antônio Carlos, Romelândia e Xanxerê.

BALANCETES MENSIS — 1970

INTERESSADOS: I — Aprovado na forma da instrução: Tribunal de Contas do Estado. — II — Sobrestado: Departamento Estadual de Caça e Pesca. — III — Encaminhado ao órgão instrutivo: Prefeitura Municipal de Tubarão.

de janeiro
a novembro,
nossos depósitos
cresceram 420%

em troca, de nossos 8000 clientes,
5500 ganharam empréstimos.

Continue depositando a sua confiança na Caixa Econômica Estadual, que nós continuaremos retribuindo.

Afinal, a Caixa trabalha só com pessoas físicas e foi criada para servir a todos os catarinenses.

um sistema bancário avançado



CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS SC

SANTA CATARINA EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM DE FLORIANÓPOLIS EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, faço saber que no dia 19 de fevereiro de 1971 será realizada neste Sindicato a eleição para a composição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados representantes ao Conselho da Federação a que esta filiado este Sindicato, bem como a de seus respectivos suplentes, ficando aberto o prazo de 15 dias para o registro de chapas na secretaria, que correrá a partir da data da publicação deste edital tudo de acordo com o artigo 11 e seu parágrafo 1º da Portaria Ministerial número 40, de 21 de janeiro de 1965. As chapas deverão ser registradas em separados, sem uma para as candidatas à diretoria e Conselho Fiscal, com seus respectivos suplentes e outra para os delegados representantes ao Conselho da Federação e seus suplentes.

Os requerimentos para o registro de chapas deverão ser apresentados na secretaria em 3 (três) vias, assinados por todos os candidatos, pessoalmente, não sendo permitida para tal registro e autorga de procuração devendo ser apresentados todos os requisitos contidos no parágrafo 1º, do artigo 11, da citada Portaria. O requerimento acompanhado de todos os dados e documentos exigidos para o registro, será dirigido ao presidente do Sindicato, podendo esse requerimento ser assinado por qualquer dos candidatos componentes da chapa. A secretaria da entidade, no expediente normal, fornecerá maiores detalhes aos interessados, achando-se na sede do Sindicato a relação de que é obrigatório para o citado registro. Caso não seja obtida "quorum" em primeira convocação, as eleições em segunda convocação serão realizadas no período de 06 de março de 1971 e não conseguindo ainda o coeficiente em terceira e última convocação no dia 16 de março de 1971, para que ficam convocados, desde já, todos os associados da entidade. As eleições serão realizadas das 8 (oito) às 20 (vinte) horas de cada dia, na sede social, sita à rua Tenente Silveira, 76, nesta cidade de Florianópolis. Florianópolis, 18 de dezembro de 1970. Pedro Ilizeu da Silva — Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO CLUBE DE CAÇA, PESCA E TIRO "COUTO DE MAGALHÃES"

De ordem do senhor presidente e de acordo com o que estabelece os Estatutos do Clube, convoco os senhores sócios para a reunião de Assembleia Geral a ser realizada no próximo dia 29 do corrente, terça-feira, com início às 19,30 horas em primeira convocação, tendo por local o Estádio Santa Catarina da FAC, sito à Avenida Herólio Luz.

ORDEM DO DIA

1º — Eleição do Conselho Deliberativo.
2º — Eleição para os cargos de Presidente e Vice.
Período: BIÊNIO 1971/1972.
Florianópolis, em 16 de dezembro de 1970.
Dr. Nilton Pereira — 1º secretário.

CERTIFICADO EXTRAVIADO

Foi perdido o certificado de propriedade do veículo marca Ford, ano 1939, placa 4-52-64, motor n. 18.4532872, pertencente ao Sr. Osny Novaes.

LIGA OPERÁRIA BENEFICENTE DE FLORIANÓPOLIS EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A LIGA OPERÁRIA BENEFICENTE DE FLORIANÓPOLIS, convoca todos os associados para a Assembleia Geral que será realizada no próximo dia 06 de janeiro de 1971 em sua sede social, sita à rua Tiradentes, 22, às 9 horas em primeira convocação ou às 9,30 com qualquer número em segunda convocação, com a seguinte Ordem do Dia:

- 1 — Eleição da Diretoria para o biênio 1971/1972
- 2 — Eleição do Conselho Fiscal.
- 3 — Assuntos de interesse da sociedade.

Florianópolis, 19 de dezembro de 1970.

Humberto D'Alascio — 1º Secretário.

VENDE-SE

Uma casa de alvenaria na Praia de Canasvieiras com 72 metros quadrados, próximo ao Hotel. Sem habite-se, e aceita-se carro nacional como parte de pagamento. Tratar na rua Antônio Gomes — 86, em Estreito.

DOENÇAS DA PELE

— Das Unhas — Do Couro Cabeludo — Micose — Alergia — Tratamento da Acne Pelé Neve Carbonica "Peeling".

DEPILAÇÃO

Ex-Estagiário do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo.

CONSULTAS: Diariamente, a partir das 13 horas
CONSULTÓRIO: R. Jerônimo Coelho, 325 — Edifício Julieta — 2º andar — sala 205.

BALNEÁRIO CAMBORIÚ

Vende-se um Bar-Mercadoria-Dormitório. Aceita-se carro ou terreno. Tratar no local à Av. Brasil, 370, — Balneário de Camboriú.

AUTARQUIA UBL PROJETO GADO LEITEIRO COMUNICADO

Por ordem da Presidência da Comissão de Julgamento da Concorrência Pública de que trata o Aviso de Edital, publicado no Diário Oficial do Estado a partir de 26 de novembro do corrente, comunicamos as Firms participantes que esta marcada reunião da citada Comissão para o dia 21 (vinte e um) de dezembro, às 16,00 (dezesseis) horas, na sede da Autarquia UBL, à rua Araújo Figueiredo, 22, em Florianópolis, quando terá prosseguimento a sessão de abertura da Concorrência Pública.

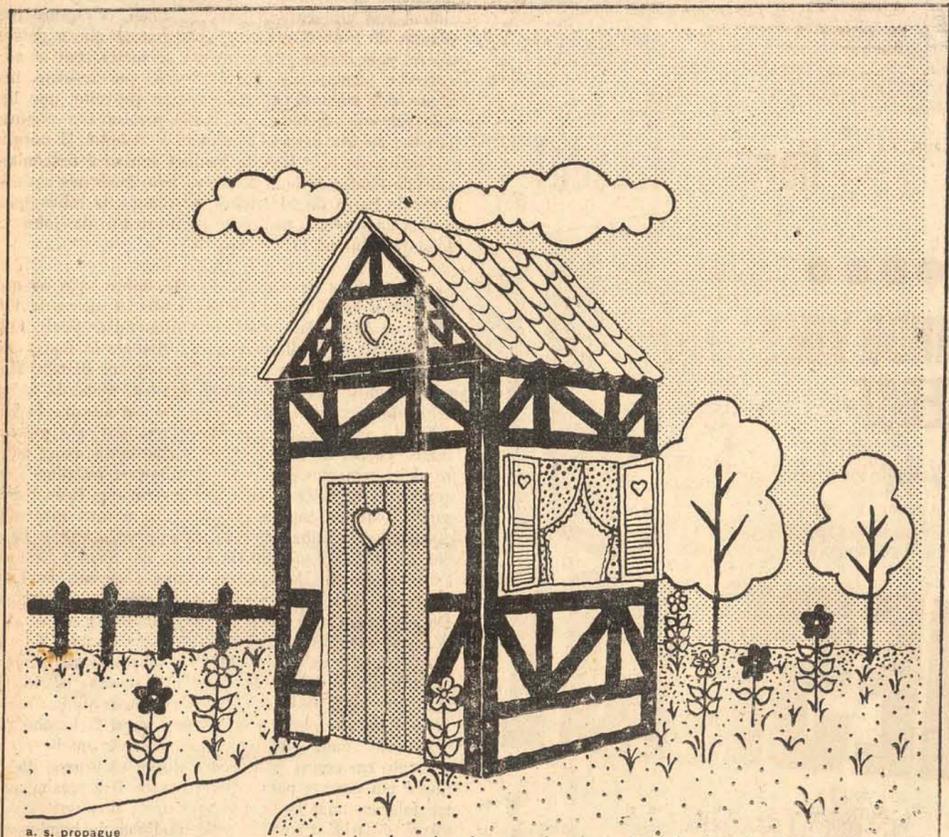
Florianópolis, 16 de dezembro de 1970.

DR. TULLO CAVALLAZZI
Diretor Administrativo — Secretário da Comissão

Dr. ALDO AVILA DA LUZ

ADVOGADO

C. P. F. — 0017766289
Rua Tenente Silveira, 21 — Fone 2768.
Dr. Roberto Moreira Amorim



COMECE O ANO COM CASA NOVA

Basta você ter o terreno, e nós construímos a sua casa, totalmente financiada.

Você próprio escolhe a planta, a partir de 70 m², com dois ou mais quartos.

O acabamento é de primeira qualidade: forro de lage, aberturas em madeira de lei, ferragens de latão cromado, louça CELITE, metais

DECA, rebôco com massa fina e pintura plástica.

O financiamento você paga em 10 ou 15 anos. E só começa a pagar depois que estiver morando na sua casa própria.

Venha conversar conosco. Se você trouxer a escritura do terreno, começamos de imediato a construção da sua casa.

CONSTRUTORA MÜLLER TDA

RUA FÚLVIO ADUCCI, 763-1º ANDAR - FONE: 62 94

COMPRA SEMPRE COM VANTAGENS EM

CORTINAS Ludovico...

CORTINAS LUDOVICO...

Onde você encontrará um variadíssimo sortimento de tecidos clássicos e modernos p/ decoração, pelos melhores preços da praça.

Sugestões e orçamento s/ compromisso. Fornecemos mostruário e lista de preços mediante solicitação p/ venda direta.

CORTINAS LUDOVICO LTDA.
Largo do Arouche, 71 — Fones: 33-2126 e 33-1400
São Paulo — Capital

CONVITE

Endivaldi e Carlos Henrique, Waldir e Carmem Sylvia, Ondil e Sonia Maria, Alivares, Paulo Maurício, Liana Beatriz, Waldyr Eduardo, Sérgio Henrique, Tereza Cristina, Alfredo José, Cyntia e Marcelo, convidam parentes e amigos de seus pais, sogros e avós:

Waldyr da Luz Macuco

Ordina Chimaco Macuco, para a missa em Ação de Graças, às 9 horas, do dia 23 de dezembro, na Capela do Divino Espírito Santo, pela passagem das Bodas de Rubi (40 anos).

INDÚSTRIA — VENDE-SE

Investimento máximo de Cr\$ 30.000,00 com firma e concreto sólidos, com "Know-how" em confecções masculinas e femininas. Pode oferecer maior rentabilidade de lucro. Investimento com ampla possibilidade de expansão.

Dois cartões com título "SIGILO" para Sucursal de O. ES. ADO de Blumenau, Rua 15 de novembro, 504, andar sala 303.

Motonáutica — Iatismo — Mergulho

Accessórios, equipamento, instrumentos e aparelhos eletrônicos e de segurança a bordo, régua paralela e de curso, compassos, abrigos impermeáveis de nylon "Moby Dick", bonês "Harrod's-London" e insígnias e fio d'ouro de "Mestre Amador", ski's de 3 corpos, trajes de neoprene p. mergulho e Ski, motores de pópa "Monark-Archimedes" suecos, botes de inflar p/ motores até 75 hp., cabos de nylon e de aço inox, máscaras italianas "Tigullio", facas e lanternas p. mergulho, sortimento completo de ferragens também p. snipes e pinguins, bombas d'água de porão e de pressão 1 cm/12 v. buzinas 12v ou de gás freon, exaustores de gases, espelhos retrovisores, geladeiras.

BRASNAUTICA LTDA. — R. Frederico Abbranches, 197 (Atrás da Cliper — Sta. Cecília) CP 9292, Tels.: 220-4483 e 220-4694 São Paulo. Despachamos p/ reembolso aéreo.

Ford Willys

VENDEDORES

Estamos admitindo dez (10) vendedores para:

- VENDAS DE VEÍCULOS;
- VENDAS DE TRATORES E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS;
- VENDAS DE MATERIAL CONTRA INCENDIO. NECESSÁRIO TER PRÁTICA DE VENDAS, BOA APRESENTAÇÃO, DESEMPAÇO, INICIATIVA E REFERÊNCIAS.

TRATAR NA — DIPRONAL —

Horário — Das 10 às 12 horas na Max Schramm 20 (Estreito)
Das 13,30 às 17 horas na Felipe Schmidt nº 60 — Cidade.

VIAJANTE

Procura-se um com grande conhecimento no ramo farmacêutico. Dá-se preferência a quem residir em Florianópolis e possuir carteira de motorista.

Escrever ou apresentar-se em Curitiba à Praça Típicos, n. 554 — 1º andar.

LENTES DE CONTATO

Dr. Decio Madeira Neves

Curso de Contactologia no Serviço do Professor Hilton Rocha, Belo Horizonte.

Consultas e adaptação com hora marcada pelos telefones: 3699, 3899 e 3999, das 10 às 17 horas.
Consultório no Hospital Celso Ramos.

CONVITE PARA INSCRIÇÃO

O Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Décima Região, convia as firmas de Engenharia, interessadas a concorrer a licitação para EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DE PROJETO E EXECUÇÃO DE OBRAS DE RECONSTRUÇÃO DE SUA SEDE SITA A RUA DOM JAIME CÂMARA, N. 9, NESTA CIDADE, A SE INSCREVEREM ATÉ O DIA 24 DO CORRENTE DAS 12:00 ÀS 18:30 HORAS NO SEGUINTE ENDEREÇO: RUA GENERAL LITTENOURT, N. 83.

Florianópolis, 18 de dezembro de 1970.
Mauro Sirugo Socas — Diretor Geral Administrativo

Novo recorde no número de acidentes

Conforme informações prestadas à nossa reportagem, pelo Cartório da Delegacia de Segurança Pessoal, foi recorde o número de acidentes de trânsito registrado 343 acidentes em que resultaram 3 mortos e 57 pessoas ficaram feridas.

Os quarenta e três acidentes, registrados no mês de novembro último estão assim classificados pelos órgãos competentes: 24 atropelamentos, 11 colisões, 4 atropelamentos, 1 queda e 5 acidentes não especificados.

Segundo a estatística da D.S.P., a BR-101, trecho de Barreiros, continua sendo a via pública onde acontecem mais acidentes, tendo ocorrido naquele trecho, em novembro, 3 atropelamentos e 1 colisão, resultado de feridos e 1 morto.

Três acidentes foram registrados em cada uma das ruas Fúlvio Adduci, Rua Cana Brava e Santos Barata. Também nas ruas Felipe Schmidt, Dio Dacriem, Praça XV de Novembro e as avenidas da ponte Hercílio Luz, Castelo do Carmo, Canoas e Bom Abrigo, registraram 2 acidentes, cada uma. Uma ocorrência foi registrada, igualmente, em cada um dos seguintes locais: Avenida Guarani do Coarato, São José, AV. Hercílio Luz, Praia Comprida, rua Tenente Silveira, Guarda do Coarato, São José, AV. Hercílio Luz, Praia Comprida, Rua Tenente Silveira, Deserto, Coqueiros, Corrego Grande, Casuarinas, Sentina Alto, Rio Grande, Rua Banco Vianna, Saco dos Limões e Itapema.

Segundo informações da D.P. o dia 2 de novembro, Dia de Finados, foi o dia em que ocorreram mais acidentes, sendo registrados quatro; nos dias 12 e 13 aconteceram 3 acidentes em cada um, sendo que dois outros aconteceram nos dias 6, 8, 17, 18, 20, 21, 22, 23 e 29. Nos dias 9, 16 e 26 não houve um único acidente em Florianópolis e, nos demais dias, foram registrados um acidente em cada.

Os 3 casos fatais ocorridos em novembro aconteceram nos dias 13, 22 e 25. O primeiro foi um atropelamento, na BR-101, trecho de Barreiros; o segundo, também um atropelamento, ocorrido na localidade de Serrana, no Município de Biguaçu e o último deu-se em Alto Rioquado, quando um motorista foi morto pela própria caçamba em que trabalhava no momento que procedia a um conserto no veículo.

DADOS COMPARATIVOS

Com o resultado de 43 acidentes no mês de novembro, record de 1970 até esta data, os meses que o seguem, em número, são: outubro, com 39 registros; maio, e setembro, com 37 ocorrências.

O maior número de feridos registrado no corrente ano foi em agosto, com 84 pessoas acidentadas e o maior número de casos fatais deu-se também em agosto, com 12 mortes.

Com os números de novembro, os acidentes na região da Grande Florianópolis elevam-se, em 1970, a 362, resultado 502 pessoas feridas e 33 mortes.

Comparando-se com o ano passado — 183 acidentes automobilísticos — verifica-se um aumento de 97,7%. O número de feridos aumentou em 94,1% e o número de mortes elevou-se em 78,9%.

Psicólogos do Estado formam sua sociedade

Com a finalidade de promover o estudo e o desenvolvimento da psicologia como ciência, como profissão e como um meio de promover o bem estar humano, foi fundada nesta Capital, a Sociedade de Psicólogos de Santa Catarina.

Foi constituída, na reunião de fundação, a primeira diretoria, que deverá dirigir os destinos da entidade até setembro do próximo, e que foi assim formada: Presidente — Lydio Martinho Callado; Vice-Presidente — Heitor Bardemake Alves; 1º Secretário-Tesoureiro — Roberto Caetano Castiglia; 2º Secretário-Tesoureiro — Léo Augusto Krieger; Diretor de Publicações — José Antônio da Silva Carvalho.

A entidade, baseada na Lei nº 4.119, de 27 de e Agosto de 1962, que estabelece como função privativa do psicólogo a utilização de métodos e técnicas psicológicas com os seguintes objetivos: a) Diagnóstico Psicológico; b) Orientação e Psico-Pedagógica; d) Solução de

Seleção Profissional; c) Orientação Problemas de Ajustamento — procurará, no sentido da fiscalização do ato legal ou ilegal do exercício profissional, zelar pelo cumprimento das leis vigentes.

A Sociedade de Psicólogos de Santa Catarina está funcionando, no momento, à rua Vitor Meirelles, 30, 1º andar, conjunto 2 (gabinete de atendimento clínico dos psicólogos Heitor Bardemake Alves e Roberto Caetano Castiglia) onde poderão, os psicólogos devidamente registrados na Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura, procurar informações e realizar suas inscrições como sócios efetivos.

Também os professores de psicologia, diplomados em cursos superiores de Pedagogia e Filosofia, bem como estudantes de iguais cursos e do de Formação de Psicólogos, mediante comprovação, poderão inscrever-se como socios-colaboradores.

Lauro Lara

O COMENDADOR

No Clube Paulistano, em São Paulo, o Dr. Norberto Ingo Zardozny recebeu ontem o título de "Homem de Vendas do Ano", título conferido pela Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil.

Para amanhã o prezado Comendador enviou convite para coquetel e almoço na Cantina da Artex, ocasião em que será ouvido pela imprensa local.

Foi firmado ontem um convênio entre Artex e o figurinista Olee Casini, para a produção de modelos em feludos de alta qualidade, destinados ao consumo interno e à exportação para os Estados Unidos e Europa.

PARA GOMIDE

A Agência do Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A em Blumenau, está autorizada a receber donativos para a Campanha da Dona Maria Aparecida Pena Gomide, que pretende levantar a fabulosa soma de 1 milhão de dólares para o resgate de seu marido, que está prisioneiro dos Tupamaros.

Todos os depósitos deverão ser feitos na conta Doações n.º 943-882-2, o que já está acontecendo e com surpresas para o próprio Banco.

Foi inaugurada ontem a piscina da Associação Atlética Banco do Brasil, na Ponta Aguda. Houve natação, show de aqualoucos e almoco.

DE HARO

Rodrigo inaugurou na quinta-feira sua exposição na Galeria Açu Açu, com muito sucesso e inúmeras presenças da sociedade e artes. Péricles Prade, autografou a "Síntese da Problemática Cultural Catarinense", texto que foi apresentado durante o Ciclo de Segurança Nacional e Desenvolvimento, em Florianópolis.

DE SORRISOS

Casal Dr. Vinicius Fiamoncini, Dona Nadir (ela simpática grande) com sorriso de alegria pela chegada do garotão, no meio da semana finda na Maternidade do Hospital Santa Izabel. Cumprimentos.

Quem está muito alegre também é o Marinho Bianchini, pois foi dos aprovados no curso de Piloto Privado do Acro Clube de Blumenau.

Grupo de pessoas de Pomerode comemoravam a vitória (ainda) do senhor Ralf Knaesel, na noite de quinta-feira no Cavalinho Branco.

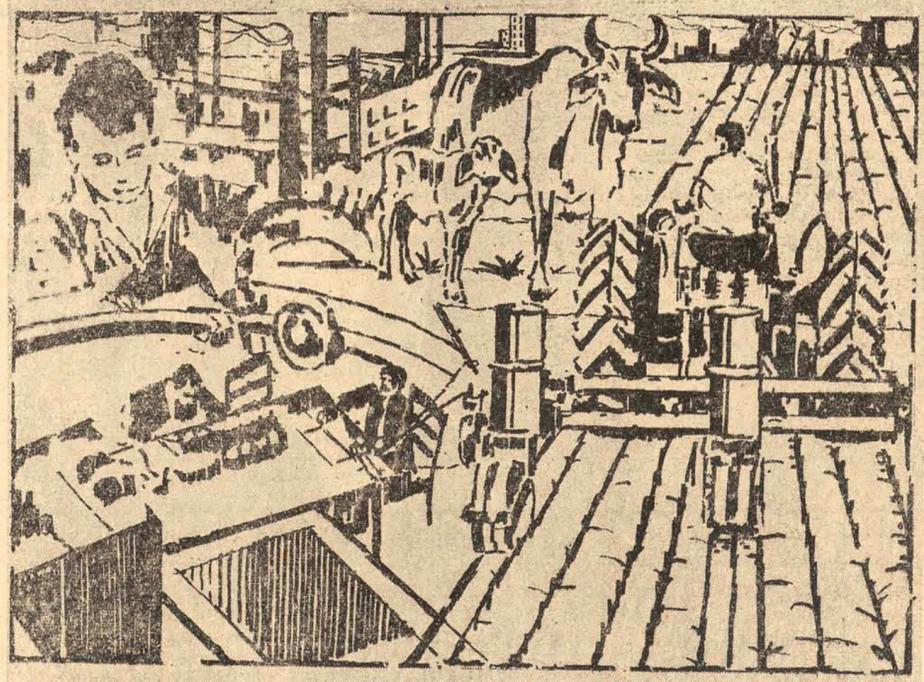
Ontem aniversariando um brotinho lindo da sociedade, filha do casal Flávio e Maria Lucia Rosa. Cumprimentos para Maria Beatriz de Carvalho Rosa.

NO FINAL

Clube Blumenauense de Caça e Tiro terá "Batutas Show" no seu baile de São Silvestre, com traje passeio e mesas a reservar.

O Vereador Manoel Victor "Piranha" Gonçalves, recém eleito para a Assembléia Legislativa, está distribuindo mil brinquedos para as crianças necessitadas, por todo Vale do Itajaí.

PRESENTE!



É a nossa resposta à chamada de prestação de contas, depois de mais um ano de atividades. Atividades desenvolvidas em todos os setores que ajudaram a proporcionar mais e melhores coisas ao Estado e a você. Na Indústria e no Comércio, na Agricultura, na Pecuária e no Crédito Pessoal, o Banco do Estado foi presença marcante. Presença marcante de paz e prosperidade no desenvolvimento de Santa Catarina. Que o Natal e o Ano Novo sejam igualmente de paz e prosperidade para todos os catarinenses, porque este PRESENTE firme e decidido é também, e acima de tudo, o propósito maior do BDE para o ano que vai entrar.

Banco do Estado de Santa Catarina S.A.
a maior rede bancária catarinense

Semana de Cultura vai até amanhã

Está marcado para amanhã, às 21 horas, no Teatro Alvaro de Carvalho, o encerramento da "Semana de Cultura, Arte e Entretenimento", que se realiza nesta Capital, promovida pela Polícia Militar do Estado, através do seu Serviço de Relações Públicas, com a colaboração do Teatro Alvaro de Carvalho.

A partir das 20 horas de amanhã, será prestada homenagem à imprensa escrita, falada e televisionada, com a entrega de medalhas e troféus, aos representantes dos órgãos que a compõem.

Às 21 horas terá início o espetáculo teatral musical "Quando As Artes Se Encontram", cuja renda revertirá em benefício do Natal da criança pobre.

Ipiranga Automóveis

COMPRA VENDA E TROCA DE VEÍCULOS
Rua 7 de Setembro, 13 — Fone 3886
CENTRO

1 Sedan Volkswagen	65
1 Sedan Volkswagen	67
1 Rural Willys	64
1 Gordini	63

FINANCIAMENTO EM ATÉ 30 MESES

meyer

VEÍCULOS USADOS
Alta Qualidade

AUTOMÓVEIS:		CAMINHÕES:	
Simca Tufão	65	F-600	56
Esplanada	68	F-600	59
Volks (4 portas)	69	F-350	66

VENDEDOR AUTORIZADO **CHRYSLER** do BRASIL S.A.

Financiamento até 30 meses
MEYER VEÍCULOS LTDA.
Rua Fúlvio Adduci 397 — Fones 6389 — 6393 — Estreito



Esportes



TOMAZ

IND. E COM. DE REFRIGERAÇÃO LTDA.
RUA 7 DE SETEMBRO N. 14
FONE 3095 — C. P. 775
FPOLIS. — S. C.

INSTALAÇÕES DE BARES, LANCHONETES,
FIAMBRERIAS E TUDO EM REFRIGERAÇÃO
E COM TOMAZ

PROCURE TOMAZ E TENHA PLANTA E
ORÇAMENTO DE SUA INSTALAÇÃO, SEM
NENHUMA DESPESA

TOMAZ GARANTE O QUE FAZ

Notícias diversas

TJD AINDA SE REUNIRA

O TJD da FCF ainda se reunirá para apreciar alguns processos que constam da pauta de julgamento:

Na reunião marca para o dia 17 p.p. não houve número legal de juizes ficando para a próxima semana os seguintes casos:

Luiz Antônio do Hercílio Luz art. 109

Dair Roque do Internacional — Artigo 109

Rogério Avila dos Santos — do Avaí — Artigo 109

Luiz Antônio Fedozzi do Internacional — Artigos 109 e 115

Izalto Silveira — Artigo 113 — do Austria

Luiz Cesar Silva — Artigo 113 — do Austria

Dailton Quintino — Art. 109 — do Austria

Murilo Damiani — Art. 113 — do Colegial

Marledo Muller: Arbitro: Artigo 86.

CLUBES AINDA DEVEM E MUITO

A maioria dos clubes da Divisão especial ainda não saldaram seus débitos com a FCF no tocante as taxas de arbitragens. A FCF tem a receber grande quantia e ao que tudo indica, o Presidente deverá enviar ao Tribunal de Justiça os nomes dos clubes para serem indicados e julgados por falta de pagamento. Sabe-se que apenas 3 clubes estão em dia com a FCF enquanto outros devem mais de 5 meses de taxas. O que surpreende é que esses clubes jogaram durante o campeonato sem condições já que o regulamento estabelece data para pagamento dos débitos e taxas da FCF.

TABELA JA ESTA PRONTA

O Presidente da FCF já confeccionou a tabela para o próximo campeonato do Estado, que desta vez apenas 14 clubes. Ainda não foi aprovada, porém é quase certo que a mesma venha a ser aprovada integralmente e prevê corretamente seis jogos em casa e sete fora ou vice versa, para todos os clubes.

CARROUSSEL

Entre janeiro e fevereiro, os que apreciam o esporte das multidões em nosso Estado viverão um clima de intensa expectativa para saber quem vai entrar e quem vai sair ou licenciar-se da divisão especial e como será o sistema de disputa em 71.

Hoje vamos nos reportar aos clubes que disputando o Campeonato de 69, deixaram de fazê-lo em 70 e não se sabe se retornarão em 71. São em número de quatro e não diremos que não fizeram falta ao certame que este ano foi conotado pelo Ferroviário de Tubarão. Vamos a eles:

METROPOI — Um dos grêmios de rápida ascensão a projeção como nenhum outro de Santa Catarina. Em reduzido espaço de tempo, chegou a conquistar com méritos que ninguém até hoje discutiu, nada menos do que cinco galardões máximos do Estado.

Dizem que teria feito muito mais, inclusive igualado a façanha do Avaí — tetra-campeão — se não houvesse se ausentado de um dos certames. Ainda no auge de seu poderio e fama, e vindo de outro título máximo, surpreendeu a todos ao anunciar que não disputaria o certame de 70 e que seu retorno ao profissionalismo ja-

mais se positivaria. No entanto, fala-se por aí que o patrono Dite Freitas faria a diretoria reconsiderar sua decisão para que toda Santa Catarina já no Campeonato de 71 possa voltar a aplaudi-lo. Mas formar times como os que soube exercer por anos e anos um domínio sobre os demais de Santa Catarina, não vai ser difícil, não custando, no entanto, realizar uma tentativa.

COMERCARIO — Também de Criciúma, perseguiu, por anos, o título supremo do nosso futebol e veio a obtê-lo quando na disputa não se encontrava o Metropolitano. No Campeonato seguinte, pouco fez e este ano sumiu do panorama futebolístico, estando nas mesmas condições de seu maior rival. Cheea-se a falar no seu retorno, mas tudo não passa de boato, apesar de ter a sua frente homens capazes de reequilibrá-lo para outra vez se apresentar na arena das lutas futebolísticas de Santa Catarina com probabilidade de êxito.

ATLETICO OPERARIO — Outra força positiva do futebol da terra do carvão que fez "forfait" no Estadual deste ano. Deu muito trabalho em todos os certames, chegando num deles a clas-

sificar-se para as finais numa relação de quatro clubes.

Dêle não se falou uma vez em 70, acreditando-se ser muito difícil o seu reaparecimento no próximo ano.

MARCILIO DIAS — Foi o único grêmio da temporada do ano passado que arrependeu-se de ter tomado a decisão de não ter estado presente à disputa deste ano.

Ainda com um time muito bom, o grêmio colorado de Itajaí realizou alguns amistosos intermunicipais para que seus jogadores não perdessem a forma. Chegou-se a comentar que abandonaria o esporte das multidões para o qual surgiu o remo e que lhe valeu a conquista do galardão máximo do Estado. Um dos clubes que há mais tempo disputam a supremacia do futebol barriga-verde, sem jamais tê-la obtido. Seu retorno é quase certo em 71.

X X X

O Guarani, de Lages, que, não sabemos como, ganhou, há anos atrás, um lugarzinho na divisão de cima do futebol barriga-verde, constituiu-se no maior fiasco da temporada. Teve tempo bastante para organizar seu quadro de profissionais e não o fez, tanto que,

logo na estréia, não teve número para entrar em campo. Foi perdendo, perdendo, conseguiu uma vitória, voltou a perder, perder, foi até as duas rodadas do retorno e depois sumiu, premido por dificuldades financeiras. Não acreditamos que seus diretores e os que sucederão (Se é que haverá sucessão) terão a coragem de, em 71, fazê-lo disputar o Campeonato Catarinense de Futebol.

Clube Atlético Carlos Renaux e Figueirense foram outros que não fizeram bonito no Estadual recém terminado, mas souberam ir até o seu final, numa prova eloquente de que o ideal de competição falou alto. Sendo clubes de tradição, com torcidas numerosas e patrimônios invejáveis, além de persistência e vontade estão aptos a voltar a disputar o Campeonato. E, para tanto, já anuncia que em 71 com um elenco de fazer inveja principalmente o alvinegro metropolitano que quer estar por cima na oportunidade do seu Jubileu de Ouro que dar-se-á no dia 12 de junho, fundado que foi no ano de 1921, sendo, portanto, mais antigo do que o Avaí, que foi fundado no dia 1.º de setembro de 1923.

REMO

As festas de Natal e Ano Novo, como não pode deixar de ser irão influir muito pouco nos preparativos a que estão se submetendo os nossos três clubes, com vistas a competição do dia 17 de janeiro vindouro, quando terá sequência o II Campeonato Citadino de Remo. O movimento tem sido bom, pelo que nos tem dado a observar, inclusive no que tange a Yoles, apesar de não constar das programações das restantes regatas pelo título da Cidade nenhuma regata para barcos deste tipo. Certa ou errada a confecção dos programas do citadino de Remo pela Federação Aquática de Santa Catarina, com a não inclusão nas penúltima e última regatas do regional de Remo, os remadores iniciantes pouco ou nada perderão, pois aí estão páreos de exteantes e juvenis e outroreros a 4 e 2 remos e double-skiff. E só se esforçar a procurar caprichar muito para ganhar os barcos.

NO ALDO LUZ
No alvirubro, que dia 27 esta-

rá sob nova orientação, as coisas correm conforme os planos, embora não se saiba quem realmente é o técnico. Aliás, segundo a nossa reportagem soube, um trio dirigirá o elenco do Clube de Regatas Aldo Luz a partir do dia 27, quando tomarão posse os novos dirigentes, tendo a frente o dr. Aderbal Ramos da Silva.

Quanto as guarnições para a regata do dia 27 de janeiro, sabe-se que três guarnições já estão formadas.

A dupla Antônio Vilela — Nelson Chirighini será mantida para o páreo de double-skiff. E guarnição insubstituível, dado os resultados conseguidos na temporada, aqui e em Porto Alegre.

Outra dupla também será conservada: Martim (Michel) Proeschmann — Gilberto Neves, que fizeram sucesso na primeira regata, quando venceram como bem entenderam o páreo de dois com timoneiro para juvenis. Estão dispostos a conquistar o páreo de dois

sem timoneiro para juniors, mais o de quatro sem timoneiro. Sênior, quando terão por companheiros Alfredo Lino Quadros Filho e Edson Pereira.

NO MARTINELLI
O "Vermelhinho", que este ano se farto de conquistar regatas, com a que obteve no dia 22 de novembro conseguiu a liderança do Citadino de remo que pretende conquistar pela segunda vez consecutiva. Pelo que sabemos, o Martinelli está levando ao mar todos os remadores de que dispõe, mas somente nos próximos dias é que escalará as suas guarnições. Liqueinho poderá fazer dupla com seu irmão Luiz Carlos para a disputa do páreo de double-skiff. Arnaldo Lima, a revelação n.º 1 do ano do remo barriga-verde vai no dois sem timoneiro, podendo ter como companheiro Ademar Boing ou Celso Roberto Vieira. Uma guarnição é quase certa: Azeir Soares, Valmir Braz da Silva, Renato Machado e José Carlos Olejinski para o páreo

de quatro com timoneiro. Para o páreo final, em oito remos, o rubronegro está muito bem servido de valores.

NO RIACHUELO

Quanto ao grêmio do Bairro da Riça Maria, temos visto muitos dos seus barcos raspando as águas da baía sul nestes últimos dias. O alvirubro continua inconformado com os acontecimentos da primeira regata válida pelo título regional, quando dela desistiu depois da anulação, pelo árbitro geral da competição, do páreo de outriggers a dois sem timoneiro que, novamente efetuado sem a presença da dupla Ardigo-Paulinho, teve a homologação da FASC que que não deu provimento ao recurso que impetrara o grêmio presidido por Teodoro Ropério Vahl, não se sabendo ao certo se comparecerá a disputa da segunda regata marcada para o dia 17 de janeiro. Mas, os riachuelinos continuam treinando e, com a eleição da nova diretoria, dia 6, é bem provável que inscreverá. Vamos aguardar.



JÓQUEI CLUBE SANTA CATARINA - Hipódromo da Bessacada - 1.ª Reunião Extra-Oficial - 20/12/70 - Domingo

ANIMAIS	Pista	Piso	MONTARIAS	CÓRES	PROPRIETÁRIOS	TRATADORES
1.º Páreo às 14,30 500 metros — Dotação: Cr\$ 800,00 — 500,00/200,00 e 100,00						
1 - 1 Faisca	2	45	Carlos Silva	Amarelo	O. Conti	Artur Seoz
2 - 2 Messala	4	50	Juremi Cezar	Amarelo/Preto	Milton Fett	Ayton Felipe
3 - 3 Negrita	3	45	Sérgio Fronza	Vermelho	José Elias	A. Felipe
4 - 4 Cigana	1	45	Nelson M.	Branco	Carlos A. Da Nova	A. Seoz
5 - 5 Pingo de Ouro	5	50	Nereu Monteiro	Verde	Francisco Grillo	A. Seoz
2.º Páreo às 15,30 500 metros — Dotação: Cr\$ 700,00 — 500,00/200,00						
1 - 1 Faraó	3	50	Nereu Monteiro	Verde	Hercílio L. Colaço	N. Monteiro
2 - 2 Tonico	1	50	Sérgio Fronza	Vermelho	José Elias	J. Silvestre
3 - 3 Seresteiro	2	50	Silvério Souza	Amarelo	Francisco Grillo	A. Seoz
3.º Páreo às 16,30 1.000 metros — Dotação: Cr\$ 700,00 — 500,00/200,00						
1 - 1 Ragamufin	2	52	Silvério Souza	Branco	Stud Bolacha	J. Silvestre
2 - 2 Ouromáximo	3	52	Sérgio Fronza	Vermelho	Stud Dois Irmãos	A. Felipe
3 - 3 Garufino	1	52	Nereu Monteiro	Branco/Preto	Haras Pinheros	J. Silvestre

Arremates e Pules: Domingo a partir das 13 horas no Hipódromo da Bessacada. Após o 2.º páreo o Jôquei Clube estará leiloando os 4 cavalos Ouromáximo, Nilgo, Ragamufin e Garufino. São animais de São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre. Todos eles já participaram de grandes corridas, possuindo uma série de vitórias. O preço médio deverá variar entre mil e mil e quinhentos cruzeiros, devendo o pagamento ser feito através de financiamento. A primeira reunião oficial do Jôquei Clube de Florianópolis está prevista para o dia 24 de janeiro com a presença de animais dos maiores centros turfísticos do Brasil.



PRONEL

promotora de negócios Ltda. IMOVEIS

Vendendo

EDIFICIO "ALCION"

Cum financiamento em 10 anos em pleno centro da cidade ao lado do Teatro: Próprio para casal sem filhos ou pessoa so. A melhor oferta do momento para empre...

EDIFICIO "CEISA"

No ponto mais central de Florianópolis, conjuntos para escritórios e consultórios. Entrada pequena com grande financiamento.

EDIFICIO "BERENHAUSER"

No coração de Florianópolis, Rua Trajano, n. 18, últimas unidades a venda sem reajuste de qualquer natureza.

EDIFICIO "ILHEUS"

Apartamento c/2 quartos, sala, banheiro, cozinha e dependências.

EDIFICIO JOSÉ VEIGA

Apartamento para pronta entrega, preço fixo sem reajuste.

CASAS - CENTRO

Casa, à Rua Estever Junior, casa c/3 pavimentos, c/4 quartos 2 banheiros, 1 sala de televisão e uma área de verão, no 2º pavimento, 1 quarto, 1 sala de jantar, cozinha, living, sala hall de entrada no primeiro pavimento. Custo Cr\$ 300.000,00 a combinar.

Casa, à Rua Raub Machado, casa de material c/2 quartos, sala, cozinha, banheiro, uma área envidraçada com 62m2 excelente vista, tem lugar para garagem, + us... Cr\$ 250.000,00.

Rua Coronel Lopes Vieira, n. 7, área do Terreno, 338 m², casa c/3 quartos, sala com cozinha, 1 banheiro, dependências de empregada, garagem. Custo Cr\$ 120.000,00 a combinar.

Rua Marechal Gama D'Éca (Chácara da Moleda) casa c/4 quartos living, sala de jantar, sala de estar, quarto de empregada, com banheiro, garagem bem grande, cofre embutido, telefone, lavanderia. Custo Cr\$ 200.000,00.

LOTEAMENTO STODIECK

Casa, c/4 quartos 2 salas, 1 banheiro completo, 1 lavavel, dependências de empregados, garagem para dois carros, área do terreno 31860m2. Custo Cr\$ 180.000,00.

AGRONOMICA

Rua Joaquim Costa, n. 23 área terreno 10 x 27 área const. 80m2 casa c/2 quartos sala, cozinha, banheiro, garagem. Custo Cr\$ 45.000,00 financiado pela Caixa Federal Cr\$ 9.500,00, sendo de sinal Cr\$ 20.000,00 o saldo a combinar.

Rua Delminda Silveira n. 229 fundos, casa de madeira de 6x11 c/1 quartos de banho de material, 3 quartos, sala, cozinha, área do terreno 10 por 20. Custo Cr\$ 18.000,00.

SACO DOS LIMÕES

Rua Jerônimo José Dias n. 126, casa c/ quartos, sala, cozinha, banheiro, casa de madeira, terreno medido 10 por 35 metros. Preço Cr\$ 12.000,00.

CONTINENTE

Rua Humaitá, casa c/2 quartos sala grande, copa e cozinha, escritório, banheiro, dependências de empregado.

d's abrigo para carro área do terreno 410 metros (ES-CAPOEIRAS)

Rua D. Pedro 19 (última casa a direita) casa c/2 quartos, sala, banheiro, cozinha, garagem, varendão fechado frente para o Mar, casa sem HABITE-SE. Custo Cr\$ 25.000,00.

BOM ABRIGO

Rua Herminio Milles, casa c/2 quartos, 2 salas, copa, cozinha, banheiro, garagem, varanda, parte de trás, sala, banheiro, lavanderia 2 quartos, cozinha churrasqueira, terreno de 360m2, construção 180m2.

LAGOA DA CONCEIÇÃO

No melhor ponto da Lagoa em terreno de 12 por 28 metros excelente casa toda Mobiliada com 5 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, Preço de ocasião Cr\$...

Casa, no melhor ponto da Lagoa da Conceição, casa de madeira, c/3 quartos sala, cozinha, banheiro de material. Custo Cr\$ 12.000,00.

TERRENOS

Rua "A" Lote 59 do Loteamento Stodieck, com 12,50 frente para rua "A" Lateral 24,40. Preço 13.000,00.

Rua Felipe Neves, dois Lotes. Custo Cr\$ 5.000,00 (Estrito).

Rua Laurio Linhares s/n, área 15 m Lateral 50 m frente 1.200 m de fundos. Custo Cr\$ 80.000,00 com 50 à 60% de entrada o saldo a combinar (Trindade).

LAGOA DA CONCEIÇÃO

Terreno de 20 por 40 metros no melhor ponto da Lagoa já todo murado.

PANTANO DO SUL

Localização: Armação da Logoinha, área 12 x 30. Custo Cr\$ 5.000,00.

SÃO JOSÉ

Sítio a Rua Ponte de Baixo, área 40.656,00m2, Cr\$ 50.000,00 se do 50% da vista e o saldo em 24 meses.

JARDIM ITAGUAUSSU

Terreno com 360m2 tendo 12m de frente com 30m de fundos melhor ponto do Jardim Itaguassu. Preço Cr\$ 15.000,00.

JARDIM ATLANTICO

Terreno de 14,50 por 27m de fundos. Custo Cr\$ 8.000,00 financiados.

CANAVEIEIRAS

Local Jardim Marilandia, 3 lotes de 1.260 metros 2,30 por 42. Custo Cr\$ 18.000,00.

EDIFICIO NORMANDIE (Praia da Saudades)

Apartamento com vaga para garagem, 1 quarto, living, banheiro e kitinete. Preço Cr\$ 18.000,00. Aceita cargo de entrada.

EDIFICIO BAHIA

Apartamento com 2 quartos sala copo e cozinha, pronta entrega - Sinal Cr\$ 14.000,00 que poderá ser financiado em pequeno prazo.

ALUGA-SE

Aluga-se um salão com 90m2 no andar superior da Rua dos Ilheus nº 13.

A PRONEL

Resolve seu Problema: Rua Tenente Silveira nº 21 sala 02 Fone 35-90 Alugo grande salão, andar térreo, próprio para fins comerciais. Rua Conselheiro Mafra, 90.

EMPRESA REUNIDAS LTDA

Linha FLORIANÓPOLIS - RIO DO SUL

HORARIO

Partida de Florianópolis à

Santo Amaro às 4,30 e 16,30 horas
Bom Retiro às 4,30 horas.
Alfredo Wagner às 4,30 e 16,30 horas.
Urubici às 4,30 horas.
Rio do Sul às 4,30 e 16,30 horas.
São Joaquim às 4,30 horas.

Obs. Os horários em preto não funcionam aos domingos, Linha Rio do Sul - Florianópolis.

HORARIO

Partida de Rio do Sul à

Florianópolis às 5,00 e 14,00 horas.
Alfredo Wagner às 5,00, 14,00 e 17,00 horas.
Urubici e São Joaquim às 5,00 horas.

CERTIFICADO EXTAVIADO

Foi perdido o certificado de propriedade do veículo marca Ford, ano 1939, placa 456, motor n. 18.4532872, pertencente ao Sr. Osny Noyes.

JUIZO DE DIREITO DA 2ª VARA CÍVEL DA CAPITAL

EDITAL DE CITAÇÃO COM PRAZO DE TRINTA (30) DIAS

O Doutor VOLNEY IVO ... Juiz Substituto da 1ª Circunscrição, no exercício de Juiz de Direito da 2ª Vara Cível da Comarca de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, na forma da Lei...

FAZ SABER aos que o presente edital de citação virem ou dele conhecimento tiverem que o pte de YOLANDA DO NASCIMENTO, brasileira, residente nesta cidade, foi requerido em Ação de usucapião, um imóvel situado à rua João Carvalho, com 9 metros de frente por 12 metros de fundos, fazendo frente para João Carvalho fundos, com terras de José Lima, casa: Laterais Galcy Kirch e rua Embaixador ...

CAMINHÃO - VENDE-SE Chevrolet Brasil - Ano 60 com Carroceria Termica em Estado. Tratar R. Abelardo Luz Nº 30 Estreito.

DR. NORBERTO STERNAY

Implante e transplante de dentes - Dentis'éria Operatória pelo sistema de alta refração - Tratamento indolor - Prótese fixa e móvel. Consultório: Ed. Julieta, 2º andar - sala 203 - Rua Jerônimo Coelho, 235 - horário das 15 às 19 horas.

DR. ANTONIO STAELE

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina - Problemática Psíquica, Neuroses, DOENÇAS MENTAIS. Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina, Sala 13 - Fone 22-08 - Rua Jerônimo Coelho, 353 - Florianópolis.

EMPRESA REUNIDAS LTDA

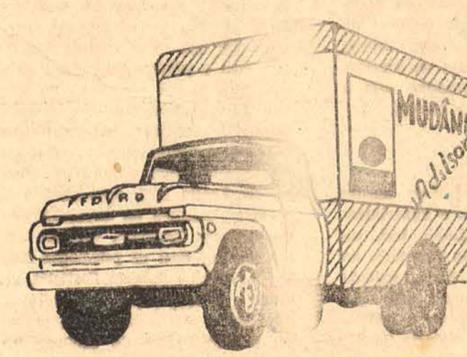
SAIDAS DE LAGES CHEGADA EM FOPOLIS
5,00 horas 14,30 horas
13,00 horas 21,30 horas
21,00 horas 5,30 horas
SAIDAS DE FOPOLIS CHEGADA EM LAGES
5,00 horas 14,30 horas
13,00 horas 21,30 horas
21,00 horas 5,30 horas
Saídas de Florianópolis - São Miguel de Oeste
19,00 horas diariamente
Saídas de São Miguel de Oeste - Florianópolis
7,30 horas diariamente

Clínica Geral - Cirurgia

CLÍNICA GERAL - PRÓTESE FIXA E MÓVEL
COROA DE JAQUETE
DR. EDMO SANTOS
Cirurgião Dentista
Horário: de 2a. à 6a. feira, das 14 às 19 horas.
Rua Deodoro, 18 - Edifício ... - Sala 13
ATENDE PATRONOS DO INPS

CERTIFICADO EXTAVIADO

A CELESC - SETOR FLORIANÓPOLIS, por seu Administrador abaixo assinado, declara que os devidos fins declara que foi extraviado o Certificado de Propriedade do Veículo de propriedade da Companhia Elétrica de Santa Catarina S. A., com as seguintes características: Camionete, Marca Rural Willys, Chassis n.º 31080, Motor n.º B4-190207, Cór Cinza, Placa 59... 1964. Florianópolis, 15 de dezembro de 1970.



MUDANÇAS LOCAIS E PARA OUTRAS CIDADES. DISPENSAMOS ENGRADEADOS. RUA PADRA ROMA, 53 - FONE 2778 - ENXO AO DEPOSITO

VISITE

O ARTESANATO CATARINENSE AGORA

em suas novas instalações Rua Trajano, 51-A (junto à escadaria da Igreja Nossa Senhora do Rosário)

DR. EVILASIO CAON

Advogado

Rua Trajano 12 - conjunto 9 OAB-SC 688 - CPF 007896235

AVISO

Comunicamos aos Srs. construtores que temos para n. 2 para pronta entrega. Pedreira Barreiros - Ind. e Com. Ltda. - Barreiros - São José.

CLUBE DOZE DE AGOSTO

O Departamento Social comunica que, face a aproximação da data de entrega da Sede Social aos Srs. associados, resolveu suspender, a partir de 14 de dezembro, a realização da "ONDA JOVEM", na Sede Social.

Para Dezembro e Janeiro, programação do Clube é a seguinte:

- 20 de Dezembro
Inauguração da Sede Social
Conjuntos "Music 40"
Dia-21 a 26
Boite
Conjuntos "MUSIC 40"
Dia 25 de Dezembro
Festa Infantil de Natal
Dia 31 de Dezembro
Réveillon
Conjuntos: "3 DO RIO DE JANEIRO BRASIL"
Dia 19 à 6 de Janeiro
Boite
Conjuntos "SAMBASH"
BOITE:
Terças, quartas e quintas feiras às 22 horas.
Sextas feiras - Jantar doméstico para casais.
Sábado - Onda Jovem.
Domingos: a) Hora do Mito das 16 às 20 horas
b) Boite - à partir das 22 horas.

Parapsicologia (IV)

A ORDEM E ARROLHAR

S. Lima e Silva Hoerhaun

Quarta conferência do doutor Pe. Quevedo, no Ginásio Charles Edgar Moritz.

Inicia-se a noite com o caso Helen Smith. Explica o súbio mestre que Smith se escreve com hi!, mas existe um outro Smith (?) que se escreve com hi! O nome seria então Smith. E lá mele os pés pelas mãos outra vez, o preclaríssimo parapsicólogo. Os assistentes (quase dois mil), ficaram conhecendo um pouco mais de "parapsicologia" inglesa. Como foi um grande professor que disse, ficou por isso mesmo. Ninguém se deu ao trabalho de comprovar a associação do digno padre, pois o que ele diz, é lei, é dogma, ninguém ouse discutir.

"Até um padre jesuíta não receber línguas de outros planetas..." Este "aió", dá um jeito de que os padres jesuítas são seres à parte das outras pessoas e de outros padres. Mesmo meses seres privilegiadas, venham-se o inconsciente é mentiroso "prá burro".

"A parte mais culta dos espíritas - os anglo-sexões - não acredita na reencarnação. Eles ridicularizam a reencarnação. H-me, indiscutivelmente o maior médium espírita, negava-a". Outro delírio do grande sacerdote parapsicólogo. A revista espiritualista "Two Worlds", publicada em Londres (junho de 1966), traz e noticia associações (para os espíritas) da edição do Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, em língua inglesa (tradução de Ana Blackwell). Este e apenas um dos múltiplos casos de difusão da doutrina da reencarnação, entre os espíritas ingleses. Two Worlds e outras publicações, têm difundido o e sino da reencarnação. A grande médium Jean Dixon, autora do muito conhecido livro "A Gift of Prophecy", defende com veias e dentes a reencarnação. A publicação do egregio Loyola está, por conveniência, recuada nos tempos em que os ingleses negavam a dita reencarnação. Reduzimos a linha aqui (e o faremos se necessário) centenas de exemplos para provar que Pe. Quevedo parapsicólogo e vigiada por esta desastrosa "parapsicologia" que não acreditamos em matéria de Espiritismo. Não se encontra ou a favor do Espiritismo. Seus representantes não mexam. Somos levados quase sempre a refutar os discursos do ilustre professor, concernentes aos fatos espíritas, porque ele só pensa em Espiritismo, respira Espiritismo, vive Espiritismo, dorme Espiritismo, vive Espiritismo. Há quem tenha neurose obsessiva da qual não consegue ou não quer livrar-se, o que é uma pena. Seu talento poderia ser empregado em psicologia.

Referindo-se às semelhanças entre o português e o espanhol disse: "Las dos naciones son muchas veces el mismo país". Ao que sabemos, deu-se ao Dr. Afonso Henriques fundador do império português, quando reinou no trono no verão de 1139, somente em 1.590 quando expirava o imortal vate Camões com Felipe I. Portanto, viveu sob domínio espanhol. Que não sabia história do Brasil, vá lá, mas ignorar história espanhola... Que é isso, Mestre?

"Os russos, recentemente, captaram as ondas de pensamento. São elevadíssimas, da ordem de 0,8. É uma coisa que nem dá para imaginar. Mas eu não entendo de Física..."

Essas tais ondas de 0,8 devem constituir para o sábio parapsicólogo, um mistério tão grande, quanto para nós. 0,8 o que? Angström, micron, quilômetro? Ou seria a frequência? 0,8 Hz seria mesmo um absurdo. Quanto à sua declaração de que não entende de Física, não era preciso fazer. Começamos a desconfiar que o ilustre preceptor não entende nem de Física, nem de "muito outras coisas mas"...

"O ensino da Parapsicologia deveria ser proibido em todos os países, porque é uma ciência que só traz infelicidade para o homem". E vem mais: "muitos dos meus alunos dizem: Padre queremos pesquisar. Ao que eu respondo sempre: nada de pesquisas. Não se devem fazer pesquisas parapsicológicas. Deixem as pesquisas para nós, pois a Parapsicologia é a ciência mais difícil que existe..."

Nem convém comentar tamanho disparate. Um cientista que aconselha a não pesquisar, seria um maluco, não se chamasse Quevedo e não fizesse da ciência uma brincadeira. Como perito, poderia Pe. Quevedo treinar equipes de pesquisadores em Parapsicologia, fazendo o Brasil aparecer nesse campo maravilhoso do conhecimento do homem.

Não. Temos que deixar a pesquisa a ele. Ele pesquisa e depois vem contar-nos como é o negócio. Contar conforme sua conveniência. À moda quevediana.

APARTAMENTOS:

EDIFICIO DA MARTA, com 3 dormitórios, living, banheiro, cozinha, dep. emp. área serviço, preço: 65 mil com financiamento. Entrega em Agosto.

EDIFICIO DA MARTA, com 3 dormitórios, banheiro, cozinha, living área serviço, dep. emp., garage, preço: 85 mil c/financ. Entrega em Agosto.

EDIFICIO BRUSQUE, último apartamento, com 2 dormitórios, banheiro, cozinha e living, área serviço, novo, pronto, desocupado, somente 3.000 no ato. Saldo até 10 anos.

EDIFICIO COMASA, sala-apartamento, com dormitório, sala, banheiro e kitchenete, preço 26 mil c/ financ.

EDIFICIO CIDADE DE FLORIANÓPOLIS, apart. no último andar c/2 dormit., 60 M2, desocupado, pronta entrega, preço 40 mil c/financ.

EDIFICIO PRESIDENTE, últimos 2 apartamentos, com 2 dorm., banheiro com água quente e colorido bem como a cozinha, entrega em 90 dias. No ato somente 2 mil no ato.

EDIFICIO DA MARGARIDA, na Felipe Schmidt, últimos apartos, c/ 1, 2 e 3 dormitórios, preço a fixo a partir de 380 mensais.

EDIFICIO ARTHUR, na Fel. Schmidt, novo, pronto, desocupado, com 2 dormitórios e dep. de empregada.

EDIFICIO ARTHUR, apartamento pronto, novo, desocupado, 80 m², com 1 dormitório, banheiro, cozinha e living.

CHACARA DE ESPANHA, com 2 dormit., copa-cozinha, banheiro, área de serviço, dep. a gesso, pronto, 20 mil no ato e saldo base mensal de 400 mensais.

CANASVEIEIRAS, apart. c/ 2 dormitórios, banheiro, cozinha, ampla sala, área de serviço, pronto, novo, desocupado, preço e condições a combinar.

CANASVEIEIRAS, apart. c/ 1 dormitório e demais peças, pronto, novo, desocupado, preço 16 mil c/ somente 5 mil no ato e saldo a combinar.

ÁREA PARA EDIFICIO temos uma área de aproximadamente 600 m2 na Beira Mar Norte, de esquina, para permito (casamente) por área construída.

CASAS

CENTRO - Palacet de Alvenaria, com 3 pavimentos, na Esteves Júnior, casa c/ 300 M2 de construção, terreno de 420 M2, 4 dormitórios, 3 banheiros, amplo living, sala de jantar, cozinha espetacular (saiu na revista casa e jardim) todos dormitórios com arm. embutidos de categoria, garagens para 3 carros, quarto de costura, churrasqueira, terreno de esquina, saleta, biblioteca, preço Cr\$ 250 mil. Aceita-se imóveis, é possível 120 BNH.

CENTRO Marechal Gama D'Eca, fina residência de 220 M2, 2 pavimentos, 3 dormitórios, jardim de inverno, banheiro c/ água quente, TELEFONE, Lavanderia, dep. de empregada, sala de jantar, living, cozinha completa, preço: Cr\$ 200 mil c/ financ.

CENTRO à Felipe Schmidt, de alvenaria com 4 dormitórios, de mais dependências, terreno de 350 M2. Preço 85 mil à vista ou c/ financ.

CENTRO Pres. Continho, casa de alvenaria em bom estado, grande terreno de mais de 700 m2, preço 85 à vista ou a comb.

CENTRO casa de alvenaria, com 1 dorm., demais peças base de 500 mensais.

CENTRO casa de alvenaria, terreno de esquina, com 1 dormitório demais peças preço 11 mil c/ grande financiamento. Aceita-se carro.

COQUEIROS casa 2 dorm., sala, copa, cozinha, living, terreno de 13x30 metros, preço 15 a curto prazo.

COQUEIROS rua Abel Capela, sem habite-se, casa com 112 M2, 3 dormitórios e demais peças, garage, preço 60 a combinar.

COQUEIROS casa de esquina, no morro, sem habite-se, com 2 dormitórios, demais peças, estilo colonial, preço 70 mil a combinar.

COQUEIROS de alvenaria, nova, 120 M2 de construção 3 dormitórios, preço e condições a combinar.

ESTREITO casa de madeira, com 2 dormitórios, terreno de esquina, preço 9.500 a combinar.

ESTREITO casa de madeira, com 2 dormitórios, banheiro, cozinha sala, bom porão, terreno de esquina, preço 15 mil a combinar.

SAWE - LAR

Empreendedora Imobiliária - Galeria Jacqueline, loja 9 CRCI 1066 Diariamente: das 8,00 às 17,00 horas, inclusive aos sábados.

O Doze de ontem é o Doze eterno

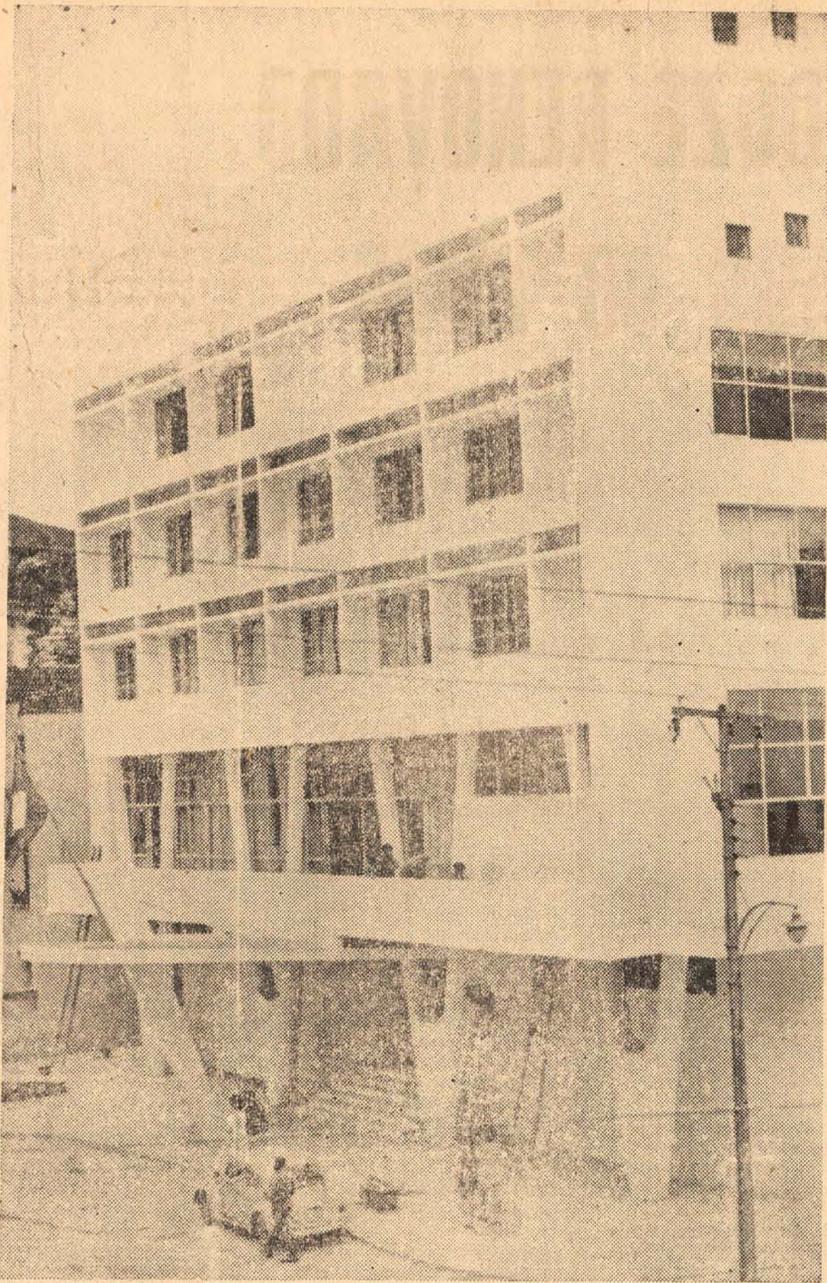
Numa manhã de agosto de 1872, um grupo de jovens de Nossa Senhora do Desterro, seguramente os mais extrovertidos e comunicativos, decidiram criar uma sociedade onde pudessem se reunir para o lazer e a diversão, congregando num só local os grupos sociais dispersos e os dissidentes da União Catarinense, fundada em 1851. No sobrado de um austero casarão localizado na então rua Augusta — hoje João Pinto — os jovens se reuniram para fundar o clube que denominaram 12 de Agosto em homenagem a data do encontro.

Apesar do ceticismo dos incréus a sociedade foi avante, contrariando as predições dos malévolos que vaticinavam uma vida efêmera para a nova sociedade. Muitos desces, se vivos fossem, haveriam de ser espantados com os progressos do pequeno clube, criado despreziosamente.

Hoje o Clube Doze conta com duas sedes, a principal delas — na Avenida Hércilio Luz — entregue ontem aos associados, na realização do 98º Baile Branco. A conclusão desta sede representa um marco na história do clube, equiparado as maiores sociedades do país. Congregando mais de onze mil associados, o clube deixou de ser apenas uma pista de dança, pela qual passaram várias gerações de nossa melhor sociedade. Hoje o Doze não vive só de tradição. Vive para o futuro. (Página 2).



Sede nova, um novo requinte



Enfim um clube, não apenas um salão



As debutantes de ontem: a mesma emoção, o mesmo sorriso

CADERNO 2

O ESTADO, Florianópolis, Domingo, 20 de dezembro de 1970

EDITOR: Sergio da Costa Ramos — FOTOS: Crestes Araujo, Paulo Dutra e Arquivo.



Aqui nasceu o Doze, na rua Augusta



As froleças fizeram furos em 1938

UM DOZE RENOVADO

AOS 98 ANOS

A menos de dois anos da passagem do Centenário da fundação, o Clube Doze de Agosto firma realizado um sonho há muito seu anseio, entregando aos associados sua sede própria totalmente concluída. Essa obra, que sempre foi uma constante em toda a vida do clube, iniciada pela diretoria em 1931, quando da comemoração do 50º aniversário.

O 9.º Bate Branco, uma festa para todos a sociedade catarinense, marcou ontem a reabertura dos salões de festas do Vereador, que apresentará o debutante de Santa Catarina e os ros Estados. A noite do novo Doze será inaugurada hoje com o Musi 4.

Construído dentro das mais modernas técnicas e técnicas, a sede do Clube Doze de Agosto situa-se entre as mais requintadas do País. As amplas instalações dispõem de salão de festas, salas de jogos, bares, ros arranje e boate, esta de arrojada decoração e surpreendente sistema de iluminação. O Doze, mais uma vez, com seu seu dever.

Corria o ano de 182 quando um grupo de jovens do Desterro iniciou um movimento visando criar uma entidade onde pudessem praticar jogos, realizar reuniões culturais e sociais. Foi então que, a 12 de Agosto, 14 jovens reuniram-se para os primeiros entendimentos da fundação de uma nova sociedade que congregaria num só local os grupos dispersos e alguns elementos descontentes com a União Catarinense — entidade fundada em 1851.

O encontro realizou-se num sobrado do casarão localizado na esquina Rua Augusta — hoje Rua João Pinto — e dele participaram 14 interessados dos quais, 3 deixaram de assinar a ata de constituição por estarem atrasados. Nessa primeira sessão, foi eleita a primeira diretoria da sociedade, que ficou assim constituída: Presidente — Estevão Pinto da Luz; vice-presidente — Antônio Venancio da Costa; Secretário — Manoel Marques Linhares; Tesoureiro — Diogo de Mendonça Barbalho Ligeiro; e Procureador — Juvêncio Martins da Costa, que também acumulava a função de orador.

A posse da diretoria foi imediata e a seguir foram examinados diversos nomes que seria utilizada a entidade. Sendo os nomes apresentados, foi aprovado, por unanimidade, o de Clube de Agosto, em homenagem a data do encontro.

E assim nasceu o Clube Doze de Agosto, apesar de alguns opositores a entenderem que a nova sociedade não teria vida longa. Ao contrário do que diziam os elementos da oposição, o Doze caminha a passos largos para a celebração do centenário de fundação, possuindo um patrimônio da ordem de Cr\$ 3,5 milhões.

Na segunda reunião, levada a efeito sete dias após a criação foram elaborados e aprovados os estatutos sociais, pelos quais a admissão de novos sócios somente seria deferida após o candidato ter passado por uma comissão de sindicância. Essa comissão, posteriormente, foi destituída por proposição do associado Juvêncio Martins da Costa que alegava serem desnecessárias as sindicâncias realizadas porque a cidade era pequena e todos se conheciam.

A primeira medida drástica foi tomada na 8ª sessão da diretoria, efetivada em 5 de outubro de 1872, quando foi eliminado do quadro social um "mau contribuinte". A partir de então, o clube começou a crescer com a campanha de novos sócios e, na passagem do século a sociedade já contava com 122 filiados, número considerado elevado para um clube social da época. O Clube Doze começou a equipar-se, obrigando a ampliar sua sede que passou a contar com salão de danças e salas de jogos. Em 1930, os investimentos eram da ordem de Cr\$ 2.504,00 em móveis, utensílios e mesas de jogos. Por ocasião do 20º aniversário de fundação, foi inaugurada a biblioteca que contava com 1.500 volumes referentes a 1.200 obras.

UM CLUBE QUE JÁ NÃO É APENAS UM SALÃO

Congregando mais de onze mil associados — 2.678 proprietários, 383 estudantes, 89 remidos e mais de 3 mil dependentes — o Clube Doze de Agosto hoje deixa de ser apenas um salão de danças, oferecendo ao quadro social uma série de entretenimentos e diversões. Além de brindar os associados com encontros dançantes, cinema e jogos de salão — xadrez, dominó, tênis de mesa, bôlão — empolgantes disputas esportivas são proporcionadas pelas equipes de bola ao cesto, futebol de salão e vôleibol.

Exposições de pinturas, cursos de artes domésticas e culinárias, corte e costura são promovidos pelo clube dentro de seu calendário de atividades.

Por vários anos, o clube realizou a tradicional Exposição de Orquídeas e foi sede do Campeonato Brasileiro de Orquídeas levado a efeito no ano passado.

Na sede balnearia, que é bastante freqüentada durante a temporada de veraneio, os associados desfrutam de agradável local para encontros e reuniões. Para os banhistas o clube mantém uma ala de chuveiros e vestiários, tendo construído também a 50 metros da praia um trampolim. Uma sala de leituras e televisão proporcionam aos associados horas de lazer e entretenimento. Durante as disputas da Copa do Mundo, o clube instalou diversos aparelhos de televisão na sede balnearia para que os sócios assistissem os jogos.

À noite, a juventude dozista ouve música no Baratão deliciando-se com sucessivas doses de batidas, que é a especialidade da casa. No Praia Clube — como é mais conhecida a Praia de Coqueiros — o clube mantém um restaurante anexo ao Baratão, servindo diariamente os melhores pratos típicos da Capital, ou sejam "os frutos do mar".

O NOVO DOZE

Em solenidade presidida pelo Sr. Márcio Colaco foi entregue na noite de quinta-feira as novas instalações do Doze, que sofreram algumas modificações no projeto original, depois do desabamento da cobertura em março último. A conclusão da obra, que orçou em Cr\$ 800.000,00, foi executada em regime de empreitada através de nove empresas especializadas.

O salão de festas sofreu algumas modificações projetadas pelo engenheiro Boris Tertschitsch, construindo-se duas escadas no fundo para facilitar o acesso às frisas e ao restaurante. Um amplo bar foi instalado no 4º andar que atenderá também serviços de lanchonete. Estas dependências estão dotadas de aparelhos de ar condicionado de grande capacidade.

No quinto andar foi instalada a Boate do Doze que funciona anexo ao bar. Projetada pelos arquitetos Ademar Cassol e Moyses Liz, a boate possui arrojada decoração e surpreendente sistema de iluminação. O sistema de som é dos mais avançados e as fitas são fornecidas pela boate "Le Bateau", do Rio, através de convênio firmado com o clube. A boate será inaugurada hoje e a

atração será o conjunto Musi 4. O IMPORTANTE É COMPETIR E VENCER — AS GLÓRIAS DO ESPORTE

A par de outras atividades as equipes esportivas do clube sempre levaram aos estádios e canchas grandes legiões de torcedores que ficam alegres nas vitórias alcançadas e cabisbaixos nas ocasiões de derrotas, mas nestas, nunca perdiam suas esperanças em ver a bandeira dozista tremulando no mastro das grandes conquistas. Assim é que hoje registramos grandes jornadas nas modalidades de esporte amador.

Ao iniciar-se a década de 50 pensou-se em instituir outros entretenimentos para os associados que já contavam com o enxadrismo e outros jogos de salão. Surgiu então o setor de bola ao cesto, iniciando-se a primeira partida quando uma partida de jovens motivou a diretoria a dar maior ênfase às atividades esportivas. Em 1951, o Clube Doze de Agosto teve sua solicitação de inscrição na Federação Atlética Catarinense deferida, que dava condições de disputar o certame oficial.

Apesar de não ter se sagrado campeão do campeonato infantil de bola ao cesto do primeiro ano de disputa, o quinteto dozista foi campeão do Torneio Início e teve no atleta Ariel Abreu seu cestinha com 57 pontos. Mas, o curioso é que apesar de ter sido o cestinha do certame Ariel conseguiu marcar dois pontos contra, a exemplo de seu colega Erthal que também assinalou dois pontos em favor do adversário ao pular no rebote durante a execução de um lance livre.

Nos últimos dez anos, o Doze conquistou inúmeros títulos estaduais no basquetebol: adulto — 61, 63, 64, 66, 67, 69 e 70; juvenil — 60, 62, 63, 64, 67 e 68; infantil — 70.

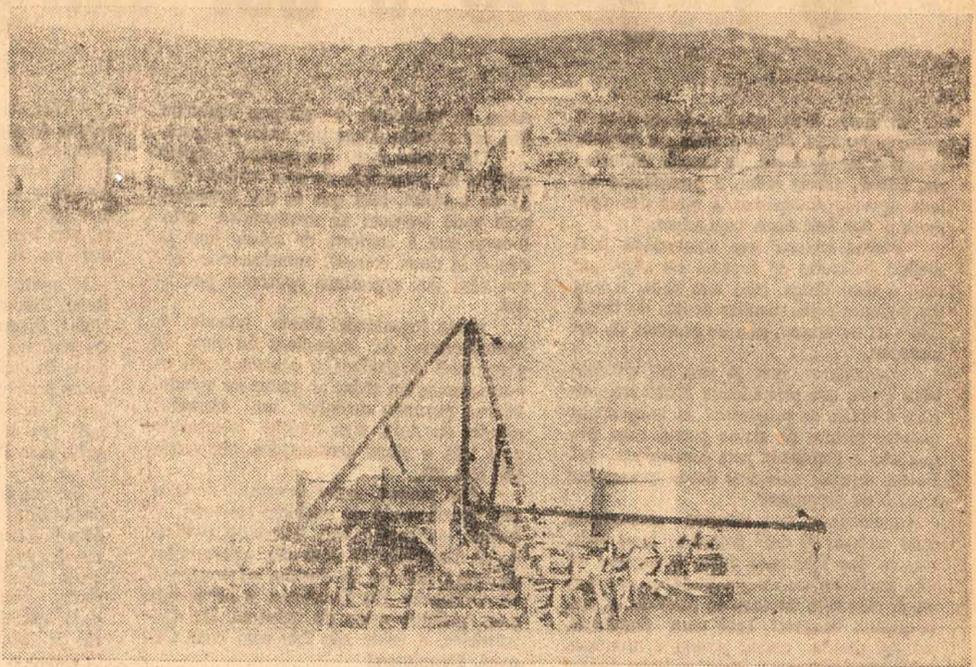
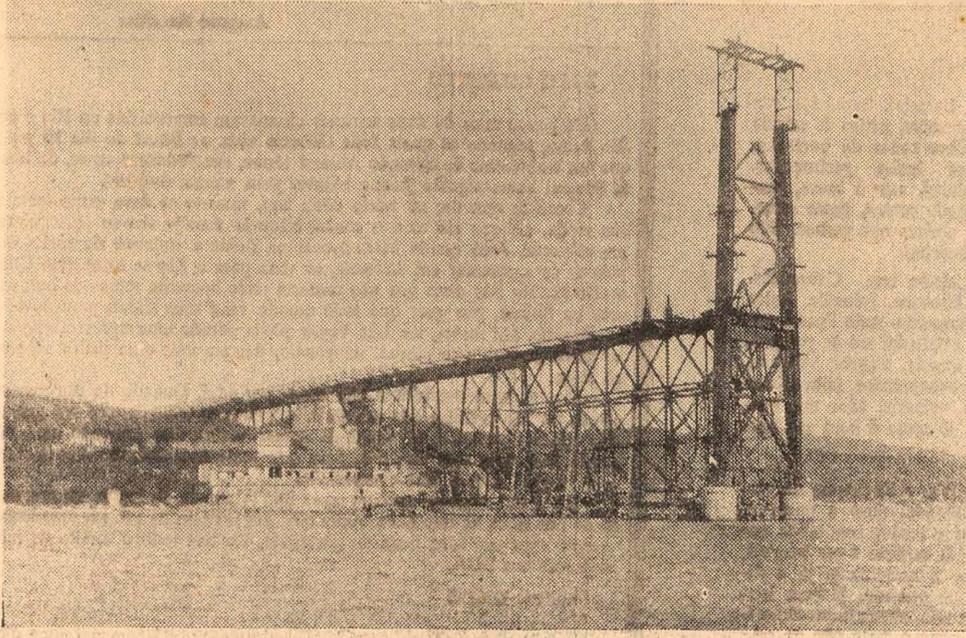
Uma das principais vitórias obtidas pelo quinteto adulto foi contra o Botafogo do Rio, em 1962, quando a equipe carioca participou das festividades de inauguração do Ginásio do SESC. Outras campanhas tem sido bem sucedidas não só em nosso Estado, mas nos Estados vizinhos.

Grandes equipes já foram adversárias do Clube Doze, entre as quais destacam-se o Corinthians de São Paulo — equipe base da seleção brasileira bicampeã mundial — Tênis Clube de Campinas, Seleção de Ponta Grossa e Petrópolis Tênis Clube, de Pôrto Alegre.

NO SALÃO O FUTEBOL

Acompanhando as evoluções do esporte o Clube Doze de Agosto foi a primeira agremiação a filiar-se na FAC, na modalidade de futebol de salão. O novo esporte motivou mais ainda o Departamento Esportivo, que viu-se obrigado a ampliar a sala de títulos e medalhas. A cada ano que passa o quinteto dozista conquista novos títulos nas categorias juvenil e adulto.

A equipe salonista do Doze é a única que possui o tetracampeonato do certame cidadão, conquistando nos anos de 67, 68, 69 e 70.



Por Esta Ponte Chegou o Progresso

Na Ilha, apenas uma pequena faixa de terra era povoada. Os primeiros habitantes preferiram-na ao Continente, talvez por respirarem um ar nostálgico, que ressonância da natureza agreste e do mar muito azul das Açores. As famílias portuguesas evitavam o convívio com as indígenas, que povoam larga faixa litorânea. Ter o mar a superlotação dos silvícolas, era uma forma de seguir na tradição. A Ilha não teve suas primeiras raízes na região litorânea. As primeiras famílias portuguesas vieram de Camasvieiras e Cachoeiras de Santo Antônio. Com o domínio espanhol, em 1605, famílias espanholas vieram para a Ilha de Santa Catarina.

O tempo e o vento passaram sobre a ilha, o mar, o continente. Uma pequena faixa de terra, no litoral da Ilha, tornou-se a via de Nossa Senhora do Deserto, elevada depois a Capital da Província. Com a ascensão de Floriano, o piloto, um terrível e draconiano Coronel governou Santa Catarina. Antônio Moreira César. Muitas foram as famílias perseguidas.

O tempo e o vento voltaram a fazer os seus circuitos. Florianópolis, aprazível e romântica, tinha suas ruas centrais calçadas a paralelepípedos e algumas construções imponentes. O progresso, contudo, parecia ter-se perdido nas correntes marinhas. Foi Hercílio Luz quem primeiro sentiu a necessidade da construção de uma ponte, ligando a Ilha ao Continente. Dotada de larga visão e premunido de idéias que só hoje se realizam, como a da integração da Capital com os municípios vizinhos, Hercílio Luz decidiu construir a ponte que levava o seu nome. Era a única fórmula de reencontrar o progresso: ligar a Capital ao Estado, integrando-os.

O MAR POR OBSTACULO
Quando o vento sul silvara nas janelas das casas, todo mundo já sabia: estavam desfeitos qualquer plano de "viagem" até o Continente. O testemunho de ilhéus ilus-

trios, como o professor Mâncio Costa, 92 anos de idade, que prestou serviços à sua terra, recompõe todos os acontecimentos da época, sem olvidar os mínimos detalhes. "O vento sul daquela época — lembra — não era tão brando quando os de hoje. Quando o velho vento começava a soprar a Ilha, já sabíamos: isso significava no Continente, em 24 horas, setenta e duas horas sem contato com o Continente".

Nesses dias de ressaca, ninguém ousava desafiar as águas de Netuno. Os ilhéus conformavam-se com o status, esperando o remanso, quando voltariam a ver a fantosa lancha Zepi cortando as águas azuis, transportando passageiros para o Estreito ou para a Capital. Eram exatamente 20 minutos de mar, contavam os cronistas da época. Santos, Lostada fazia crônicas sob o título "Migalhas de notícias das quais começavam a ser sentidas as consequências" a bordo da lancha que o transportava para o Continente, onde chegava.

As lanchas partiam do Trapiche Municipal, hoje Miramar. Depois seu terminal foi transferido para o trapiche do D. D. D. onde hoje se instala a Florestal. Os raros automóveis da época faziam a travessia em balsas. Quando o Governador queria ir para Taquaras, onde tinha uma fazenda, passava o seu automóvel numa bolsa que partia da praia da Fortaleza de Sant'Ana, no lado da Ilha. Viajava no próprio automóvel, que era içado, seguramente até a rampa de desembarque no Trapiche do D. D. D. Os automóveis eram poucos. O Governador tinha um, mas nem todos os Secretários os possuíam ou tinham a disposição.

A PONTE: ELO DE INTEGRAÇÃO
Todos na época compreendiam os grandes benefícios que uma ligação viária entre a Ilha e o Continente traria ao desenvolvimento da Capital do Estado. Por isso, não houve nenhuma oposição à sua construção. A necessidade sempre crescente da obra angariou em torno dela uma calorosa unanimidade. Em 1922 o monumento começou a ser erguido pela firma americana "Byngton & Sundtron", sendo os serviços supervisionados pelos Irmãos Corsini, de Santa Catarina. Quatro anos depois a

ponte estava concluída. Para o seu erguimento o Governo do Estado contraiu um empréstimo de 5 milhões de dólares, na época um total aproximado de Cr\$ 20.000.000,00, quando a receita estadual não ia além de Cr\$ 4.000.000,00. Somente na construção dos alicerces da ponte foram consumidos 14.250 metros cúbicos de concreto e 29 mil barricas de cimento, pesando cada barrica 180 quilos. O peso de suas estruturas de aço é de 5.000 toneladas. Suas torres têm 76 metros. Sua vau central conta 310 metros — considerado o maior da América do Sul — e fica a 21 metros acima da maré média. Sua extensão é de 860 metros. Segundo o cálculo de pesos, podem trafegar pela Ponte Hercílio Luz sem o mínimo dano, um trem com a bitola de um metro, composto de locomotiva elétrica de 50 toneladas, acompanhada de vagões de 30 toneladas, um vagão com 10 toneladas e 6 toneladas, além de pedestres a razão de 300 kg. por metro quadrado e, ainda, um canalamento d'água de 550 quilos por metro cúbico.

Concluída a obra monumental, o grande responsável pela sua construção não mais existia. Hercílio Luz falecera quando a ponte estava quase pronta, faltando apenas o assalto. Esta obra complementar foi a mais demorada. A técnica de construção da ponte foi muito curiosa: os serviços fundamentais tiveram rápida execução; os acessórios se prolongaram por muito tempo. Os operários — todos americanos — trabalharam primeiro na construção dos suportes de cimento armado, no mar. Depois levantaram as colunas e fixaram os tirantes, trabalhando dependurados, presos por um cinturão de couro. Alguns desses operários americanos aqui se radicaram, mas hoje não se tem conhecimento de alguns remanescentes.

PONTE INDEPENDÊNCIA
O desenvolvimento que a Ponte Hercílio Luz trouxe para a Ilha foi muito grande. Não fora ela e a Cidade não estaria hoje passando por um dos mais impulsivos surtos de desenvolvimento de que se tem conhecimento no país. Florianópolis cresce, se agiganta. Suas ruas já são pequenas e acanhadas para abrigar o fluir do pro-

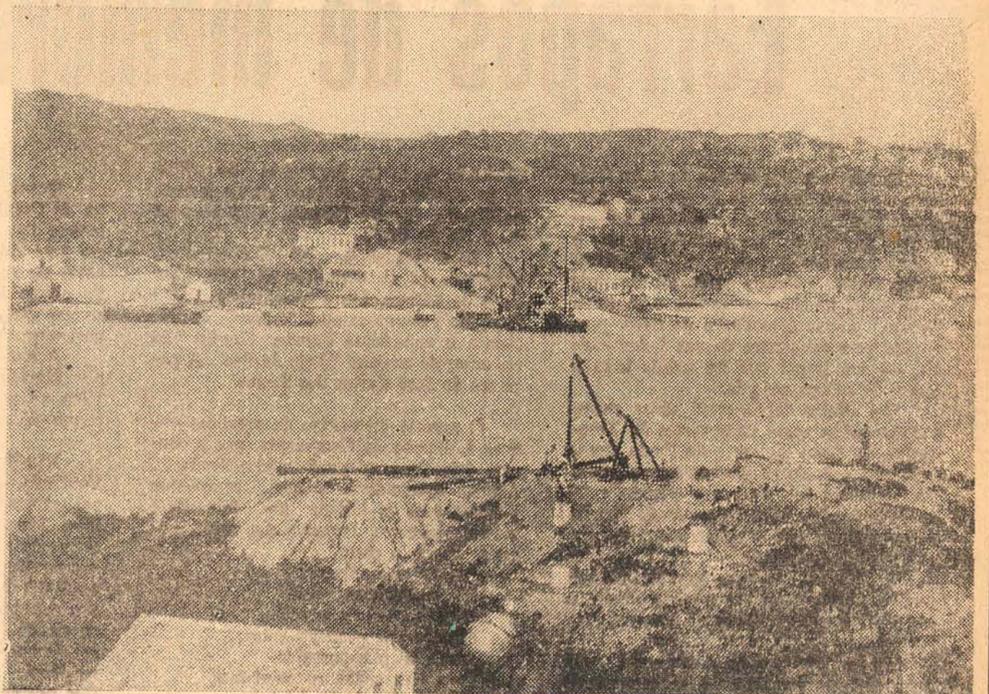
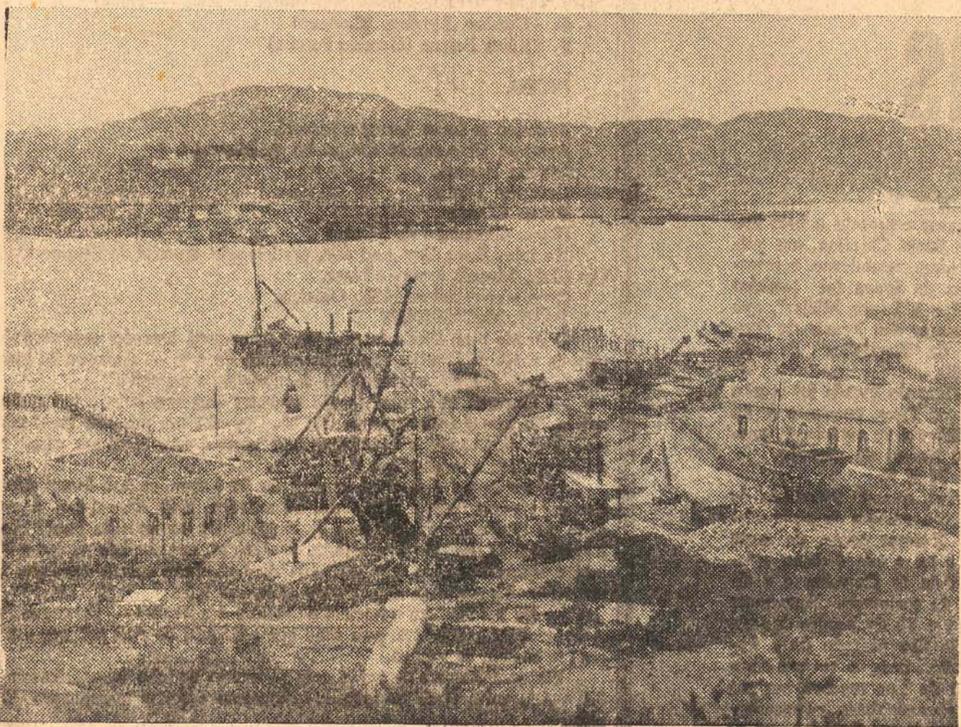
gresso. Vinte e cinco mil veículos trafegam diariamente pela velha ponte, hoje, além de uma obra utilitária, mais que nunca uma obra artística.

Hercílio Luz planejara construir a ponte em dois anos, pois pretendia inaugurá-la no Centenário da Independência nacional, no governo de Epitácio Pessoa, em 1922. Retardos e atrasos na execução do serviço adiaram a conclusão da obra. Hercílio Luz renunciou à ponte em nome altamente sigiloso: "Independência". Em reverência a maior data da nossa história, sem escapar à ditosa peculiaridade de nossa política, a obra foi inaugurada em 1924, no dia 15 de maio, sob o nome de grande festa, ao invés de uma comemoração. O nome da ponte seria um tanto curioso para aqueles tempos, mas, para o povo, a obra era a mesma. O nome não contaria. No entanto, o nome não foi impoederável. Logo depois da inauguração, o nome da obra foi mudado para "Ponte Hercílio Luz".

O ex-Governador tivera as suas razões, somente com uma comunicação rápida com o Continente a Capital pôde desprender-se da modorra e da estagnação. Na última década o desenvolvimento de toda a região da Grande Florianópolis atingiu a ritmos animados. A "Independência" foi feita.

Como o velho vento sul não cessou, sequer cessou a marcha do tempo. A velha ponte cumpriu, esteticamente, com a sua missão histórica. Parando para os 200.000 habitantes, a região passa por uma fase flagrantemente dinâmica. As metamorfoses geralmente são rápidas. O planejamento e a racionalização da ação administrativa já consagrou uma nova realidade: precisamos de outra "Independência".

O novo complexo viário da Capital, atenderá a um imperativo do progresso. As obras de uma nova ponte já foram iniciadas. Munida de técnicas da era da cibernética, mas com o mesmo espírito arrojado e pioneiro da velha "Byngton & Sundtron", a Ferraz Cavalcanti está construindo uma nova Independência.



O negócio é ser burguês

É muito fácil agradar. Muito fácil e muito proveitoso. Basta a gente ser cretino, bancar o burro ou usar as viseiras da maioria. Difícil, sabem todos, é permanecer no lado oposto. Antepor-se à maré das opiniões e dos interesses bajulativos.

Podem afirmar que Canasvieira é o melhor balneário do Estado. Eu digo que não: é uma droga. Não tem nada, a não ser algumas casas metidas dentro do mato, sem vias de acesso, sem os prazeres da civilização.

Ketrucam: mas já tem luz elétrica! Meu Deus, que primarismo! Então luz elétrica é índice de progresso? Já imaginaram quantos séculos de atraso possui uma vila que não é iluminada pela eletricidade, já? Então, sejamos cordatos: desde quanto luz é sinal de progresso?

Argumentam: mas estamos construindo uma estrada! E daí? Sejamos imparciais, mesmo que tenhamos nosso terreninho na dita praia esperando valorização. A estrada já vem com dezenas de anos de espera, e quando chegará? Terá uma finalidade, sei eu. Quando estiver pronta e asfaltada, os pioneiros daquela zona poderão chegar às suas casas sem os atropelos de agora. E o que mais?

Defendem os proprietários: mas tem mar! Grande descoberta. Quem já viu balneário sem mar? Só os mineiros constroem casas em praias imaginárias, e até navios.

Além do mais, não é vantagem nenhuma ilha ser cercada d'água por todos os lados.

Um amigo meu, que gastou alguns milhões na construção de uma modesta casa de madeira, mas que se diz realizado, pois pode venerar na aristocrática orla, mesmo sem o conforto da cidade (que já não é lá essas cousas), entusiasma-se: como não! Até argentinos aparecem por aqui.

Santa ingenuidade! Desde quando o aparecimento de argentinos foi sinal de progresso? Argentinos e cearenses nós os encontramos em todas as partes do mundo. Mesmo puxando carrinhos em afastadas cidades da Ásia, com rabicho pendurado para trás e olhos atravessados, tão versáteis eles são.

Aos poucos, assim devagar, estamos nos aproximando da verdade: em todo o Estado, queiram o não, balneário civilizado só Camboriú. O resto são aglomerados de casas, isoladas do mundo, do progresso, da civilização. De Camboriú, a gente fala com qualquer parte do universo. De Canasvieira, a gente não fala nem com Capupé. Desmintam!

Camboriú tem de tudo, meus amigos. Hotéis de primeira classe, água nas torneiras, boates para moços e velhos, restaurantes de diversos tipos e para todos os gostos, elevador, ferreiros, tudo quanto se pensar.

Tem cinemas, livrarias, farmácias, comércio de capital, pensões, pátios de estacionamento, bonde sobre rodas de borracha, carros puxados por bodes perfumados, aeroporto internacional, mar à beira, mulher que nem se pode contar, gente enxuta, sem barriga e varizes nas pernas. Tão diferente de Canasvieira!

E muito mais ainda: tem Cabeçadas, Itajaí, Blumenau, Brusque, Joinville, Barra Velha, Piçarras, Armação, tudo ligado, tudo pertinho, tudo asfaltado, sol às pampas, gente às pampas, alegria, alegria! Verdade, como preferem os acomodados, falta aristocracia, monarquia, velharia. Mas tem burguês aos montes. E como é bom ser burguês, meu Deus!

Sei que é duro falar a linguagem da verdade. Duro e incômodo, duro e perigoso. Mas já é tempo de se acabar com tabus, como dizem por aí. O negócio é ser burguês, meus amigos, que a aristocracia já é defunta, pertence ao passado. E bom burguês, queiram ou não, somente no Balneário de Camboriú, que o resto não dá pé.

Como o escrito provocará protestos violentos, vai aqui o meu endereço: Incorporadora Oliveira de Menezes — Balneário de Camboriú — Avenida Atlântica, n.º 3.876. (Apartamentos à venda, no local, de dois e três quartos, a preços de inverno).

Oliveira de Menezes

O homem de Roraima

Com letra feia, preencheu a ficha. Nome: João Penedo. Idade: 38. Estado Civil: solteiro. Natural: Roraima.

— Seu quarto é o 38, disse-lhe o porteiro.

— E a chave?

— Chave não tem. Trinco. Trinco por fora. Trinco por dentro.

— Segurança nenhuma, então.

— Não tem perigo não, cidadão. Nessas bandas não tem ladrão.

O roraimense subiu. Dois minutos depois, desceu.

— E o banheiro? Onde é o banheiro? Não vi banheiro!

— Que banheiro, senhor?

— Banheiro, ué. Privada, latrina. Sei lá como chamam aqui.

— Ah, privada. A privada é fora. O senhor segue este corredorzinho. Lá atrás, depois do curral, tem uma casinha. E lá.

O roraimense foi. E voltou. Foi e voltou dizendo palavrão.

— Não dá nem para entrar. Lamaçal danado.

— Onde, senhor?

— Na privada, ué. Tá tudo molhado. Lama dessa altura.

— É que choveu a manhã toda. Quem sabe o senhor encontra uma tábua, lá... Tá apertado, é?

— Pergunta!

O roraimense subiu para o 38. Mas logo desceu.

— E luz? Não tem luz? Não tem luz no Rio Grande do Sul?

— Ter, tem. No Rio Grande todo. Só falta aqui. Mas vem vindo. Tá a 40 quilômetros. Pra cá de São Sepé, já. Ano que vem, tá. Mas tem lampião no quarto.

— Onde é que tem uma tábua?

— Táboa?

Sim, táboa, pra passar por cima. Pra entrar na privada. Não lhe falei? Tá um lamaçal.

— Tem uma porção delas, lá. Encostadas no curral.

O roraimense seguiu pelo corredor. Palavrões terríveis. E voltou. Todo lamado.

— Que foi isso? A táboa quebrou? Ou afundou?

O roraimense não disse nada. Subiu pro 38.

E desceu. Nu. Nuzinho. Nuzinho, nuzinho.

— Não dá prá dormir. Uma nuvem de mosquito. Um nójo. Não tem nada prá mosquito?

— Mas que é isso? Nu? E se a dona Perpétua chegar aqui?

— Roupas, só tinha aquela. Vou andar nu, agora. Danem-se. E subiu.

Amanhecia. Amanhecia em Alto Curralzinho, e a dona Perpétua foi ver o seu hotel. Deu um grito e desmaiou.

Chamaram o delegado. O porteiro, nu, uma faca enorme no pescoço.

O delegado desconfia de um roraimense que desapareceu do hotel.

Jair Francisco Hamms

Farrapos de memórias

Era comum, nos tempos da velha Destêrro — e lembro-me até de que o era ainda no primeiro quartel do século atual — o aparecimento de "fantasmas", nas ruas e bairros mais desertos da cidade, alta noite. Quase sempre a Polícia conseguia descobrir o mistério, levando ao xadrez o pretense "morto", que se aproveitava do terror provocado pela estranheza de sua indumentária, — um lençol que lhe cobria todo o corpo, da cabeça aos pés.

Um desses "fantasmas" vivos andou a apavorar as zonas desterrenses da Tronqueira, do Mato Grosso e da Fonte Grande, cujos moradores recorreram ao jornal "A Regeneração", que, em edição de 22 de dezembro de 1872 (vésperas de Natal!) reclamava as providências energéticas das autoridades policiais.

É de supor que essas autoridades houvessem pôsto cõbro à aparição, porque o jornal não voltou a tratar do assunto...

X X X

Os críticos teatrais desterrenses não comiam "gato por lebre" e as companhias dramáticas que por aqui apareciam tivessem cuidado com ele... Uma dessas companhias andou a apresentar no Destêrro uma peça de autor obscuro, mas teve a in-

felicidade de tentar impingí-la ao público da cidade como se fosse ela da autoria de Camilo Castelo Branco. Intitulava-se: "O Anjo da Paz".

Pelas colunas de "O Despertador", edição de 18 de dezembro de 1866, um daqueles críticos, sob o pseudônimo de "O Papagaio", desmascarou a "troupe", denunciando o expediente usado. Camilo não era autor de nenhum "Anjo da Paz". A peça era de José Carlos dos Santos.

O assunto foi motivo de repetidas críticas à direção da Companhia, que procurava defender-se alegando inadvertência... Assim, repisando a censura, escreveram também para os jornais um Piriquito e outros pássaros, inclusive um sabiá, que assim cantou o caso:

"Empresário diretor
De teatral companhia
Que nos jornais anuncia
Grande por pequeno autor,
Burlando o expectador
Para chupar-lhe os cobrinhos;
Fêz-me dizer aos vizinhos:
— Isto não é inocência,
E falta de consciência,
Et cetera e tal... pontinhos..."

X X X

Depois de haver composto o belo Hino do Estado de Santa Catarina, nos primeiros dias de regime republicano, o mestre José Brasilício de Souza foi também autor de um "Hino a Lauro Müller", que foi objeto de louvores dos jornais da época, especialmente da "República", de 6 de novembro de 1890.

A letra do Hino do Estado foi escrita por Horácio Nunes Pires, enquanto a do Hino a Lauro Müller é de autoria do professor Wenceslau Bueno de Gouvêa.

X X X

Virgílio Várzea, quando Secretário da Capitania dos Pórtos, gostava de proporcionar excursões a diversos pontos da costa ilhoa. Uma destas foi a que dedicou especialmente a Horácio de Carvalho e a diversas famílias da sociedade desterrense de 1887; foi isso a 11 de janeiro daquele ano e o ponto da Ilha visitado foi a freguesia do Ribeirão, onde o tenente-coronel Jacinto Pinto da Luz recebeu em sua residência os excursionistas, oferecendo-lhes refrescos e um jantar (às 15 horas de hoje).

O acontecimento foi noticiado pela "Regeneração".

Gustavo Neves

Música Popular

Augusto Buechler

JOÃO GILBERTO

Há pouco mais de duas semanas circulavam comentários no Rio e em São Paulo, segundo os quais João Gilberto viria ao Brasil no dia 15 p.p.; que um empresário de Ricardo Amaral (dono, dentre outras casas, da boate Sucata) havia seguido para o México para acertar detalhes.

Como se recorda, no início deste ano, quando se dava como certa a sua vinda, eis que ele roeu a corda. Naquela ocasião deu-se o seguinte: pra começar, João queria desembarcar na Bahia e viajando de navio; depois de se apresentar em Salvador, só viria para o Rio se fosse num Chevrolet 52. No Rio disse que não cantaria onde houvesse mesas de bar; exceto na Sucata, por quer que todo mundo vá a seus shows para ouvi-lo, unicamente. Há meses, em Las Vegas, havia parado uma apresentação sua no meio, porque uma pessoa, na platéia, deixara cair uma pedra de vidro no copo.

Mas as suas esquisitices não ficam por aqui. Quando de sua permanência no Rio também não admitiria aparelho de televisão em seu quarto. Não suporta televisão. É capaz de passar vários dias trancado em seu quarto, sem falar com ninguém, para que possa descobrir um acorde, uma nota que lhe falte a uma composição.

Ele é tão esquisito que até agora não fala nada de inglês, mesmo morando nos EUA há oito anos. Acha que, assim como os artistas americanos chegam aqui sem falar nada de português, ele tem todo o direito de falar português nos EUA.

NOVO DISCO

Mas se é que não veio ao Brasil, pelo menos está com um novo disco na praça. As músicas:

Lado 1:

1. De Conversa Em Conversa. (Lúcio Alves — Haroldo Barbosa)
2. Ela é Carioca. (Jobim — Vinícius)
3. O Sapo. (João Donato)
4. Esperança Perdida. (A. C. Jobim — Billy Blanco)
5. Trolley Song. (Irving Berlin — Haroldo Barbosa)
6. João Marcelo. (J. Gilberto)

Lado 2:

1. Farolito. (Augustin Lara)
2. Astronauta. (Baden-Vinícius)
3. Acapulco. (João Gilberto)
4. Besame Mucho. (Consuelito Velazquez)
5. Eclipse. (Ernesto Lecuona)

A CONTRACAPA

Como eu já falei sobre João Gilberto, passo a palavra ao "abalizado" jornalista "Júlio Hungria" (JB), cujo categoria dispensa comentários:

"Estudando os efeitos da incursão da Bossa Nova nos EUA, a revista Down Beat observou que em 40 anos ninguém havia influenciado tanto a música americana como João Gilberto. Eis aí uma medida da importância do cantor-compositor-instrumentista, primeira figura de um movimento que nos últimos 50 anos revolucionou fundamentalmente a música popular brasileira e de tal forma que seu centro criador ultrapassou a área brasileira para produzir resultados universais (a revista "Down Beat" que o diga!) bastante parecidos com os provocados, na década dos 40, pelo bebop".

"Agora aí está João Gilberto de volta, dentro do envelope. Depois de tão longo hiato, o público brasileiro vai ouvir novamente o músico mais importante surgido no país até a década de 50. O cantor que influenciou profundamente a música popular no Brasil, modificando com apenas um disco (o 1º LP) o estilo brasileiro de cantar, o 1º LP) o estilo brasileiro de cantar, o 1º compositor nacional que se apercebeu do que a música de um país se forma por fatores não só surgidos na própria cultura desse país (o sentido universalista de João Gilberto em "Oba-lá-lá" e "Bim-Bom")."

"Para uma geração que tenha vindo de João Gilberto (apenas para ela), uma informação final: mais uns tantos anos e quando essa música popular brasileira tão pobre de Literatura tiver uma História finalmente escrita, ampla, completa e profunda, essa História será contada em dois compartimentos largos — a música popular brasileira antes de João Gilberto / a música popular brasileira depois de João Gilberto."

(Texto da contracapa)

LEGAL

Este o título do LP que Gal Costa acaba de lançar e que traz as seguintes músicas:

Lado 1:

1. Eu Sou Terrível. (Roberto — Erasmo Carlos)
2. Língua do P. (Gilberto Gil)
3. Love, Try And Die. (Mactalé — Gal — Lanny)
4. Mini-Mistério. (Gilberto Gil)
5. Água. (Zé Dantas)

Lado 2:

1. Hotel das Estrelas. (Mactalé — Duda)
2. Deixa Sangrar. (Caetano) (Carnaval 1971)
3. The Archaic Lonely Star Blues. (Mactalé — Duda)
4. London, London. (Caetano)
5. Falsa Baiana. (Geraldo Pereira)

FICHA

Arranjos de base: Lanny e Macalé.

Arranjos Orquestrais: Chiquinho de Moraes.

Bateria: Norival.

Guitarra: Lanny.

Baixo: Cláudio.

Piano: Chiquinho de Moraes

Na faixa Love, Try And Die, participação especial de Erasmo Carlos, Tim Maia, Macalé, Lanny e Nana.

Cana e contracapa: Hélio Oiticica.

PAUL McCARTNEY

O beafl Paul McCartney — que agora está levando uma verdadeira vida de chefe de família, numa fazenda da Escócia — declarou há poucos dias a uma agência internacional de notícias, o seguinte:

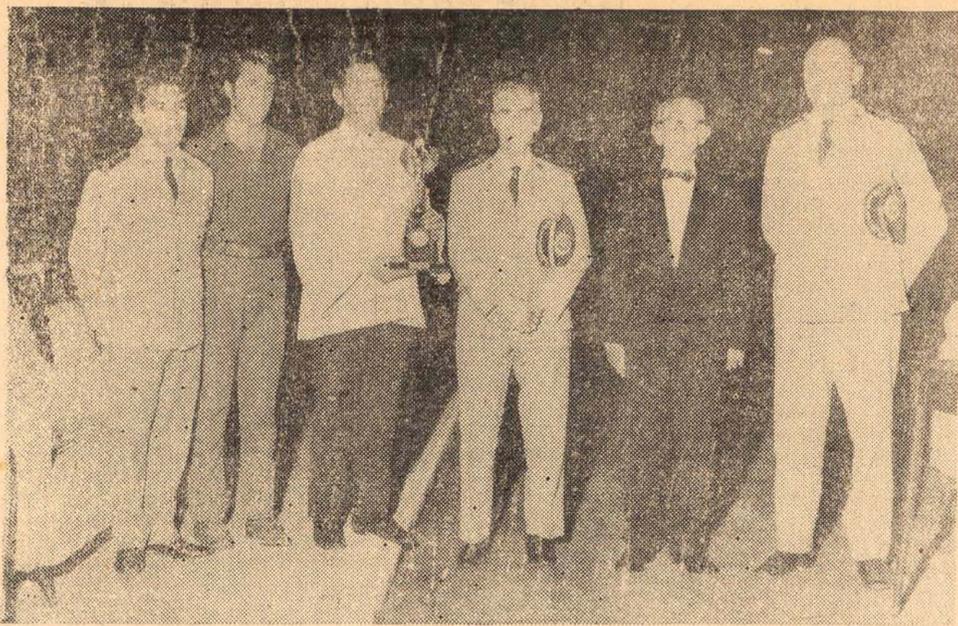
— Gostaria que todo mundo soubesse que sou hoje como qualquer pessoa. Dentre as coisas que me dão alegrias está, em primeiro lugar minha família e, atualmente, a coisa que mais gosto é ficar aqui em casa com minha mulher e meus filhos.

Depois de seu casamento com Linda, há 2 anos, os dois foram abandonando cada vez mais a vida social ou artística. Hoje eles vivem a maior parte do tempo em sua fazenda da Escócia. Os contatos de Paul com a Apple, têm se limitado à chamadas telefônicas, quando isto se faz estritamente necessário, visto que Paul, quando trabalhava com o conjunto, sempre foi uma espécie de embaixador dêles, em tudo.

— Eu era também o homem de vendas dos Beatles — prossegue Paul. Aliás, tenho êsse espírito, pois acho que o adquiri de meu pai, que era um grande homem de vendas.

Ela confessa-se aborrecido com as muitas notícias falsas, dizendo que ele estaria enfrentando períodos de depressão e coisas semelhantes. E explica:

— Não há depressão alguma. Pelo contrário, estou numa fase ótima. Tenho sentido profissional, estou pessoalmente muito bem. Casi-me com uma grande mulher. Hoje eu a amo muito mais que no dia em que nós casamos.



Polícia Militar-Semana de Arte, Cultura e Entretenimento

A Polícia Militar do Estado está promovendo, desde o dia 16, através do seu Serviço de Relações Públicas, a Semana de Cultura, Arte e Entretenimento, que está reunindo canto, pintura, teatro, literatura, ginástica rítmica, música erudita e popular.

A Semana foi aberta no dia 16, às 20 horas, no Estádio Renato Tavares, no Quartel da Polícia Militar, com uma apresentação da Associação Coral de Florianópolis, ocasião em que o Coral recebeu, das mãos do Comandante daquela corporação, um magnífico troféu pelos 10 anos de atividades. Ontem, às 20 horas, no Teatro Alvaro de Carvalho, deu-se a inauguração da exposição de pintura de Zélia e Zenilde Atanázio, de Rio do Sul, seguindo-se um concerto sinfônico

da Banda da Polícia Militar, sob a regência do Maestro Major Roberto Kell e uma apresentação do Band Show da Polícia Militar. O programa de ontem, será repetido hoje, também às 20 horas, no adro da Catedral Metropolitana.

Amanhã, dia 21, será encerrada a Semana de Cultura, arte e Entretenimento, com o espetáculo "Quando As Artes Se Encontram", sob a coordenação dos capitães Mário Alves Netto, do 14º Batalhão de Caçadores e Pedro Bernardino Martins, relações públicas da Polícia Militar do Estado, com o seguinte programa: continuação da mostra de pintura de Zélia e Zenilde Atanázio, Página Literária, pelo Prof. Nereu Corrêa, vice-presidente da Academia Catarinense de Letras; apresentação da peça

"Falando de Rosas", de Frank D. Gilroy, numa adaptação e direção de Mário Alves Netto.

Na segunda parte estará se apresentando a Escola de Ballet do Teatro Alvaro de Carvalho, sob a direção do prof. Jakes Olivers e com a participação de Maria Inês Cardoso da Silva e Raquel Carolina Piazza Souza; apresentação de Ginástica Rítmica Moderna, pelas alunas do Instituto Estadual de Educação, um show especial com Rui Neves e Raquel Floriani e, finalizando, uma apresentação do Band Show da Polícia Militar do Estado.

A foto é do dia 16, na Polícia Militar do Estado, quando a Associação Coral de Florianópolis recebeu o troféu, pelas mãos do Presidente, Carlos Alberto da Silva Faria e Maestro Aldo Krieger.

PLÁ!

mauro júlio amorim

Parabens, Dr. Marcio

Parabéns pelo novo 12 de Agosto, refeito em silêncio total, na base do mineiro, sem demagogias baratas e sem promessas vãs.

Confessamos agora que, por mais esforço que fizéssemos, não conseguíamos acreditar na total recuperação do Veterano e que aquele negócio do 3, 30 ou 300 ficaria mesmo nos 300 (anos, não dias) e que somente os nossos estremecidos bisnetinhos poderiam desfrutar do Clube, totalmente pronto.

Dando uma de São Tomé (aquele do "ver para crer", sabe, né?), estivemos lá, assim como quem não quer nada, só olhando.

Mas vimos e acreditamos. E, muito mais, nos entusiasmos pelo que foi feito e pelo que, daqui por diante, o 12 de Agosto poderá nos proporcionar, dentro do maior conforto possível.

Colhemos, durante a nossa visita, maiores informações dos engenheiros e arquitetos que, solitamente, nos ciceronearam por toda a obra.

O novo sistema de iluminação oferece quase 300 variações ou maneiras de iluminar o salão de festas, podendo usar a luz adequada a cada tipo de reunião. As escadarias novas nos final das frisas, também são uma balação válida e lúcida, permitindo evacuação rápida do salão. O restaurante, amplo e confortável, muito bem decorado, agora sim está de acordo com a categoria e a idade do Doze.

Mas o que mais nos chamou a atenção, considerando-se oremos para que assim seja) que vai ser a parte mais usada, foi a boite. Luxuosamente decorada e mobiliada com móveis de linha internacional e com perfeito sistema de ar condicionado, a boite tem tudo para se transformar num dos principais pontos de reunião noturna em Florianópolis.

Daqui por diante, segundo acreditamos, a correria e as cansaças vão diminuir um pouco e, o que

ainda falta fazer, poderá ser concluído com mais tranquilidade, sem datas marcadas para a entrega.

Ainda que acreditamos na completa e total boa vontade e disposição do Presidente e da diretoria do Doze de Agosto, sentimos-nos obrigados (considerando-se tantas amargas experiências anteriores) a renovar o pedido: é preciso que tudo isso funcione diariamente, a fim de que não se tenha que ficar lustrando as paredes da Felipe Schmidt com a parte posterior da anatomia, por pura falta do que fazer e pela total impossibilidade de se meter dentro de um desses geniais bares florianopolitanos.

E' só essa a nossa solicitação que, esperamos sinceramente, seja desnecessária.

No mais é só reafirmar os nossos cumprimentos pelo trabalho desenvolvido e, diante do que o novo 12 de Agosto nos oferece, colocarmo-nos à sua inteira disposição.

HERMANN KAHN SURPRESO: "REALMENTE NINGUEM SEGURA ESTE PAIS"

Em entrevista coletiva à imprensa, no Hotel Copacabana Palace, o futurólogo Hermann Kahn declarou ontem que, tendo em vista os últimos dados colhidos pela sua empresa de pesquisas, chegou à conclusão de que, no máximo em um ano, o Brasil será um dos três líderes mundiais. "Realmente ninguém segura mais este País", declarou o sr. Kahn, ao final da entrevista.

EXTINTO O PREMIO NOBEL DA PAZ

A Academia de Artes e Ciências da Suécia, reunida hoje em Estocolmo, resolveu por unanimidade de votos, extinguir o Prêmio Nobel da Paz, tantas vezes conferido durante vários anos. "Com o mundo inteiro sob completa paz, não vemos razão para a existência de tal prêmio", declarou o Presidente da Academia.

AVAI E FIGUEIRENSE NAS FINAIS DO ROBERTAO

Vencendo o Santos, em partida realizada no Estádio Esportivo de Santa Catarina, o Avaí assegurou a sua classificação para a fase final do Robertão. O Figueirense já assegurara a sua vaga ao empatar no Mineirão com o Cruzeiro. Os dois clubes da Capital representarão o Estado no maior torneio de futebol do mundo. Pelé, que ontem atuou pelo Santos, declarou-se impressionado com a equipe do Avaí, "onde jogam muitos craques". Tostão — a maior estrela do Cruzeiro — já manifestara o seu entusiasmo pela outra equipe da Capital. Para ele, o Figueirense pode ser incluído no rol "das grandes equipes mundiais".

MINI-SAIA SE IMPOE DEFINITIVAMENTE

Presidindo a reunião de ontem no Clube Internacional dos Costureiros, em Paris, Pierre Cardin decretou a morte das midi e maxi saias em todo o mundo, alegando que "esses trajes são decididamente cafonas e que a mini-saia é podre de chique." A decisão do Clube Internacional dos Costureiros está recebendo aplausos dos meios masculinos no mundo inteiro.

MORRA! ENCERRA ATIVIDADES — NAO EXISTEM MAIS ANALFABETOS NO BRASIL

Ao conceder o certificado de conclusão do curso primário a um ancião de 95 anos, na cidade de Caruarú, o Movimento Brasileiro de Alfabetização encerrou as suas atividades exercidas durante dois anos, na luta pela extinção do analfabetismo em nosso País. Silvino Santos, o último brasileiro a ser alfabetizado prepara-se, agora, para prestar exames no Curso de Madureza, 2º ciclo, a fim de poder ingressar, brevemente, numa das Faculdades da Universidade de Pernambuco.

TURISMO E' A PRINCIPAL FONTE DE DIVISAS DO ESTADO

A indústria sem chaminés se impõe em Santa Catarina, como a principal fonte de divisas para os cofres públicos. Considerada a cidade mais bem provida de estradas, hotéis, estâncias balneárias e a que mais atrações oferece ao turista, Florianópolis lidera, no Estado de Santa Catarina, o movimento turístico, considerado um dos maiores na América do Sul.

TROPAS AMERICANAS DEIXAM O VIETNAM SOB CHUVA DE FLORES VIETCONGS

As tropas americanas, após vários anos de batalhas contínuas, deixaram hoje o Vietnã, em virtude do restabelecimento completo da paz naquela região da Ásia. Uma chuva de flores, atiradas por vietcongs sorridentes, cobriu o cais e as águas, na hora do embarque, enquanto a multidão, visivelmente comovida, cantava a Vals, da Despedida em inglês.

ARABES E JUDEUS ASSINAM ARMISTICIO EM JERUSALEM

O Oriente Médio está, desde ontem, completamente pacificado. As 15 horas, hora de Brasília, árabes e judeus assinaram o tratado de paz em Jerusalém. Minutos depois o primeiro-ministro Golda Meir e o líder guerrilheiro da El-Fatah apareciam de mãos dadas, na sacada do palácio, perante uma multidão calculada em dois milhões de pessoas.

KREMLIN ORDENA DEMOLIÇÃO DO MURO DE BERLIM

O Muro da Vergonha não existe mais desde as primeiras horas de hoje, segundo anunciou o Pravda em edição especial. Cargas de dinamite, colocadas por técnicos soviéticos fizeram explodir, na madrugada de hoje, o Muro de Berlim, que durante anos dividiu a cidade em dois setores.

MARACANÁ LOTADO APLAUDE PABLO CASALS

Verdadeiro delírio tomou conta da multidão que lotava o Maracanã, na noite de ontem, ao final do concerto de Pablo Casals, secundado pela Orquestra Sinfônica Brasileira, quando o extraordinário artista executou o Concerto em Ré, para violoncelo e Orquestra, de Brahms. As escolas de samba da Guanabara, que haviam suspenso os seus ensaios para apreciar o concerto, ofereceram um espetáculo colorido e grandioso, ao acenarem suas bandeiras, na maior consagração popular jamais obtida por Pablo Casals em toda a sua vida artística.

GENEROS DE 1ª. NECESSIDADE SOFREM VIOLENTA REDUÇÃO DE PREÇOS

A SUNAB divulgou hoje a nova tabela de preços dos gêneros alimentícios, que passará a vigorar a partir do primeiro dia de 71. Segundo a Tabela da SUNAB, a carne verde está tabelada em Cr\$ 1,50, o feijão a Cr\$ 0,50 e o arroz de primeira a Cr\$ 0,70.

LIBERADAS NA CAPITAL AS CORRIDAS DE SUBMARINO

Desde ontem a tarde reina grande alegria nos meios amorosos da Capital, com a liberação, pelo Secretário da Segurança Pública, das corridas de submarino, esporte muito apreciado na capital dos catarinenses. Postos especiais de observação e, possivelmente, guichês de apostas serão instalados na Praia da Joaquina, Praia Mole, Itaguçu e Bom Abrigo.

GRETA GARBO VOLTA AO CINEMA. FILMAGENS COMEÇAM AMANHÃ

Começam amanhã, em Hollywood, as filmagens de "The True Story", que assinala a volta de Greta Garbo ao cinema, após uma ausência de 36 anos. Depois da plástica realizada no Rio, pela equipe do Dr. Pitanguy, Miss Garbo declarou-se em plena forma e sua primeira providência, perante os repórteres, foi jogar na lata de lixo os famosos óculos escuros.

QUE ESTAS NOTÍCIAS SEJAM REALIDADE A PARTIR DESTA NATAL E DURANTE TODOS OS ANOS SEGUINTE E QUE O "PLÁ" DE 1971 POSSA SOMENTE TRAZER BOAS NOVAS, SEM RECLAMAÇÕES, BERREIROS E XINGAMENTOS CONTRA QUEM QUER QUE SEJA.

BIZU

Em Blumenau, na Açú-Açú, continua a exposição de Rodrigo de Haro, mostrando desenhos, pinturas e gravuras do genial artista. Grato pelo convite. Esperamos poder apreciá-la até o dia 6, data do encerramento.

Por falar em convite, a maior esnobada foi dada pela Nossa Senhora do Destêrro — Artes, tanto no tamanho, como na formidável apresentação gráfica. Perdemos-nos a ausência, gente, e parabéns pela iniciativa de promover e incentivar a arte em Destêrro. Que Nossa Senhora do dito os proteja e os leve bem para frente.

A Gran-Meta Publicidade também enviou um cartão de Natal, muito bem bolado, acompanhado de um brinde de muita utilidade. Obrigada Gran-Meta. Que 71 seja aquele ano, cheio de clientes em dinheirados e não chatos.

Será amanhã, no Alvaro de Carvalho, o espetáculo promovido pela Polícia Militar e direção do TAC — "Quando As Artes Se Encontram", cuja renda reverterá em benefício do Natal da criança pobre, sob a coordenação dos capitães Mário Alves Netto, do 14º B.C. e Pedro Bernardino Martins, da Polícia Militar, estaremos revendo "Falando de Rosas", de Frank D. Gilroy, o Ballet do Teatro Alvaro de Carvalho, sob a direção de Jakes Olivers; Raquel Floriani e Rui Neves e o Band-Show da Polícia Militar, numa apresentação muito bem bolada, visando variação e muita cor.

Antes do espetáculo de amanhã, no Alvaro de Carvalho, a imprensa escrita, falada e televisada estará recebendo medalhas e diplomas de Honra ao Mérito, oferecidos pela Polícia Militar, em reconhecimento ao apoio e à cooperação prestados em 1970, pela imprensa da Capital. Durante o coquetel que se realizará às 20 horas, o Capitão Pedro Bernardino Martins procederá às homenagens.

É realmente muito bonita a campanha em prol da libertação do Cônsul Dias Gomide, que se desenvolve em todo o País, com a abertura de contas bancárias em todas as cidades. Mas é preciso que ninguém esqueça, também, os nossos pobres que, a cada dia, aparecem mais, esparramados nas calçadas da Felipe Schmidt. Está certo que se ajude o Cônsul que, além de ser um representante do Brasil é, segundo dizem, exemplar chefe de família. Mas que ninguém esqueça os velhos e as crianças, principalmente. Menos Cr\$ 500 velhos na conta de dona Maria Aparecida, não vão prejudicar e podem ajudar a alimentar um pobre.

Hoje é o dia marcado para a inauguração da boite do Clube 12 de Agosto, no 5º andar da nova sede. Luxuosamente decorada e mobiliada, a boite conta com um completo sistema de ar condicionado e deverá se constituir, daqui por diante, num dos melhores pontos de diversão da Ilha, funcionando diariamente, com exceção de segundas-feiras, dia dedicado à higiene da dita. Para chegar lá no quinto andar, não se assuste. Existem dois elevadores, com capacidade para 12 pessoas, cada um.

No mais, gente, Feliz Natal para todo mundo. Que tudo seja paz e tranquilidade. Que haja muita saúde e muita disposição e que não haja a mínima vontade de brigar. Que possamos ser sempre amigos e, a cada dia, um pouco melhor do que somos. Vamos em buscar daquela luz que, como já disse o James Baldwin, existe mesmo. Vamos achá-la e usá-la muito em 1971.

O Bocó

depositados insignificantes objetos de uso cotidiano. Pais recobertos são feitos, na maioria das vezes, de couro ainda não curtido, ou de entes feitas de catão, vegetal esse que só já naquelas paragens.

Ao objeto a que me refiro diz a tradição que lhe foi atribuído o nome esquisito e, até, jocos, de "bocó".

Todas as miudezas da casa, de uso imediato, são atiradas ao bocó: carretéis, dadais, anzóis para a pesca no riacho, linhas, boões, lâpis, abridor da garrafa da "pinga", fósforo, aspirina e ervas medicinais consagradas no uso doméstico, e uma dezena de outros pequenos objetos, todos sem maior importância na vida da família.

O bocó recebe, também, coisas inúteis, mas que a curiosidade do cabóclo e a sua índole contemplativa impedem sejam atirados ao lixo. Ela se desata de tudo aquilo jogando o conteúdo do bocó no cômodo que serpenteia atrás do rancho. O bocó fica aliviado por alguns dias e começa, outra vez, a receber tudo o que restou da casa, com nova disposição por outra fazenda, o que é raro, aliás.

O hábito é tão natural e está tão engraiado na vida septenária, que sempre que alguém indaga do paradeiro de alguma miudeza, não tal a quem lhe dá da cozinha ou do

curral: "lá no bocó". Invariavelmente o objeto procurado lá está, de fato, no bocó.

Ocorrendo-me à memória este fato do bocó, lembrei-me, também, de um outro "bocó" que por aí anda a receber muito dedal furado, muito linha arrebitada, muito anzol enferrujado, "pinga" azeda, botão quebrado, fôco de fumo rançoso e outras coisas mais.

Que mistérios da mente levariam-me a invocar a canhestra figura do "bocó" surgido no vasto arril político desta Nação, que tem por alcunha a também jocosa expressão "manda-brasa"?

E que mistérios levaram a cabóclo, dias atrás, a pegar desse "bocó" desconjuntado e atirar todo o seu conteúdo ao lixo fazendo uma lixeira em regra na casa?

seria o sangue nôvo neste corpo anêmico.

Torna-se urgente uma exposição de Eli Heil no Rio de Janeiro. Vim disposto a convocar uma boa galeria local a este respeito. Eli Heil não está muito interessada em expor. Ama seu trabalho como continuação de seu corpo. A separação de cada um deles (e ela vende bem lá na sua casinha catarinense) é sempre um sofrimento para ela. Vender é secundário em sua vida, criar sim, é que é urgente. De qualquer forma é preciso trazer até a crítica e o público da Guanabara esta artista que recomeça toda a linguagem de comunicação a partir de uma alucinada aventura poética. Diz ela: — Eu tenho tanta coisa dentro de mim que posso pintar ainda por dois anos sem precisar pensar mais. Acontece que eu vou fazendo e outros pensamentos vão chegando. E eu vou esquecendo umas coisas e começando outras. Não tem fim.

Aquela tarde ficou marcada em nossa vida, porque nenhuma teoria, nenhum ódio, nenhum tóxico, nenhum abstracionismo seria capaz de produzir maior liberdade, mais febril alegria. Quem sabe o que é comando? Quem poderia delimitar seu futuro? Por enquanto uma afirmação da poderosa usina de energia e forma de que somos imagem e semelhança e que além de todos os nomes sonhados é uma simples reencarnação da gênese.

Como se vê, o gaúcho Waldir Avala descobriu mais um catarinão. E catarinão nas Artes Plásticas.

tandarte profissional, tecido, com dois personagens na mesa técnica desenhada antes, suspensos um da cada lado do estandarte, representando arlequins estilizados à maneira da dança do mundo de um determinado objeto, uma grande peça, baseada na base meio abstrata, um emblema fetichista, espécie de roda de fortuna ou mandala, de cujas partes pendem pequenos séres e objetos, num nível de invenção capaz de desmontar qualquer engenho crítico.

Eli Heil, participando da Pré-Bienal de São Paulo, não foi selecionada para a Bienal propriamente dita. Mas, analisando isto, consideramos que a participação desta grande artista catarinense esteve composta de pintura simplesmente sobre tela. Apesar da força destas obras de uma verdadeira Van Gogh caplira, a obra em questão não podia fazer frente à vanguarda internacional.

Eu já não diria o mesmo em se tratando das experiências em terceira dimensão, talas aplicadas e objetos de Eli Heil. Se ela tivesse comparado com este material de sua última pesquisa, teria necessariamente que ser escolhida, e daria ao Brasil uma infatigante amostra de verdadeira criatividade. Ela não beneficiaria em escolhê-la para uma das próximas Bienais de Veneza, considerando a exaustão de verdadeiro sangue em que se exauriram as representações mais expressivas, contaminadas de truques e virtuosismo técnicos. Eli Heil xões. Por que este instrumento?

Literatura

Jesuíno Brilhante -

O Cangaceiro Kuaká

Di Soares

O escritor Raimundo Nonato é uma eterna novidade para os leitores de sua gente políglota. De quando em quando aparece com um livro novo, o que é sempre um bom motivo para reincontrarmos com sua rota em narrativa e com seu espírito fraterno. O seu livro mais recente é JESUÍNO BRILHANTE — O CANGACEIRO ROMÂNICO, que acaba de ser lançado com o selo da Editora Quilombo. O estudo se caracteriza por ser o mais completo levantamento feito até agora sobre a vida desse Robin Hood dos sertões pernambucanos, que viveu entre 1844 e 1879, e cujas façanhas, em serviço de tema de romance, poesia, estudos sociológicos, etc. Pesquisa em extensa documentação e encontra em arquivos do interior do Rio Grande do Norte, Raimundo Nonato traz muitas luzes ao assunto, além de desmanchar mitos e restabelecer a verdade dos fatos.

Com e feito, a biografia de Jesuíno Brilhante — que encontra em Raimundo Nonato o seu estudioso mais atento — é mais um capítulo que se esclarece dentro do quadro trágico da história do cangaço no Nordeste.

A ARTE DE MAGISTÉRIO

De autoria dos professores Earl V. Pullias e James D. Young, respectivamente, da Universidade da Califórnia do Sul e do Colégio Estadual da Califórnia A ARTE DE MAGISTÉRIO é o novo lançamento de Zahar Elitores na sua esplêndida Biblioteca das Ciências da

Educação. Esta é, não apenas uma obra de consulta, mas também um repertório de dicas e ideias superiores, a par de conselhos modernos para a compreensão dos problemas da educação dos nossos dias.

OUTROS LANÇAMENTOS

Entre outros livros lançados editores, lança a LITRE o livro AS BRANDEIRAS DA PAQUEIA, de Antônio Sampaio. Em linguagem viva e pitoresca, adequadamente emendada da gira dos paqueradores e autor apresenta neste volume as várias formas de paquera e a maneira de agir dos "grandes paqueradores".

Pela coleção "As Amáveis Lembranças", das edições Oriente Julias Isidro, lança CANTOS DA VISITAÇÃO, volume IV da edição de toda sua poesia. O volume traz ilustrações de Messias e é um bom pretexto para os que desejam conhecer a obra desse poeta das Alagoas.

MATAR UM HOMEM é o título do mais recente livro de contos de Ricardo Ramos. O volume foi editado pela Martins e traz capa de Armando Moura. Nestas dozes histórias de MATAR UM HOMEM, Ricardo Ramos mostra mais uma vez que é um escritor que se mantém ao nível da pesquisa dando ao seu trabalho criativo novas dimensões. Sem alarde e sem auto-promoção, este autor vem paulatinamente realizando uma das mais expressivas obras da moderna ficção brasileira.

A Espera

Conto de

Emanuel Medeiros Vieira

Na janela. São as iguais, Bernadete, como sempre, olha o fim de tarde. Envelheendo. Sempre o vento sul tocando no cabélo as mãos no parapeito da janela. Cabelo preso de gracioso, o vestido de todos os dias.

As mãos no parapeito olhando a rua no fim da tarde.

Há anos. No sonho o príncipe encantado vinha salva-la, heróico e belo. A cidadezinha fenecia, feia sempre fada. A cidade não mais existe, sonha Bernadete. Sobre o vento sul, os pardais pendurados nos postes, os mesmos passantes. E anoitece. E anoitece, d'vaneia Bernadete, sem a trepidação e a vida dos seus romances. Felizes para sempre: colares, jantares, perfumes, vestidos finos.

Ela quer casar. A espera do amado, ele não vinha.

A janela, as paredes enegrecidas pela chuva, o mesmo vento e os mesmos gestos. A rua. O armazém da esquina, o bêbado que passa sempre, caído, Chico Barriga D'água, tocando cantigas tristes com uma caixa de fôstros. Nada acontece, escosa a vida, inútil. O odor de coque fere as narinas de Bernadete.

As crianças vêm correndo da escola. O pai do serviço. A vizinha também na janela. Um entêro, de vez em quando. O avô doente na cama. Ajuda a mãe, passa, lava, enxuga. E ela lera em algum lugar que a vida era urgente.

Chico Barriga D'água entoa com voz fanha tristes melodias. Também passam soldados. De manhã cedo, o padreiro. Como vai Bernadete? Até amanhã. Depois vem as beatas para a missa na capela. Depois a Nelza, a mocinha tola, que caminha ao léu fuge de casa, apanha da mãe, volta, fuge.

Vem o verdureiro. O sol já apareceu. Vinte e quatro anos. Sizinha. Há muito tempo escuta novelas no rádio. Mas suas pernas não são como as novelas: o anúncio das primeiras varizes. Diz a mãe: "se eu morrer cuida bem do teu pai". Sempre a morte. Ali todos morreram. A vizinha veio convidá-la para o baile no sábado. Não, Bernadete não vai. Só vai a missa das seis na Catedral, aos domingos.

Varre, passa, enxuga. E a vida vai. As escondidas, envergonhada, vai preparando o enxoval. Para

A Arte dos Catarinões

Porque eu não sabia pintar com pincel, diz ela:

— Comecei usando uma vareta desta de jogo de pega-vareta. Mas a vareta gastava, então um dia eu vi este ferrolho manuseado por um dos meus filhos, e foi a solução.

Como começou a pintar?

— Um dia entrou na minha casa um quadro de um amigo preso. Então eu disse: isto eu sei fazer. Comprei tinta e comecei a pintar. Sabei completamente diferente do tal quadro, mas desde então não pude me libertar da pintura. Já sofri muito. Cheguei a ficar em pele e osso. Então eu pensei que a pintura não podia ser a minha perdição e com a força do meu pensamento fui me recuperando, dominando aquela angústia.

A propósito, ela nos diz o princípio de um de seus poemas: "Eu encontrei minha alma/ Dentro de um quadro que eu fiz/ Ela me olhou e disse/ Você é feliz". E isto, a pintura para Eli Heil é uma obsessão mas também uma fonte de felicidade. Mas tudo isto teria muito fácil de entender se se tivesse não aparecesse diante de nossos olhos os últimos trabalhos desta intuitiva iluminada. Suas últimas telas são compostas com milhares de figuras, como almofadas, pinturas sobre tela e forradas, reproduzindo os personagens antes inseridos na composição bidimensional.

A fantasia aí não tem limites. E ele nos mostra tapeçaria, a mais original que temos visto na multiplicidade de experiências congêneres. Trata-se de uma espécie de es-

ALZIRA mostrando como não se deve fazer teatro infantil, faturando, embromando e recebendo auxílio oficial.

— DIÁRIO DE UM LOUCO — de GOGOL — Tentativa bem sucedida de um teatro sério, com um bom desempenho do ator local ADELDO COSTA e a colaboração dos baluartes da imprensa escrita e falada da Capital.

— ODORICO, O BEM AMADO — de DIAS GOMES, uma das coisas mais ridículas do ano com o pessoal do TEATRO PRINCESA ISABEL DA GB.

— O AVARENTO — representação para pior da ótima comédia farsante de MOLIÈRE, aproveitando a presença do mesmo grupo de ODORICO, com o velho PROCÓPIO nos papéis principais.

— ANJINHO BOSSA NOVA — de PAULO SILVINO — boa comédia, péssima apresentação do GRUPO PRÓSPERA DE CRICHUMA, que havia vencido o festival do ano passado com tal trabalho. 15 pessoas assistiram.

— BOEING-BOEING — de CAMOLETTI, teatro de comédia digestivo para consumo da burguesia despreocupada, atrapalhado na presença de público pela realização da COPA DO MUNDO.

— RUBINHO CONTRA OS PIRATAS — o grupo SANCARTE desperdiça por falta de direção uma boa idéia do ALDIRIO SIMÕES ao fazer uma adaptação do herói infantil PETER PAN.

— CASA 1 e 1/4 — expressão corporal e novas experiências cristivas com o GRUPO LOBO DE BUENOS AIRES. O público não apareceu.

— ESTA NOITE CHOVEU PRATA — de BLOCH — PROCÓPIO FERREIRA mostrando que já era, não dá mais.

— PARDOQUINHA DA SILVA — MARIA ALZIRA ataca de nôvo a ingenuidade infantil e a pouca orientação das professoras sobre a importância de um teatro para crianças quando bem feito.

— PRA CAMINHA — AGILDO RIPEIRO deu o seu vexame para 20 pessoas, salvando-se com a meninada, mais pelo rato TOPO GIGIO.

— O NOITE DE ARTES — Integração da comunidade cultural durante a semana do EXERCITO.

— FESTIVAL DO TEATRO AVANÇADO — destacando-se MORTOS SEM CULTURA, de SARTRE, e O BEM AMADO e FALANDO DE

— WILROY (FLORIANÓPOLIS) — presença de grupos de teatro de NAU, JOINVILLE e PENHA o desvirtuamento de uma hora do julgamento de PASCOAL CARLOS MAGNO — um blefador do teatro moderno neste país.

— O SANTO INQUÉRITO — de DIAS GOMES — uma das piores comédias do ano, com o grupo de SESI.

— ESPECIAL I — turma de cantores e músicos da Capital com RUI NEVES a fabulosa RAQUEL FLOREANI e a equilibrada NEIDE MARQUES — Pena não ter prosseguido, faltou maior decisão para realizar uma boa produção.

— COMO MATAR UM PLAYBOY — A CIA. DRAMÁTICA DO PARANÁ numa montagem modesta da comédia de BITENCOURT.

— LIBEL, A SAPATEIRINHA —

Teatro

Retrospectiva UM- A programação

Mário Alves Neto

Passando em revista as atividades teatrais, realizadas durante o ano em curso, verificamos que foram encenadas 30 peças de teatro (sendo seis para a criançada e onze por grupos estaduais), 6 shows diversos, de tudo isso destacamos validade para somente 15 espetáculos o que convenhamos representa apenas 40% do total, numa demonstração de muita programação e nenhuma seleção, considerando a escassez das verbas e as necessidades culturais da Capital. Vejamos os espetáculos apresentados:

— FESTIVAL DE DANÇAS UCRANIANAS — a primeira grande picaretagem do ano, um verdadeiro espetáculo de nível internacional, pareceu uma festa, mas não foi, o interessante não um espetáculo, mas o fato de não ter sido feito e sem nenhuma preocupação imaginável.

— VIVA GENTE LAMBADO — de CANO — bom espetáculo com as músicas, com letras e ritmos exagerados e de uma imaginação.

— A PROSTITUTA RE — um esforço válido de FANCARTE, numa tentativa de lista de peça semi-histórica atual.

— A AMEACA VEM DA LUVA — de MIRIAM — Um excelente texto numa linguagem razoável do TEATRO DE DO PARANÁ.

— O PREÇO — de MILLER, ótimo espetáculo, cantando a presença e o preço magistral de PAULO GRUBER.

— DONA GATINHA CASAR — (INFANTIL) —

A Igreja Descobriu o Oriente

No primeiro século do cristianismo, o apóstolo São Paulo, judeu de nascença, romano por cidadania e cristão por opção, abandonou a Palestina, iniciando a marcha do Evangelho para o Oeste e tornando o artífice principal da universalização do cristianismo, até então uma simples seita judaica, entre muitas outras.

No século XX, a pregação de um novo Paulo, o Papa Paulo, persevera no mesmo ideal. São Paulo enfrentou as iras dos judeus — que não queriam a jovem Igreja contaminada com gentios, com a cultura paga do mundo grego-romano. Menos agressivo, Paulo VI nem por isto é menos determinado: mede os passos, mas o rumo está definido.

O PAPELO PARA CADA CORSAIO

Do programa de Paulo VI no Extremo Oriente — que um jornalista do *Daily Telegraph* de Sidney qualificaria de "ridicularmente intenso" — pouco sobra, além dos discursos, mesmo porque não houve tempo para muito mais, entre as longas viagens aéreas, os corações lentos, as vistas de protocolo.

Ainda assim, não é fácil levantar um saldo das 50 mil palavras que esses discursos manifestaram. Elas incluem discursos estereotipados de encíclicas, saudações à Cúria de Governo ou de Estado, vadiagem no mesmo molde, quase uma espécie de senha própria aos hospedes de honra; incluem ainda homilias a público, pouca uniformes, apresentando níveis diversos de motivação.

Mas aí está, precisamente, uma das características de Paulo VI: empregando uma abordagem pastoral de armas e táticas novas, não dispensa de vez as convencionais, bem como a Cúria Romana. Homem cauteloso até a hesitação e insegurança (João XXIII o apelidou, certa vez, de "nosso Hamlet"), reflexivo e interiorizador, não improvisa, preferindo jogar com vários estilos — o que o obriga a representar personalidades várias.

TRIPLICE DEFINIÇÃO

O Papa forneceu, ele próprio, um critério de discernimento, a fim de se poder ajuizar o sentido e a alcance de palavras pronunciadas em circunstâncias tão diferentes: na audiência geral da quarta-feira, 4 de novembro, definiu as etapas de sua viagem, situando Manilha como "uma etapa pastoral", Samoa, como "uma etapa missionária" e Sidney, como uma etapa a um tempo "apostólica e de cortesia".

Em Manilha, ficariam concentradas, portanto, a tensão mais aguda e a substância de seu pensamento: ali se encontraria com os bispos do Extremo Oriente, revidos, pela primeira vez na História, numa conferência panasiática; ali conferiria a ordenação sacerdotal a mais de 150 seminaristas asiáticos-filipinos, vietnamitas, chineses, japoneses e indonésios; ali teria um encontro especial com os bispos vietnamitas.

Sidney foi já um outro mundo, completamente diverso daquele com que o Papa entrou em contato em Manilha: um mundo orientalizado, rico e próspero, que o Ossen-

atore della Doménica pintou com cores negras — "vazio de valores sobrenaturais, reduzido a um vago moralismo, sem fecundidade... com duas faces, materialismo e naturalismo".

Contrasta com esse quadro o elogio feito por Paulo VI ao povo asiático, cujas aspirações são "uma nova oportunidade para o homem de hoje", cujo espírito é naturalmente predisposto à oração. E Paulo VI exortou a Assembleia dos Bispos, no final de seu discurso, a "honrar e cultivar este sentimento religioso natural e profundo que caracteriza a alma do mundo oriental".

Na linha de horizonte dos discursos, o Papa parece estar mirando para o Povo de Deus do século XXI — o asiático relegado no Oriente, pobre, não cristão, é entretanto capaz de vir revitalizar o Ocidente outrora cristão.

UMA IGREJA ASIÁTICA

"Se, no passado, um conhecimento insuficiente das riquezas e das diversidades das civilizações dificultou a propagação do Evangelho e deu à Igreja uma fisionomia estranha, os novos acontecimentos que a salvação trazida pelo Cristo é o mesmo, sem distinção de raça alguma, continua a ser a salvação para todas as raças, o Papa engajou-se no processo de internacionalização da Igreja Católica.

As missões, desde os primeiros séculos, desde o século XVI, foram por vezes impregnadas de cultura ocidental: foi assim, no século XVI, quando os missionários franciscanos vedaram aos chineses convertidos o culto tradicional aos ancestrais, e os confucionistas, decisão que o Vaticano manteve até Pio XII. O culto aos ancestrais foi um dos valores de uma asiática, destacados por Paulo VI na Mensagem de São Paulo.

No íntimo do Concílio Vaticano II, uma das figuras de proa da Cúria Romana, o cardeal Dina della Staffa, em aula inaugural na Pontifícia Universidade do Latrão, proclamava que o Evangelho não poderia jamais se desligar de três produtos típicos do Ocidente — o Direito Romano, a Filosofia tomista e o Latim.

Menos de 10 anos depois, a linguagem do Papa é outra, assegurando que "ninguém melhor que um asiático pode falar a um asiático; ninguém melhor que ele saberá tirar do tesouro de suas ricas culturas os elementos para a construção, na Ásia, de uma Igreja una e católica e entretanto diversa em estilos de vida".

UM HUMANISMO SUPERIOR

Nas entrelinhas dos discursos, há um certo desencantamento pelas realizações da civilização ocidental. Em alocuções anteriores, Paulo VI já vinha lamentando a carência de um "sustentamento de alma", concordando, de alguma maneira, com o pensador hindu Rabindranath Tagore, que diz que o Ocidente criou apenas o *homo oeconomicus*, enquanto o Oriente produziu o *homo integral*.

O Papa deixou bem clara a nostalgia de uma civilização menos sobre em valores sobrenaturais, na Austrália, na missa celebrada no Hipódromo de Randwick, ao farimar:

"Há um perigo de redução a um humanismo terreno, de esquecer a dimensão espiritual da vida, de deixar de se preocupar com a relação necessária entre o homem e o criador de todos os seus bens... Quando grande é a tentação de preencher seu lugar com imposições como o egoísmo, o hedonismo, o materialismo e tantas outras que, finalmente, conduzem ao desmoronamento, não satisfazem à profunda inquietação do homem".

Na contestação à permanência da sociedade ocidental o Papa endossou a atitude dos jovens, garantindo-lhes tanto a "aprovação, como o apoio da Igreja". Outro foco de reação reside no comentário "na disposição natural do povo do Leste para o mistério, que parece ser um profético de sua vocação para a revelação cristã".

UM NOVO ATEÍSMO

As desigualdades e a injustiça sociais foram temas repetidos ao longo do discurso de Paulo VI. Em Teerã, manifestava-se a revolta dos estudantes. Reza Pahlavi sua confissão de fé, o "coração da revolução", para estimular a luta por justiça e liberdade para todos os povos.

Ao Corpo Diplomático em Teerã, afirmou que "o Oriente é o futuro do mundo neste decênio".

"É a nossa grande preocupação", afirmou, portanto, tem que epontração de Paulo VI. Citou a Encíclica *Populorum Progressio* e lembrou ser legítimo o apelo dos povos do mundo maior, clamando "parte ativa e vigorosa, que tenha mais e melhor de cada um".

Em ambiente mais informal, Paulo VI afirmou que os Bispos Asiáticos, pôde ser visto a injustiça e a desigualdade social dentro de uma mesma nação", como o mundo ocidental vem manifestando, e, consequentemente, a luta por justiça e liberdade humanas. E por causa dessa situação, os povos filipinos", como consequência lógica, quando numerosos padres e religiosos passaram fome nas missões das montanhas de Jeremias Montemayor, membro do Conselho Mundial dos Leigos e decano da Faculdade de Teologia de Manilha.

"A Igreja faltou a seu dever de ensinar. As encíclicas sociais constituíram um legado da Igreja das Filipinas, que não conseguiu mais garantir a educação dos jovens."

É fácil entender por que Paulo VI instou junto aos bispos "para que a Igreja se dedique o quando pudesse a luta contra a ignorância, a fome, a doença e a falta de previdência social". Deveria, portanto, tomar posição de "vanguarda... para tomar a defesa do pobre e do fraco contra qualquer forma de injustiça social".

A guinada, que ora está ocorrendo no Extremo Oriente,

te, começou com a encíclica *Populorum Progressio*. Mas, a Igreja se constituía em árbitro e juiz das partes em conflito, nas questões sociais. Com a *Populorum Progressio* mudou de papel: fez-se advogado de uma das partes — as nações e as classes desfavorecidas.

HONG-KONG FOI

Tódas as recomendações diplomáticas, as próprias reivindicações dos bispos asiáticos e até mesmo a cautela que sempre caracterizou seus passos não puderam demover Paulo VI da decisão de fazer uma escala em Hong-Kong e de usar a palavra a toda a Comunidade. Hong-Kong é um exemplo de solidariedade que Paulo VI desejaria ver em todos os quadrantes do mundo.

A vitalidade dos católicos em Hong-Kong, demonstrada em empreendimentos de auxílio mútuo, somente igualados pelos cofres vazios, impressiona, segundo a revista *Time*, tão profundamente os refugiados da China Continental, que os católicos (247 mil) na pequena ilha atingiram a soma de católicos em toda a ilha chinesa.

O discurso em Hong-Kong foi quase uma pregação feita em uma palavra: solidariedade diplomática. Paulo VI afirmou que a Igreja não pode deixar de ser uma grande rede de solidariedade que existirá para sempre.

O RETORNO DA PAZ

Da Ásia, Paulo VI viajou para a França, onde se desenvolverá desde o dia 15 de dezembro as negociações sobre a paz no Vietnã e será o primeiro papa a visitar todos os bispos daquela região.

Em Paris, Paulo VI recebeu a ocasião de renovar nossa atenção sobre os responsáveis: que se preocupem com o bem-estar de toda a humanidade, para o êxito das negociações de paz no Vietnã.

Porque Paulo VI afirmou que a paz no Vietnã é uma questão de bem-estar de toda a humanidade, para o êxito das negociações de paz e da fraternidade entre os povos.

É pouco provável que Paulo VI tenha usado as palavras do Papa em sua viagem, mas algumas palavras, mas cautelosa se transfigura em perseverança e sereno homem, tem êxito em obter um ponto de vista e dizer suas palavras. Alguns riem, outros, choram.

(12-70)

O Noel Desconhecido

Almirante — talvez o mais autorizado biógrafo de Noel — relaciona 212 músicas e letras do compositor, só ou em parceria. Tudo isso produzido em menos de oito anos: de 27 de julho de 1929, quando lançou numa noite de música regional brasileira, no Tijuca Tennis Clube, a embolada *Minha Viola*, sua primeira composição, a 29 de abril de 1937 (anotaria daí a cinco dias), quando escreveu a última criação, *Chuva de Vento*, por coincidência também uma embolada.

Muitas dessas músicas eram desconhecidas ou quase quando Noel morreu. Três Anitos, um de seus maiores sucessos, só era cantado nos programas de rádio. Noel jamais permitiu que esse samba fosse editado ou gravado, porque continha algumas inexistências sobre as funções que desempenhava, na fábrica a que a música se refere, a moça que o inspirou.

Último Desejo, outra de suas composições que passaram ao repertório clássico da música popular brasileira, também só foi gravada após a morte do autor. *Eu Sei Sofrer*, o último samba que fez, Noel igualmente não o viu em disco. A gravação realizou-se exatamente no dia de sua morte.

Com a marcha *As Pastorinhas* ocorreu algo semelhante. Lançada inicialmente com o título de *Linha Pequena* para o carnaval de 1936, quase não foi cantada. Morto Noel, João de Barro, seu parceiro na letra e na melodia da marchinha, trocou três versos e o título da composição, relançando-a para o carnaval de 1938, gravada por Sílvio Caldas (anteriormente tivera a interpretação de João Petra de Barros). Resultado: primeira grande consagração póstuma a Noel, que entretanto, nos anos seguintes, seria deixado em relativo esquecimento.

RETORNO

Só por volta de 1946, quando Nássara e Orestes Bar-

bosa, antigos parceiros e amigos, iniciaram um movimento para a construção de um busto do compositor em Vila Isabel, Noel Rosa voltou a ser lembrado com insistência e começou a ter a sua obra estudada com profundidade.

Em 1950, com o lançamento de um álbum com músicas cantadas por Araci de Almeida, Noel foi praticamente revelado ao meio musical do pós-guerra. Em 1955 é publicada a sua primeira biografia — *Noel Rosa e Sua Época* — escrita por um primo, José Pacheco, que anos depois a complementaria com um novo livro, *O Cantor da Vila*.

Em 1958 Almirante lançou um livro sobre o compositor, *No Tempo de Noel*. No mesmo ano, na voz de Stella Batista, foi lançada uma nova série de gravações de músicas de Noel Rosa. Um de três discos com o título geral de *Hit Parade* de Noel Rosa. Daí para cá, o universo musical brasileiro do compositor revela-se permanentemente atual, sucedendo-se novas gravações e regravações de músicas de Noel, inclusive com o aproveitamento de matrizes e voz do autor.

REVELAÇÃO

Uatchi não é o primeiro nome de Noel. Em 1954, em meio ao movimento de resgate do autor de Feição da Vila, seu antigo parceiro, Osvaldo Gogliano, voltou dos Estados Unidos, onde viajara em 1939. Pianista, orquestrador e compositor, Vadico nasceu no Brás, em São Paulo, músico de 10 letras de Noel, entre estas as de *Conversa com Joaquim*, *Feição de Oração* e *Feição da Vila*. Vadico fez letra e música, inéditas, de um samba — *Mais um Samba Popular* — que fizera com Noel 20 anos antes. Uma nova cantora, Ana Cristina, foi lançada com a gravação, que não obteve muito êxito.

Com Vadico, Noel tem ainda outra composição inédita,

para um concurso promovido por uma casa comercial.

Há dois anos, em outubro de 1968, Hervé Cordovil, pianista e maestro mineiro, em São Paulo, parceiro de Noel em Tijuca Tennis Clube, com a cantora Anesy Rost, outro inédito de Noel, em Vila Isabel, do Espaço. Segundo Hervé Cordovil, é espírito, trata-se de uma música póstuma, escrita em 1935, a 4 de maio de 1955, numa casa do Brás, em São Paulo, enquanto psicografava as músicas de Noel, que, em retrasmittindo a música, Vadico fez letra e música, de maneira cariosa, para o compositor. Um dos temas do sotaque mineiro, *Uatchi*, foi o primeiro que conheceu a autentidade da música de Noel, com Hervé Cordovil.

É a vivida de Noel que Vadico fez letra e música, de Noel, em Vila Isabel, do Espaço.

CONTROVERSIA

O retardamento da vida de Noel, em Vila Isabel, do Espaço, foi fortemente influenciado pela presença de Sô Paulo. Um de seus temas, *Uatchi*, foi a figura boêmia de Noel, que viajara em 1939. Pianista, orquestrador e compositor, Vadico nasceu no Brás, em São Paulo, músico de 10 letras de Noel, entre estas as de *Conversa com Joaquim*, *Feição de Oração* e *Feição da Vila*. Vadico fez letra e música, inéditas, de um samba — *Mais um Samba Popular* — que fizera com Noel 20 anos antes. Uma nova cantora, Ana Cristina, foi lançada com a gravação, que não obteve muito êxito.

Durante muito tempo, Vadico fez letra e música, de Noel, em Vila Isabel, do Espaço.

Noel. A questão polarizou-se sobretudo entre Araci de Almeida e Marília Batista, arbas amigas do compositor. Na verdade, o íntimo do espírito de Noel era o próprio Noel, que gravou as músicas suas do que qualquer dos grandes cantores.

Outra controvérsia, que não esclarecida totalmente, trata da presença de Noel na Lapa. Esse bairro boêmio não era no tempo de Noel — e nunca chegou a ser — um reduto de boêmios. Pelo contrário, era um centro de diversão, onde se reuniam por grêmios e clubes, músicos e cantores, que faziam canções de música brasileira. A música brasileira, na Lapa, era cantada em bares e clubes, onde se reuniam músicos e cantores, que faziam canções de música brasileira.

Araci de Almeida, que conheceu Noel Rosa em 1932, podia ser considerada uma cantora, entretanto, se se diários com Noel, em bares localizados atrás da Central do Brasil, mais próximos do Man-que, portanto.

(13-12-70)

Hemingway Outra vez no mar

Reunindo originais não acabados de um romance planejado por Hemingway desde a Segunda Guerra, Mary Hemingway, mulher do escritor, e Charles Scribner Jr., seu editor, decidiram publicar *Islands in the Stream* (Ilhas na Corrente). É a segunda obra póstuma de Hemingway (a primeira foi *A Moveable Feast — Paris é uma Festa* — publicada em 1965).

Islands in the Stream narra aspectos da vida do pintor Thomas Hudson nas águas de Cuba durante a guerra. Mesmo com o cuidado que cercou a edição — corrigida e cortada por Mary Hemingway e Scribner — as três partes que compõem o livro dão a impressão de que o autor não o considerava pronto para publicação e por isso preferiu mantê-lo na gaveta.

Diante da recepção da crítica, unânime em apontar deficiências na elaboração dos personagens e na técnica de narração, os admiradores de Hemingway têm todo o direito de perguntar se é recomendável publicar após a morte de um autor obras que em vida ele considerou imperfeitas. Mesmo assim, *Islands in the Stream* dá ao leitor a oportunidade de um reencontro com o estilo de Papa Hemingway — suas inquietações, seu amor pelo mar e pela bravura e, sobretudo, sua desesperança depois de três décadas de uma vida intensa e cheia de decepções.



As Aflições do Velho Pintor

Islands in the Stream é dividido em três partes: *Bimini*, *Cuba* e *At Sea*. Juntas compõem impressões, flashbacks e ação na vida de Thomas Hudson, pintor americano várias vezes divorciado e pai de três filhos. A narrativa é formada de uma sucessão de vinhetas representando o conteúdo emocional das experiências de Thomas Hudson, que percorre o livro como uma "sombra, uma máquina de falar, um instrumento de memória", como observou Geoffrey Wolf.

Segundo Timothy Foote, do *Time*, *Islands in the Stream* não é um romance na real acepção do termo. "Farece-se mais um *son-et-lumière* literário, em que o autor, já velho, reflete sobre as preocupações de uma vida intensa — morte e amor, trabalho e ação". A narrativa não é ligada de forma coerente nem suficientemente comprimida em sentido orgânico — a estrutura do livro não apresenta um desenvolvimento sequencial da ação. Não há, além disso, nenhum desenho temático que sirva de apoio às vacilações mentais de Hudson ou que dê a seus pensamentos a importância que as divagações de Jordan têm em *For Whom the Bells Toll* (Por Quem os Sinos

Dobram). Enquanto no romance da guerra espanhola a ação transcorre em apenas alguns dias e rígida economia de forma corresponde à estreita relação dos acontecimentos, o novo romance é composto de episódios espaçados no tempo e vagamente ligados num desenvolvimento central.

Como resultado, a tensão dramática das situações tende a se dissipar nos lapsos de tempo que as separam. Geoffrey Wolf cita, como exemplo, a extensão de alguns diálogos:

— Hemingway se detém insuportavelmente em detalhes de refeições, como se estivesse obrigado a inventariar tudo que pudesse lembrar ou como se sua memória para as coisas importantes tivesse falhado tanto que ele se sentiu na obrigação de recorrer a menus antigos para encher espaços vazios.

Para John Aldridge, de *Saturday Review*, "o problema não é apenas a divisão do livro em três partes, mas o fato de que, como romance, ele se desintegra em três pedaços, que se relacionam apenas por ser Hudson um pouco opaco — de todos três".

Os ingredientes de Hemingway estão presentes. Uma impressionante

descrição da pesca de um peixe-espada; reminiscência dos bons tempos em Paris; momentos de humor e leveza nas conversas de mesa de bar; e, acima de tudo, como observou Christopher Lehmann-Haupt em *The New York Times*, "de uma maneira meio nostálgica, é bom reencontrar o velho *arroz-com-feijão* de Hemingway: a preferência pelo bom, bonito e verdadeiro, o forte senso de honra e a santificação — através do detalhe apaixonado — da comida e da bebida".

ESFORÇO E TRIBUTO

Em *Bimini*, parte inicial do livro, Thomas Hudson recebe a visita de seus três filhos, na ilha de Bimini e em Cuba, pouco antes do início da guerra. Além de uma violenta cena de luta, o primeiro segmento contém a longa descrição da batalha que David, seu segundo filho, trava com um peixe de alto mar. É uma prova de seis horas de combate quase corporal com o peixe, num verdadeiro teste de masculinidade e resistência. Trata-se, por outro lado, de um tributo de Papa Hemingway a seu filho e o capítulo poderia se chamar *Q. Jovem e o Mar*, como sugeriu Bernard Olsey em *The Nation*.

Reconhece-se facilmente em *Bimini* a técnica utilizada em *As Neves do Kilimandjaro* e *A Moveable Feast*: em busca do tempo perdido, Thomas e seu filho mais velho recordam Paris e amigos como Mr. Pound, Mr. Joyce e Mr. Ford. Depois da partida dos filhos, Thomas Hudson reencontra-se com sua solidão e a primeira parte se encerra com a notícia de que seus dois filhos, David e Andrew, morreram num acidente de automóvel com sua mãe perto de Biarritz (Patrick e Gregory, filhos de Hemingway, sofreram um desastre nas mesmas condições em 1947 com sua mãe, Pauline Pfeiffer Hemingway, embora sem consequências graves).

Na parte II, *Cuba* — apontada com unanimidade pela crítica como a mais magante do livro — Thomas recebe a notícia de que seu filho mais velho, Tom, morreu em combate quando voava em missão contra os alemães. A progressão lógica da novela transparece: primeiro os filhos, depois Thomas, todos caminham para a morte. Christopher Ricks, em *The New York Review of Books* comenta que os filhos do pintor morrem pela mais cruel das razões: uma escapatória do autor,

que não tinha como continuar a história. Lehmann-Haupt também condena o processo como mera justificativa para a postura estoica do herói e acusa Hemingway de ceder ao sentimentalismo.

Em *Cuba*, mais do que nos outros segmentos, toda a aparência de trabalho bem acabado desaparece. O que resta são os passeios de Hudson pelos bares de Havana e suas conversas com prostitutas. Uma delas, Honest Lil, é o protótipo da prostituta-de-bom-coração e com ela Thomas Hudson discorre sobre gatos e trivialidades várias. Depois de uma série interminável de daiquiris decide convidá-la para dormir com ele. A cena é interrompida pela chegada da primeira mulher do pintor, uma atriz bonita, agora em uniforme de campanha.

ASSALTO DA FRAQUEZA

At Sea, a terceira parte, trata finalmente da celebrada caça à tripulação de um submarino alemão, prometida durante todo o transcurso da narrativa. Disfarçados em cientistas (oceanógrafos), Hudson e seus amigos percorrem as águas cubanas. Aqui, Hemingway está à vontade, dominando seu material preferido: a ação física, com homens sem mulhe-

res em busca da vida e rodeados pela morte.

A passagem mereceu as mais condescendentes apreciações. Bernard Olsey observa que o conhecimento semi-profissional de Hemingway sobre o mar torna a narração digna de manonização entre suas peças de *resistance*. E Stephen Donadio escreveu que de todo o livro é a parte mais monótona e fraca e que sua função é simplesmente conduzir Thomas Hudson à morte — o seguimento natural a suas aflições e desesperanças.

A perseguição em alto-mar, com toda a sua estratégia elaborada, serve apenas para adiar a conclusão inexorável — o fim próximo de Hudson. A tripulação se multiplica em várias tarefas, num êxtase de interdependência e interação. Cada linha da narração é preenchida com a mística quase homossexual do trabalho de equipe. O livro termina abruptamente, com uma espécie de corte. Hudson, depois de suportar um ferimento grave, de repente sente-se "mal até os ossos". Reconhecendo a proximidade da morte, o pintor experimenta "o assalto da fraqueza", e, sem lutar mais, cede a ele.

Os Perigos da Obra Póstuma

Nenhum livro de Hemingway recebeu críticas tão duras quanto *Islands in the Stream*, talvez porque a demora que cercou sua publicação tenha deixado ansiosos os admiradores do escritor. Tão negativa foi a recepção que os críticos levantaram questões importantes sobre a publicação de obras póstumas: mesmo relevando os casos de Kafka e Emilie Dickinson (cuja vontade, se respeitada, não permitiria que se conhecessem suas obras), a maioria dos comentaristas acha que o que um autor não considera pronto em vida não deve ser publicado após sua morte.

"Assustadoramente ruim", "um fracasso", "uma decepção" foram algumas das frases que compuseram o coro de repúdio a *Islands in the Stream*. "O romance oscila entre o regular e o ruim, entre o péssimo e o insuportável e eu não o recomendo

a ninguém" — diz Christopher Lehmann-Haupt em *The New York Times*. A condenação de Geoffrey Wolf, em *Newsweek*, também é veemente:

"É um romance muito ruim com alguns momentos brilhantes. (...) Deve ser olhado como uma curiosidade, um esboço inacabado, escrito em circunstâncias obscuras e ambíguas".

Bernard Olsey, em *The Nation*, refere-se a ele como "alguma coisa parecida com um romance". Sua publicação, entretanto, não diminuirá a estatura de Hemingway como criador, embora pouco acrescente ao conjunto mais expressivo de suas obras.

DEVER CUMPRIDO

Básicamente, a fraqueza do romance é a fraqueza de construção do personagem Thomas Hudson. Como seu criador, Hudson viveu uma vida

longa e se ressentiu desse processo. Reteve, no transcurso de uma série de experiências vitais, um ceticismo característico de Hemingway que, no fim, se transforma em falta de esperança e amargura.

O que o separa de Charles Jordan em *Por Quem os Sinos Dobram*, por exemplo, é que Hudson não acredita mais na vida nem se aproveita mais dela. Quando se defronta com a morte não traz consigo nada além de pesar pela morte dos filhos, frustração pelo fracasso de seus casamentos e revolta por não ter mais emoções. Nada o motiva à ação a não ser o senso do dever:

"É bom saber. O filho a gente perde. Amor a gente perde. A honra desapareceu há muito tempo. Dever a gente cumpre".

A esta categoria quase sobre-humana do dever, Hudson soma o tradicional machismo dos heróis de He-

mingway. Depois da morte dos filhos, o pintor diz simplesmente à mulher:

"Lembre-se apenas de como eles eram e esqueça-os (...). E bom ter alguma coisa para fazer e gente boa para acompanhar você na tarefa".

Assim se manifesta o amor de Hudson pelo que é bom em oposição ao que é mau. Nas cenas de luta, de pescaria e de perseguição, os valores do machismo são elevados à quase sacralização.

Em compensação, falta de gosto e sentimentalismo vulgar impregnaram as conversas de Hudson pelos bares de Havana, sobretudo nos interlúdios com Honest Lil, seu gato Boise e sua primeira mulher.

O GESTO SONHADOR

Diluído e disfarçado, *Islands in the Stream* constitui "uma recusa elaborada em dizer o que é que há

com Thomas Hudson (...). O livro torna impossível ao leitor saber o que é que há com ele (e ao mesmo tempo o que é que houve com Hemingway) por uma técnica engenhosa: dá uma série de razões para que ele esteja muito mal" — diz Christopher Ricks.

Entretanto, alguma coisa em Thomas Hudson pode ser identificada: ele não acredita na guerra que faz, nem em qualquer outra guerra; as idéias de vida, liberdade e busca da felicidade se tornaram para ele anedotas sem graça. Hudson enfrenta a morte como um autômato — atravessou todo o percurso necessário, fez o que tinha que fazer e não teve nada a perder desde o início. Por isso suas ações não tiveram significado maior. Acha-se pronto para morrer, não por uma causa ou para salvar a mulher que ama, mas porque está cansado da vida.

O fracasso, segundo Lehmann-

Haupt, se deve ao fato de que o autor não tinha ainda encontrado um significado universal para as experiências particulares que registrou. Mesmo assim, "é interessante ver como ele registrou esta experiência; como a autodramatização foi o primeiro passo do processo criativo de Hemingway e como era adulescente e sonhador seu primeiro gesto em direção à arte".

Mais importante, Thomas Hudson é um reflexo direto de Papa Hemingway. Como se sentisse que não tinha muitos anos pela frente, Hemingway parece ansioso por definir vida que conhecia e amava. Segundo Timothy Foote, "como um pintor com paixão pela Teologia, Hemingway tentava transformar cada sensação numa resposta ritual, uma liturgia para o misterioso e para a riqueza das coisas".

Os Heróis de "Papa" Hemingway

Se a literatura norte-americana tem um herói trágico, este herói é Ernest Hemingway. Como artista, ele se prejudicou por ter feito aos 30 anos todo o trabalho importante que tinha a fazer. As outras três décadas de sua vida foram gastas em buscas frustradas de sucessos passados.

Seus contemporâneos também sofreram quedas. Faulkner desiluzo para o sentimentalismo; Fitzgerald tendeu para a autodestruição pelo alcoolismo e Dos Passos terminou no reacionarismo político. A perda de Hemingway foi mais complexa: não

apenas viu diminuída sua criatividade, mas, em muitos sentidos, como escreveu Jonathan Yardley em *The New Republic*, "perdeu-se de si mesmo".

Em outras palavras, o artista se deixou aprisionar pela própria imagem — uma imagem construída com as experiências européias dos anos 20, as tintas de machismo em *Death in the Afternoon* (Os Assassinos) e as aventuras militares na Guerra Civil Espanhola. A deificação se deu com *O Velho e o Mar* e o Prêmio Nobel. Daí por diante, a imagem do Papa Hemingway dominaria a personalidade do escritor —

e, conseqüentemente, a obra que surgisse depois.

Assim talvez tenha acontecido com *Islands in the Stream* — um livro destinado a ampliar e bordar a lenda do aventureiro. Em Thomas Hudson está presente Papa Hemingway nos mínimos detalhes: comendo em restaurantes, conversando com os filhos, lembrando os bons tempos, distinguindo o verdadeiro do falso, discorrendo sobre a guerra, comungando com a natureza, e, enfim, amando as suas coisas:

— O que ele gostava era de pintar, de seus filhos, e ainda estava apaixonado pela primeira mulher por

quem tinha-se apaixonado.

A PERDA DA VITALIDADE

Num mundo de homens bravos, Papa foi confiante, generoso, disciplinado, tolerante, inteiro. Neste sentido — a identificação entre o personagem Hudson e seu criador — *Islands in the Stream* oferece pouco mais do que a descrição de uma figura legendaria. Jonathan Yardley observa que Hemingway ignorou, ao escrever o livro, o conselho que ele mesmo costumava dar:

— Escreva a melhor história que puder e da maneira mais direta que souber.

É evidente que, à medida que fo-

ficando velho, Hemingway se identificou mais de perto com seus personagens e começou a lançar mão de suas próprias emoções e experiências para construir seus heróis de ficção. Thomas Hudson e o Coronel Cantwell de *Across the River and Into the Trees* são projetos realistas do homem cansado, desludido e doente dos últimos anos. Hemingway tentou mais do que isso: em vez de simplesmente projetar sua imagem em seus heróis, procurou viver como fantasias deles. "Sua ficção perdeu vitalidade porque a verdadeira força de sua criatividade estava sendo gasta em viver as experiências que

imaginou para seus heróis", escreveu John Aldridge.

Hemingway baseara sua arte numa filosofia de vida que clamava por intensidade, prazer e saúde. Por isso quando os olhos já não enxergavam bem, quando as pernas começaram a vacilar, quando a bebida e a comida passaram a fazer mal e ele não podia mais viver como sempre viveu, as limitações de sua filosofia se tornaram intoleráveis. Já não havia meios — nem tempo — de criar outro padrão de valores. Hemingway conseguira se transformar em seus heróis; agora, finalmente, começava a morrer com eles.